



Universidade Federal do Espírito Santo  
Secretaria de Ensino à Distância - SEAD

Projeto Pedagógico de Curso  
Biblioteconomia Bacharelado - EAD

**Ano Versão:** 2018

**Situação:** Corrente



# SUMÁRIO

<b>Identificação do Curso</b>	<b>3</b>
<b>Histórico</b>	<b>4</b>
<b>Concepção do Curso</b>	<b>6</b>
Contextualização do Curso	6
Objetivos Gerais do Curso	10
Objetivos Específicos	10
Metodologia	10
Perfil do Egresso	11
<b>Organização Curricular</b>	<b>13</b>
Concepção da Organização Curricular	13
Quadro Resumo da Organização Curricular	22
Disciplinas do Currículo	23
Atividades Complementares	27
Equivalências	28
Currículo do Curso	29
<b>Pesquisa e extensão no curso</b>	<b>72</b>
<b>Auto Avaliação do Curso</b>	<b>74</b>
<b>Acompanhamento e Apoio ao Estudante</b>	<b>77</b>
<b>Acompanhamento do Egresso</b>	<b>79</b>
<b>Normas para estágio obrigatório e não obrigatório</b>	<b>80</b>
<b>Normas para atividades complementares</b>	<b>86</b>
<b>Normas para laboratórios de formação geral e específica</b>	<b>89</b>
<b>Normas para trabalho de conclusão de curso</b>	<b>90</b>
<b>Administração Acadêmica</b>	<b>98</b>
Coordenação do Curso	98
Colegiado do Curso	98
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	98
<b>Corpo docente</b>	<b>99</b>
Perfil Docente	99
Formação Continuada dos Docentes	99
<b>Infraestrutura</b>	<b>101</b>
Instalações Gerais do Campus	101
Instalações Gerais do Centro	101
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	102
Instalações Requeridas para o Curso	102
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	102
Laboratórios de Formação Geral	103
Laboratórios de Formação Específica	103
<b>Observações</b>	<b>104</b>
<b>Referências</b>	<b>105</b>



---

# IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Nome do Curso**

Biblioteconomia Bacharelado - EAD

**Código do Curso**

755

**Modalidade**

Bacharelado

**Grau do Curso**

Bacharel em Biblioteconomia

**Nome do Diploma**

Biblioteconomia

**Turno**

Integral

**Duração Mínima do Curso**

8

**Duração Máxima do Curso**

12

**Área de Conhecimento****Regime Acadêmico**

Não seriado

**Processo Seletivo**

Verão

**Entrada**

Anual

---

# HISTÓRICO

## Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três - Odontologia, Direito e Educação Física - sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar



---

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

## **Histórico do Centro**

O Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) tem suas raízes históricas em 1930, quando foi fundada a Faculdade de Direito no Estado, que foi incorporada, em 1950, ao sistema federal de ensino superior. Anos mais tarde, em 1957, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas. Essas duas faculdades são, então, em 1968, formalmente aglutinadas no que veio a ser o CCJE, a partir de uma reestruturação da Universidade. De lá para cá, crescemos muito. Temos hoje oito departamentos: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Direito, Economia, Gemologia e Serviço Social.

Os cursos de graduação são ofertados pelos Departamentos. Devido à expansão da oferta de vagas por meio do Reuni, o Departamento de Administração passou a contar com um curso noturno, além do diurno que já oferecia, e o Departamento de Ciências Contábeis, além do curso regular noturno, passou a contar com um vespertino. Foi também por meio do Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) criado o Departamento de Gemologia, e foram aumentadas as vagas nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Ciências Econômicas. Novos professores e novos servidores foram nomeados para essa demanda.

O CCJE conta ainda com 5 cursos em nível de mestrado acadêmico (Pós-graduação stricto-sensu) nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Direito Processual Civil, Economia e Política Social; com o Mestrado Profissional em Gestão Pública e o curso de Doutorado em Política Social. Esses cursos são públicos, gratuitos e abertos à comunidade, mediante processos específicos de seleção. Por meio desses cursos é concretizada não só a formação de pessoal especializado como também o desenvolvimento de pesquisas científicas, por meio de núcleos de pesquisa, que forjam a vida acadêmica do CCJE.

Nos últimos anos, o CCJE vem investindo maciçamente na pesquisa e na extensão, bem como na qualidade do ensino. Outro pilar de sua atuação tem sido a reestruturação de diversos setores (como, por exemplo, os laboratórios de informática, os documentos e arquivos e o almoxarifado) e a consolidação de novas práticas de gestão.

---

# CONCEPÇÃO DO CURSO

## Contextualização do Curso

Uma vez descrita a realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional como elemento base do Projeto Pedagógico Nacional, o Ato Conceitual se apresenta como elo de coerência entre o Ato Situacional e o Ato Operacional. Nesse sentido, os fundamentos históricos e epistemológicos da área precisam ser revisitados, visando constituir o Ato Conceitual.

A Biblioteconomia encontra-se intrinsecamente relacionada à história da produção e do registro do conhecimento. Na Mesopotâmia já existiam acervos de argila, papiros e pergaminhos, devidamente organizados, descritos e armazenados, contendo testemunhos do cotidiano, da cultura e da produção intelectual.

Com o surgimento das universidades na Idade Média, as mudanças sociais e a instalação do Estado de Direito na Renascença, foram introduzidas demandas pela alfabetização e pelo acesso à cultura. Posteriormente, no início da Idade Moderna, com a criação das grandes academias e o acelerado desenvolvimento tecnológico, as bibliotecas e, por conseguinte, a figura do bibliotecário, passaram a ser compreendidas como elementos-chave para o avanço científico e cultural da sociedade. Assim, a partir do século XIX, com a criação da École Nationale des Chartes (1821)<sup>16</sup>, em Paris, buscou-se a formação de profissionais – bibliotecários – com sólido embasamento humanista, que pudessem atuar nesses espaços de cultura.

Nesse contexto, como consequência do ideário da Revolução Francesa, as bibliotecas passaram a ser compreendidas como elementos integrantes do próprio conceito de cidadania, aspecto que levou, mais enfaticamente a partir do século XIX, ao crescimento das bibliotecas públicas, em especial nos Estados Unidos da América. Em razão disso, surgiram os cursos de Biblioteconomia – notadamente o da Columbia University (1887)<sup>17</sup> e o da University of Chicago (1926)<sup>18</sup> –, cuja ênfase residia no desenvolvimento de procedimentos especializados para o tratamento documental e para a assistência ao usuário.

Nessa dupla dimensão de influências – francesa e norte-americana –, a partir do início do século XX construiu-se a Biblioteconomia brasileira, com a criação dos cursos superiores da Biblioteca Nacional (1911)<sup>19</sup> e do Mackenzie College (1929)<sup>20</sup>, combinando uma sólida formação humanista e técnica respectivamente, de modo a fazer frente às demandas informacionais, tanto do meio científico (como subsídio à construção do conhecimento), quanto da sociedade para fins de construção da cidadania.

O final do século XX testemunhou o intenso desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação, aspecto de direta e decisiva influência na formação e na atuação profissional de bibliotecários, contribuindo para a racionalização de processos, a dinamização de procedimentos, resultando, ainda, em uma possibilidade de amplo acesso do cidadão ao universo informacional.

No caso brasileiro, outro elemento decisivo residiu, também a partir da última década do século XX, na criação do Grupo de Estudos Curriculares em Biblioteconomia de países integrantes do Mercosul, ocasião em que todos os cursos superiores de Biblioteconomia da Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e também Chile vislumbraram a possibilidade de mobilidade profissional nesse espaço geopolítico, envidando esforços conjuntos para o aperfeiçoamento da formação do profissional bibliotecário, a partir de padrões mínimos de qualidade.

Vale destacar, nesse processo, o papel de liderança desde o início desempenhado pelo Brasil que, por meio da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), criada em 1967, a partir de 2001 denominada de Associação Brasileira de Educação em Ciência



da Informação (ABECIN), não apenas criou esse espaço de interlocução acadêmica, como teve sempre uma postura proativa, notadamente em virtude de sua atuação de abrangência nacional envolvendo o ensino da graduação no Brasil.

Assim, por meio de encontros anuais de diretores e de docentes dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul, foram discutidas diretrizes relativas às áreas curriculares, objetivos pedagógicos, cargas horárias recomendadas, capacitação docente e políticas de pesquisa, entre outras. Nesse âmbito, desde 1996 o Grupo estabeleceu áreas curriculares para a formação bibliotecária, consideradas como espaços nucleares para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas neste universo profissional. Esse percurso representou um processo de amadurecimento que sustentou a proposta de um perfil nacional de formação do profissional bibliotecário.

Este PPN, respeitando as tratativas realizadas a partir das reuniões dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul, as Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os documentos da ABECIN, foi constituído considerando as seguintes áreas curriculares: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação (universo epistemológico da Área); Organização e Representação da Informação (tratamento da informação produzida, visando a sua recuperação e posterior uso); Recursos e Serviços de Informação (disponibilização, uso e apropriação da informação, tendo como figura central o usuário); Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação (dimensão administrativa de ambientes e fluxos informacionais); Tecnologias de Informação e de Comunicação (elemento essencial à eficiência dos processos e à racionalização de atividades); e Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação (base metodológica para a formação profissional).

Esta abordagem curricular nacional pressupõe a assunção de alguns princípios, como:

- a) o reconhecimento do cunho humanista da área como subsídio ao desenvolvimento cultural;
- b) a necessidade de geração de conhecimento - mormente teórico - na área, por meio da criação e manutenção de espaços e iniciativas de investigação científica sistematizada;
- c) o duplo compromisso da área com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e com a cidadania;
- d) o dever de socializar o saber produzido por meio da comunicação científica e cultural;
- e) o reconhecimento de que a atuação profissional na área ocorre em diferentes níveis de complexidade, exigindo, para tanto, distintas instâncias formadoras;
- f) a criação de mecanismos de efetivo diálogo entre a universidade e a sociedade, de modo a que ambas se alimentem reciprocamente;
- g) a formação de diferentes perfis profissionais como decorrência das distintas vocações de cada IPES;
- h) o oferecimento ao educando de espaços éticos de vivência na área, por meio de atividades de ensino (incluindo-se os estágios), de pesquisa, de extensão e de inovação;
- i) a conscientização de que o profissional está inexoravelmente exposto a um constante processo de atualização, devendo, portanto, ser objeto de investimento conjunto das IPES e dos organismos de classe, de modo que a sociedade tenha efetivamente garantido o seu direito à informação.

Atualmente, uma questão que se coloca na área é a diversificação dos suportes informacionais (do físico ao digital), o surgimento de novos ambientes de atuação profissional e, principalmente, a convivência de dois perfis distintos de usuários: um primeiro, conhecedor de suas necessidades informacionais e dos recursos disponíveis, que exige do profissional cada vez mais consistência, foco e efetividade em suas ações; e outro, ainda a ser incluído informacionalmente, o qual constitui um grande desafio profissional do bibliotecário na sua missão de colaborar para a construção da cidadania.

Para que esse profissional possa efetivamente cumprir o papel que a sociedade dele espera, buscam-se condições formativas para que o bibliotecário possa atuar como mediador da informação, por meio de: leitura e ações protagonistas nos cenários de informação; geração de serviços e produtos; gestão da informação e do conhecimento; distribuição, disseminação e transferência da informação; promoção da leitura e da cultura; gestão de plataformas, redes, sistemas, serviços de informação; preservação da memória e do patrimônio cultural e científico

---

da humanidade.

Assim, torna-se necessário que este profissional acolha, como seu desafio permanente: reconhecer a diversidade; possuir uma percepção ampla da realidade; desenvolver a capacidade de análise, a criatividade, a liderança, o dinamismo; saber atuar multi e interdisciplinarmente; agir eticamente; ter uma visão crítica sobre as questões do mundo e da sociedade; trabalhar as múltiplas dimensões da informação e seu uso por diferentes públicos; cultivar a ação e o espírito investigativos; solucionar problemas informacionais; comprometer-se com a abertura e a consolidação de novos postos e mercados de trabalho; formular proposições com objetividade (clareza, precisão e concisão); por fim, realizar seu trabalho como uma instância de construção de sua identidade e reconhecimento pessoal.

#### Ato Situacional Local

O Ato Situacional Local descreve as características da demanda e da realidade local à luz da Seção 2, Ato Situacional do PPN, visando justificar a oferta do Curso e detalhar a totalidade de polos que se pretende atender.

O trabalho educativo durante o processo de formação deve ser compreendido numa visão de totalidade social, mobilizando o conhecimento a partir da localização histórica de sua produção, percebendo a sua provisoriedade e relatividade, considerando as estratégias de formação e de ensino determinadas pelo social e pelo político, ao mesmo tempo em que nessas dimensões interferem (ROSEMBERG; LIMA; VALLADARES, 1998).

Sociedades dinâmicas, demandas sociais e culturais, informação, tecnologia, globalização e mercado de trabalho exigem dos profissionais da informação novas funções sociais e perfis profissionais. O conhecimento socialmente demandado define as políticas e estratégias de inserção das instituições. A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em sua trajetória histórica de ensino superior, desde a década de 1930, acompanhou e colaborou com o processo de desenvolvimento social, de urbanização e industrialização do estado do Espírito Santo (ES). A UFES, com a sua política acadêmica institucional e diretriz pedagógica, mantém-se mobilizada para promover a sua inserção regional, utilizando como mecanismos o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa tecnológica e científica, o desenvolvimento e a inovação, a extensão universitária e a assistência à população. Neste sentido, a formação em nível de graduação, ao definir as opções político-pedagógicas e os eixos articuladores e norteadores dos cursos, contempla o compromisso e a responsabilidade com o social, com processos dialógicos de interlocução e de parceria permanente com a sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2015).

As bases e condicionantes da história e identidade do Estado do Espírito Santo (ES) resultaram na conformação de uma região que chegou tardiamente aos ciclos de desenvolvimento econômico, demandando protagonismos para avançar na atualidade. Em meio século, o estado do ES experimentou a evolução decorrente dos processos intensificados de globalização e de aplicação de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em diversas atividades. Apesar da pequena extensão territorial, apresenta crescimentos significativos junto ao Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário, industrial (mineração, siderurgia, celulose e petróleo) e nos processos de importação e exportação, caracterizando-se como uma economia com elevado grau de abertura, peculiar então quanto à sua estrutura produtiva, cuja dinâmica depende em maior grau de fatores externos do que da dimensão interna. O estado do ES exporta commodities como produtos siderúrgicos, café, mármore e granito, além da expansão em curso das descobertas de gás natural e petróleo. Está composto por 78 (setenta e oito) municípios dispostos a partir de uma grande variedade territorial definindo, portanto, vocações socioculturais também diferenciadas em pelo menos dez microrregiões: metropolitana, central serrana, sudoeste serrana, litoral sul, central sul, Caparaó, rio doce, centro-oeste, nordeste e noroeste (ESPÍRITO SANTO, 2013).

As ações governamentais em curso e de futuro para o estado do ES orientadas ao desenvolvimento estão dirigidas para três bases de investimento (ESPÍRITO SANTO, 2013): base social (capital social e qualidade das instituições, segurança, educação e saúde), bases propulsoras de progresso (infraestrutura, logística e comunicação, ciência, tecnologia e



---

inovação, energia, petróleo e gás), bases para oportunidades de negócio, trabalho e renda (rede de desenvolvimento regional, inserção competitiva, economia verde e integração). Estas bases estratégicas para investimentos sinalizam as direções do mercado, governo e da sociedade civil e os grandes eixos de problematização social com o qual podem ser definidos os processos contextuais e qualitativos de formação do graduando em Biblioteconomia.

O crescimento socioeconômico, sob novo arranjo produtivo (regional e local), e o desenvolvimento científico e tecnológico alcançado pelo Estado impõem uma realidade que nos move a buscar alternativas para a formação do profissional bibliotecário, orientado ao dinamismo dos setores e ambientes, diversificação de atividades e de manejo de recursos mediados por tecnologia e, principalmente, relacionados com a circulação da informação. Esse crescimento exige perfis cada vez mais diferenciados no que tange à gestão da informação gerando oportunidades e também desafios para os egressos de biblioteconomia, dentre outros profissionais envolvidos com o campo da informação.

Em sua previsibilidade, o profissional bibliotecário atua de forma integrada com o desenvolvimento social, econômico e cultural da região ou país. Oferecem serviços de informação com valor relevante para os processos de investigação científica, de incremento cultural para o conjunto da sociedade, bem como, para a segurança jurídica dos indivíduos, através dos acervos e coleções (históricas e contemporâneas) que dependem do trabalho de descrição e de organização da informação disponibilizados, mantendo dados, informação e saberes, além de uma vasta documentação nas diversas instituições, públicas ou privadas, atualizados e acessíveis para uso de governos, empresas e indivíduos em projetos competitivos (GÓMEZ YÁÑEZ, [2013-2015]). Desenvolve a gestão, organização, armazenamento e tratamento da informação nos mais diversos suportes (digital, eletrônico e impresso). Também atua com atividades de assessoria e consultoria a profissionais e a instituições em diversos segmentos do mercado de trabalho (CÔRTE et al., 2015). Reconhecemos um mercado ainda crescente e orientado a universalização do uso de tecnologias de comunicação e de informação ampliando as possibilidades de oferta de serviços de informação e de qualificação das competências profissionais do bibliotecário relacionadas à seleção e mediação de conteúdos que circulam nessas tecnologias. A personalização de serviços de informação em ambiente web e também dirigidos a coletivos cada vez mais específicos potencializa o valor da atividade profissional.

A UFES oferece a graduação em Biblioteconomia desde 1974. Já incorporou ao mercado de trabalho centenas de profissionais bibliotecários em diversos segmentos de atuação (empresas, organizações civis e governamentais), em âmbitos público e privado, com destaque para ocupação de vagas na área educacional. Em vista disso e da promulgação da Lei nº 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino básico do País, abre-se um campo vasto de trabalho para o aluno egresso do curso de Biblioteconomia atuar nas bibliotecas das escolas, em especial do interior do Estado, que de acordo com o senso educacional do Espírito Santo possui, aproximadamente, três mil e cem escolas de formação básica, distribuídas nos 78 (setenta e oito) municípios com cerca de 4.000.000 (quatro milhões) de habitantes (IBGE, 2016). Dessa forma, a oferta de vagas do curso de bacharelado em biblioteconomia, na modalidade a distância, deve suprir a demanda estimada desses profissionais, considerando ainda os propósitos de interiorização da UFES e, por esta, ser a única instituição pública de ensino superior no estado que oferta curso de biblioteconomia.

O estado do Espírito Santo possui 78 municípios, com uma população de 4.016.356 habitantes. Na região da Grande Vitória, que abrange os municípios de Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica, Viana, Guarapari e Fundão, residem 1.960.213 habitantes (IBGE, 2016).

O Curso presencial de Biblioteconomia da UFES é responsável pela formação dos bibliotecários capixabas, atualmente são 512 bibliotecários, efetivamente registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia - 6ª Região/MG-ES, e atuando na Região da Grande Vitória.

Dessa forma, a relação da oferta de vagas do curso de biblioteconomia na modalidade EAD supriria a demanda da formação dos profissionais para o interior do Estado. Além disso, faz-se importante destacar a promulgação da Lei nº 12.244, que dispõe sobre a universalização das



---

bibliotecas nas instituições de ensino básico do País. A Lei estabelece um prazo máximo de dez anos para sua efetivação e recomenda que seja respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998, que dispõem sobre a referida profissão.

Nesse sentido, abre-se um campo vasto de trabalho para o aluno egresso do curso de Biblioteconomia atuar nas bibliotecas das escolas, em especial a do interior do Estado, que, de acordo com o censo educacional do Espírito Santo, possui, aproximadamente, três mil e cem escolas de formação básica.

Outra perspectiva profissional para o bibliotecário concentra-se em instituições privadas de fomento a setores produtivos do estado. Tais como, o polo moveleiro de Linhares, o Polo de confecções de Colatina, as indústrias de alimentos, e a fusão da FIBRIA/Suzano.

A profissão do bibliotecário é marcada pelo “[...] seu papel social e hierárquico no conjunto da sociedade e em relação a outras profissões” (CUNHA; CRIVELLARI, 2000, p. 39). O discurso sobre o processo de formação assumiu, então, essa dimensão global prescrita para este terceiro milênio, trazendo à tona a premência de olharmos ao entorno dos diferentes contextos - no campo social, político, econômico, histórico e geográfico - que devem aportar esse processo, visando ao recrutamento de novos membros para a área de Biblioteconomia.

## **Objetivos Gerais do Curso**

O Curso visa contribuir com a formação de um profissional bibliotecário que atenda as demandas da sociedade brasileira. Nessa perspectiva, pretende-se que seu egresso atue como mediador da informação, do conhecimento e da cultura, promovendo a democratização do acesso e da produção de saberes no seu contexto social.

Pauta-se portanto no objetivo Projeto Nacional que é orientar a formação de bibliotecários em âmbito local, tendo como referência um perfil nacional para uma atuação bibliotecária de excelência, tanto em relação aos fundamentos da Biblioteconomia quanto no atendimento das demandas sociais específicas de cada região do País.

## **Objetivos Específicos**

Não Consta no Projeto Político Nacional. (PPN)

## **Metodologia**

A metodologia aplicada às disciplinas do Curso, em linhas práticas e amplas, assim se apresenta: os alunos recebem o material didático produzido pelos professores conteudistas/formadores; conhecem e produzem sentidos e textos a partir deles, orais e escritos; assistem às exposições acerca dos conteúdos feitas pelos professores formadores em quantas Webconferências forem necessárias e previstas para cada uma das disciplinas; produzem novos sentidos e/ou [re]significam os já adquiridos sobre o conteúdo; socializam esses saberes com os pares nos encontros presenciais nos polos e nos ambientes virtuais de aprendizagens.

São exigidos, para aprovação nas disciplinas sem necessidade de realização de prova final, o aproveitamento de 70% (setenta por cento) conferido por meio de instrumentos de avaliação aplicados, conforme estabelece Regulamento Geral da Ufes. Está previsto no Regulamento prova final, abrangendo o programa lecionado em cada disciplina, submetida ao discente que obtiver, no semestre letivo, média inferior a 7,0 (sete). Em casos que o estudante precise fazer

---

prova final, será considerado aprovado, aquele que, após a prova final, tiver satisfeito as exigências da frequência e obtiver nota igual ou superior a 5 (cinco).

Além da aprovação nas disciplinas o estudante necessitará de 75% de frequência, tanto nas atividades presenciais quanto nas do Ambiente Virtual de Aprendizagem para aprovação.

## Perfil do Egresso

Na conclusão deste Curso, espera-se ter formado um profissional bibliotecário que seja:

- a) autônomo e apto para o desempenho das atividades do ciclo informacional (produção, organização, gestão, mediação, acesso, uso e apropriação da informação);
- b) autônomo e apto para desenvolver na sociedade a competência em informação e propiciar a democratização da informação em suas múltiplas dimensões;
- c) capaz de atuar nos processos de construção e reconstrução da realidade social de modo crítico e reflexivo;
- d) capaz de agir com proficiência, criatividade e ética no enfrentamento dos problemas em suas práticas profissionais;
- e) capaz de empenhar-se no processo contínuo de seu aprimoramento profissional;
- f) capaz de comprometer-se com o desenvolvimento científico e tecnológico de seu campo de atuação.

### 6.2.1 Competências

As competências que devem ser desenvolvidas ao longo deste Curso estão divididas em competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas.

### 6.2.2 Competências técnico-científicas

Em termos de competências técnico-científicas espera-se que o egresso do Curso seja capaz de:

- a) desenvolver e aplicar conhecimentos humanísticos, científicos, técnicos e instrumentais no campo da Biblioteconomia;
- b) analisar as dimensões multi, inter e transdisciplinares dos fenômenos informacionais;
- c) coletar, produzir, selecionar, organizar, recuperar e disseminar informações;
- d) formar, desenvolver, avaliar e preservar acervos informacionais;
- e) mediar o acesso, a busca, o uso e a apropriação da informação;
- f) avaliar, explorar, produzir, aplicar, customizar e utilizar tecnologias de informação e de comunicação;
- g) diagnosticar, contextualizar e interpretar necessidades com vistas ao atendimento de demandas informacionais;
- h) avaliar, criar, organizar, gerenciar e disseminar produtos e serviços de informação.

### 6.2.3 Competências gerenciais

Quanto às competências gerenciais, espera-se formar bibliotecários capazes de:

- a) planejar, implementar, acompanhar e avaliar plataformas, redes, sistemas, unidades e recursos (produtos e serviços) de informação;
- b) elaborar e gerenciar políticas, programas, planos e projetos para organismos, instituições, plataformas, redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- c) gerenciar equipes e recursos em ambientes de informação;
- d) aplicar recursos de marketing para a prospecção e a promoção de plataformas, redes, sistemas, unidades, recursos (produtos e serviços) de informação;
- e) exercer liderança para a promoção de processos comunicacionais com a equipe, a



---

comunidade usuária e a sociedade;

- f) garantir a qualidade de serviços e produtos de informação;
- g) tomar decisões com assertividade.

#### 6.2.4 Competências sociais e políticas

No que diz respeito às competências sociais e políticas, este Curso tem por objetivo formar bibliotecários capazes de:

identificar, analisar e traduzir necessidades informacionais em contextos sociais específicos;

articular teoria e prática com responsabilidade social;

participar ativamente de contextos sociais e políticos no âmbito de sua atuação;

participar, assessorar e intervir na formulação de políticas de informação;

atuar de modo coletivo e ético no âmbito das instituições sociais, com o objetivo da promoção e defesa da profissão e do meio social;

promover parcerias e atuar de maneira empreendedora.

#### 6.2.5 Habilidades

Durante a formação deve-se procurar desenvolver no futuro bibliotecário as seguintes habilidades:

5 análise, síntese e descrição de conteúdos informacionais;

6 estabelecimento de relações e conexões conceituais;

7 sistematização e organização de objetos e conceitos;

8 fundamentação, exposição, proposição, explicação, argumentação e negociação;

9 comunicação interpessoal;

10 manejo e uso de tecnologias de informação e de comunicação;

11 criatividade;

12 flexibilidade;

13 senso investigativo;

14 escuta sensível;

15 raciocínio lógico (interpretação, inferência, indução, dedução).

#### 6.2.6 Atitudes

As experiências vivenciadas durante este Curso, associadas aos conhecimentos construídos e às competências e habilidades desenvolvidas, devem contribuir para que o egresso assumam atitudes:

proativas;

de civilidade;

de conduta flexível;

voltadas ao trabalho em equipe;

de cooperação, colaboração e compartilhamento;

de acolhimento às demandas do público usuário, da comunidade e da sociedade;

empreendedoras.

---

# ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

## Concepção da Organização Curricular

O Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância está organizado em oito períodos letivos semestrais, apresentando carga horária total de 2.895 horas, atendendo às Diretrizes Curriculares da área.

O Curso é composto por 8 (oito) Eixos Temáticos, conforme detalhado abaixo:

Eixo 0: Módulo Básico

Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

Eixo 2: Organização e Representação da Informação

Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação

Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Eixo 5: Tecnologias de Informação e de Comunicação

Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Eixo 7: Estágios e Atividades Complementares

O currículo do Curso abrange os conteúdos basilares que devem ser trabalhados no conjunto das disciplinas ofertadas, na perspectiva dos eixos temáticos que demarcam as subáreas estruturantes da formação profissional.

Eixo 0 - Módulo Básico

Conteúdos introdutórios que, embora não circunscritos à especialidade da Biblioteconomia, têm um caráter introdutório que propiciará ao discente o desenvolvimento de competências e a aquisição de conhecimentos acerca dos conteúdos específicos que serão abordados a partir dos demais eixos temáticos para contemplar a formação básica necessária. Introdução à Filosofia. Estatística. Sociologia Geral. Inglês Instrumental. Introdução à Educação a Distância. Libras. Língua Portuguesa.

Objetivo: Desenvolver as bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional.

Eixo 1 - Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação História social do conhecimento, das bibliotecas e da Biblioteconomia. Produção e circulação social dos registros do conhecimento. Biblioteconomia, cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Biblioteconomia e interdisciplinaridade. Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Informação e comunicação. O ciclo informacional. O estatuto do documento. Mediação da informação. Ambientes, serviços e sistemas informacionais. Formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário. Comunicação do conhecimento científico. Cultura e memória social.

Objetivo: Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação.

Eixo 2 - Organização e Representação da Informação

Teorias, metodologias e práticas relacionadas à organização e representação descritiva e

---

temática da informação em distintos contextos informacionais. Compreende os estudos relacionados aos processos, produtos e instrumentos de representação da informação. Políticas de organização da informação. Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação. Análise e representação da informação (classificação, catalogação, indexação e resumos). Linguagens naturais e documentárias (sistemas de classificação, esquemas de metadados, linguagens de marcação, tesouros, ontologias). Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais. Normalização documental. Elementos lógicos e linguísticos na organização e representação da informação. Análise de imagem.

Objetivo: Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

### Eixo 3 - Recursos e Serviços de Informação

Fundamentos, princípios, processos e instrumentos de serviços de referência e informação. Fontes de informação impressas, eletrônicas e digitais: conceitos, tipologia, acesso, utilização e avaliação. Estudo de usos, usuários e comunidades. Formação de leitores. Competência em informação (educação do usuário, treinamento). A indústria da informação: geração, produção e comercialização de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de recuperação e disseminação da informação. Serviços de provisão e acesso. Serviços de extensão e ação cultural. Informação em mídias digitais. Leitura e literatura infantil e juvenil.

Objetivo: Empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural.

### Eixo 4 - Políticas e Gestão de Ambientes de Informação

Princípios e evolução da administração e da teoria organizacional. Funções da administração: planejamento, organização, controle e avaliação. Dinâmica da informação em distintos contextos organizacionais. Áreas funcionais dos ambientes de informação: atividades meio e atividades fim. Gestão de recursos humanos, financeiros, físicos, materiais e informacionais. Formação, desenvolvimento, avaliação e preservação de coleções. Marketing de recursos, produtos e serviços. Gestão pela qualidade. Estudos métricos aplicados à gestão. Estudos informacionais relacionados à cultura, comunicação e aprendizagem. Prospecção, monitoramento, gestão da informação e inteligência competitiva. Estudos dos comportamentos informacionais (fatores cognitivos, emocionais e situacionais). Redes de relacionamento. Economia da informação. Conservação, preservação e restauro. Propriedade intelectual.

Objetivo: Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

### Eixo 5 - Tecnologias de Informação e de Comunicação

Tecnologias de informação e de comunicação aplicadas em contextos informacionais distintos. Arquitetura de bibliotecas, web design, bases de dados, repositórios, portais e outros recursos eletrônicos e digitais. Análise e avaliação de plataformas, redes, sistemas e software. Plataformas, redes, sistemas e recursos tecnológicos aplicados a distintos contextos informacionais. Automação de ambientes de informação. Tecnologias de informação livre. Publicações eletrônicas e digitais.

Objetivo: Empregar conceitos, modelos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia de informação e de comunicação para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de recursos tecnológicos a exemplo de plataformas, redes, repositórios, bases de dados, bibliotecas eletrônicas e digitais, publicações eletrônicas e digitais, OPAC etc.

### Eixo 6 - Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação

Pesquisa da área no contexto nacional e internacional demonstrando tendências, correntes



---

Informação. Instrumentos de coleta e análise de dados. Etapas e fases para a elaboração de projeto de pesquisa.

Objetivo: Articular fundamentos teóricos e metodológicos para a construção de conhecimento no âmbito da Biblioteconomia.

#### Eixo 7 - Estágios e Atividades Complementares

O estágio supervisionado deve contemplar distintas tipologias de ambientes informacionais (físicos, eletrônicos e/ou digitais): biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca universitária, biblioteca especializada, entre outros espaços. Os seminários acadêmicos-científicos enfatizam as especificidades regionais e/ou temas emergentes. As atividades complementares devem seguir as normas internas da IPES.

#### Objetivo

Exercitar a prática profissional e identificar possíveis áreas de atuação e especialização. Ampliar os conhecimentos inter-relacionados a sua área de atuação.

Para cumprir este Projeto Pedagógico Nacional do Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, o Quadro 3 apresenta as disciplinas distribuídas por Eixo Temático.

#### Quadro 3: Disciplinas Distribuídas por Eixos

##### EIXO 0 - Disciplinas Obrigatórias

Estatística : 45h

Inglês Instrumental: 30h

Introdução à Educação a Distância: 30h

Introdução à Filosofia: 30h

Língua Portuguesa: 30h

Sociologia Gera: 30h

##### EIXO 0 - Disciplinas Optativas

Libras: 30h

##### EIXO 1 - Disciplinas Obrigatórias

Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais: 60h

Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional: 60h

Biblioteconomia e Interdisciplinaridade: 30h

Biblioteconomia e Sociedade: 60h

Informação, Comunicação e Documento: 60h

##### EIXO 1 - Disciplinas Optativas

Comunicação do Conhecimento Científica: 30h



---

Cultura e Memória Social: 30h

EIXO 2 - Disciplinas Obrigatórias

Análise da Informação: 30h

Instrumentos de Representação Descritiva da Informação: 60h

Instrumentos de Representação Temática da Informação I: 60h

Instrumentos de Representação Temática da Informação II: 60h

Normalização Documental: 60h

Organização do Conhecimento e da Informação: 30h

Políticas de Organização e Representação da Informação: 30h

Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação: 60h

Processos e Produtos de Representação Temática da Informação: 60h

Recuperação da Informação: 30h

EIXO 2 - Disciplinas Optativas

Análise de Imagens: 30h

Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação: 30h

EIXO 3 - Disciplinas Obrigatórias

Educação de Usuários: 60h

Fontes de Informação I: 60h

Fontes de Informação II: 60h

Leitura e Ação Cultural: 60h

Serviço de Referência e Informação: 60h

Serviços de Informação em Rede: 45h

EIXO 3 - Disciplinas Optativas

Informação em Mídias Digitais: 30h

Literatura e Leitura Infantil e Juvenil: 30h

EIXO 4 - Disciplinas Obrigatórias

Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação: 30h

Dinâmica Organizacional: 30h

---





---

Formação e Desenvolvimento de Coleções: 60h

Gestão da Informação e do Conhecimento: 45h

Marketing em Ambientes de Informação: 30h

Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação: 60h

Planejamento de Ambientes de Informação: 60h

Políticas de Informação: 30h

EIXO 4 - Disciplinas Optativas

Conservação, Preservação e Restauro: 30h

Economia da Informação: 30h

EIXO 5 - Disciplinas Obrigatórias

Bibliotecas Digitais: 60h

Editoração Eletrônica: 60h

Informatização de Ambientes de Informação: 45h

Introdução às Tecnologias de Informação e de Comunicação: 60h

Planejamento e Elaboração de Bases de Dados: 30h

Rede de Computadores: 45h

EIXO 5 - Disciplinas Optativas

Publicações Digitais: 30h

Tecnologias de Informação Livres: 30h

EIXO 6 - Disciplinas Obrigatórias

Metodologia da Pesquisa Científica I: 60h

Metodologia da Pesquisa Científica II: 60h

Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa: 60h

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I: 60h

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II: 60h

EIXO 6 - Disciplinas Optativas

Propriedade Intelectual: 30h



---

EIXO 7- Disciplinas Obrigatórias

Estágio Supervisionado I: 60h

Estágio Supervisionado II: 60h

Estágio Supervisionado III: 60h

Estágio Supervisionado IV: 60h

Seminário Temático I: 60h

Seminário Temático II: 60h

Atividades Complementares: 120h

Na sequência apresenta-se o total de carga horária por Eixo Temático (Quadro 4).

Quadro 4: Total da Carga Horária das Disciplinas Obrigatórias por Eixos

EIXO 0: 195h

Eixo 1: 270h

Eixo 2: 480h

Eixo 3: 345h

Eixo 4: 345h

Eixo 5: 300h

Eixo 6: 300h

Eixo 7: 480h

TOTAL GERAL: 2.715h

Para cumprir a ementa e os objetivos do PPN, na modalidade a distância, apresenta-se o Quadro 5 com a matriz curricular, cujas disciplinas são distribuídas por semestre.

Quadro 5: Matriz Curricular – Disciplinas Distribuídas por Semestre

1º. Semestre: Disciplinas Obrigatórias

Biblioteconomia e Interdisciplinaridade: 30h

Biblioteconomia e Sociedade: 60h

Introdução à Educação a Distância\*: 30h

Introdução à Filosofia: 30h

Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação: 60h

Língua Portuguesa: 30h

---



---

Sociologia Geral: 30h

1º. Semestre: Disciplina (s) Optativa (a)

Optativa (a): 30h

Carga Total do Semestre: 300h

2º SEMESTRE - Disciplinas obrigatórias

Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais: 60h

Fontes de Informação I: 60

Informação, Comunicação e Documento: 60h

Inglês Instrumental: 30h

Instrumentos de Representação Descritiva da Informação: 60

Organização do Conhecimento e da Informação: 30h

2º. SEMESTRE: Disciplinas Optativas

Optativa (b): 30h

Carga Total do Semestre: 330h

3º SEMESTRE - Disciplinas Obrigatórias

Análise da Informação: 30

Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação: 30h

Editoração Eletrônica: 60h

Fontes de Informação II: 60h

Instrumentos de Representação Temática da Informação I: 60h

Normalização Documental: 60h

3º SEMESTRE - Disciplinas Optativas

Optativa (c): 30h

Carga Total do Semestre: 330h

4º SEMESTRE - Disciplinas Obrigatórias

Dinâmica Organizacional: 30h

Estatística: 45h



---

Instrumentos de Representação Temática da Informação II: 60h

Formação e Desenvolvimento de Coleções: 60h

Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação: 60h

Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação: 60h

4º SEMESTRE - Disciplinas Optativas

Optativa (d): 30h

Carga Total do Semestre: 345h

5º	SEMESTRE	-	Disciplinas
	Obrigatórias		

Educação de Usuários: 60h

Metodologia da Pesquisa Científica I: 60h

Planejamento de Ambientes de Informação: 60h

Processos e Produtos de Representação Temática da Informação: 60h

Serviço de Referência e Informação: 60h

5º SEMESTRE - Disciplinas Optativas

Optativa (e): 30h

Estágio Supervisionado I\*\*\*: 60h

Carga Total do Semestre: 390h

6º SEMESTRE - Disciplinas Obrigatórias

Informatização de Ambientes de Informação: 45h

Marketing em Ambientes de Informação: 30h

Metodologia da Pesquisa Científica II: 60h

Políticas de Informação: 30h

Políticas de Organização e Representação da Informação: 30h

Recuperação da Informação: 30h

Redes de Computadores: 45h

6º SEMESTRE - Disciplinas Optativas

Optativa (f): 30h



---

Carga Total do Semestre: 360h

7º SEMESTRE - Disciplinas Obrigatórias

Bibliotecas Digitais: 60h

Leitura e Ação Cultural: 60h

Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa: 60h

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I: 60h

Seminário Temático I\*\*: 60h

Estágio Supervisionado III\*\*\*: 60h

Carga Total do Semestre: 360h

8º SEMESTRE - Disciplinas Obrigatórias

Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional: 60h

Gestão da Informação e do Conhecimento: 45h

Planejamento e Elaboração de Bases de Dados: 30h

Serviços de Informação em Rede: 45h

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II: 60h

Seminário Temático II\*\*: 60h

Estágio Supervisionado IV\*\*\*: 60h

Carga Total do Semestre: 360

TOTAL CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 2355h  
(descontado o Estágio Supervisionado)

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS (DISCENTE): 180h

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS (IPES): 360h  
(Duas disciplinas a serem disponibilizadas por semestre pela IPES do 1º ao 6º semestre)

TOTAL CARGA HORÁRIA ESTÁGIO SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO): 240h

TOTAL CARGA HORÁRIA ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 120h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (DISCENTE): 2895

CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA FINANCIÁVEL DO CURSO (IPES): 3.075h

(Duas disciplinas a serem disponibilizadas por semestre pela IPES do 1º ao 6º semestre)  
Legenda:



---

A: As disciplinas optativas do 1º Semestre podem ser: 'Libras' ou 'Cultura e Memória Social'.

B: As disciplinas optativas do 2º Semestre podem ser: 'Tecnologias de Informação Livre' ou 'Economia da Informação'.

C: As disciplinas optativas do 3º Semestre podem ser: 'Leitura e Literatura Infantil e Juvenil' ou 'Comunicação do Conhecimento Científico'.

D: As disciplinas optativas do 4º Semestre podem ser: 'Elementos Lógicos e Linguísticos na Organização e Representação da Informação' ou 'Análise de Imagens'.

E: As disciplinas optativas do 5º Semestre podem ser: 'Informação em Mídias Digitais' ou 'Publicações Digitais'.

F: As disciplinas optativas do 6º Semestre podem ser: 'Conservação, Preservação e Restaurom' ou 'Propriedade Intelectual'.

\* Introdução à Educação a Distância será de responsabilidade da IPES, aproveitando recursos educacionais disponíveis no Sistema UAB.

\*\* Os Seminários Temáticos I e II são disciplinas obrigatórias, cujos conteúdos serão de responsabilidade da IPES, atendendo as especificidades locais.

\*\*\* A IPES deve, na medida do possível, distribuir o Estágio Supervisionado em distintas modalidades: biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca universitária e biblioteca especializada.

O Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância tem a duração prevista de 4 (quatro) anos ou oito semestres. O total da carga horária do Curso é de 2.895 horas, sendo 2.355 horas de disciplinas obrigatórias que incluem os Seminários Temáticos I e II, 240 horas de Estágio Supervisionado (obrigatório), 120 horas de atividades complementares e no mínimo 180 horas referentes a 6 (seis) disciplinas optativas. A distribuição da carga horária considerou a necessidade da execução do PPN atender tanto às atividades de ensino-aprendizagem à distância quanto às realizadas presencialmente. Após a conclusão deste Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, o discente receberá o título de Bacharel em Biblioteconomia.

O Ato Institucional detalha, em conformidade com a legislação vigente, o Sistema UAB e as normas da Instituição, outros aspectos como: o calendário acadêmico; o número de vagas; as condições e os recursos existentes para a implementação do curso; a articulação da biblioteca e laboratório para o desenvolvimento das atividades; serviços de manutenção e zeladoria dos materiais e equipamentos; o corpo docente e de tutores e o corpo técnico-administrativo.

## **Quadro Resumo da Organização Curricular**



Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	2895 horas
Carga Horária Obrigatória	2355 horas
Carga Horária Optativa	180 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	2355 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas
Atividades Complementares	120 horas
Estagio Supervisionado	240 horas
Turno de Oferta	Integral
Tempo Mínimo de Integralização	4.0 anos
Tempo Máximo de Integralização	6.0 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	300 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	390 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	450 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	0 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	450 alunos
Prática como Componente Curricular	-

## Disciplinas do Currículo

### Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

Disciplinas Obrigatórias			Carga Horária Exigida: 2235				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15512	LÍNGUA PORTUGUESA	2	30	30-0-0		OB
1º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15513	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	2	30	30-0-0		OB
1º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15514	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	2	30	30-0-0		OB
1º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15515	SOCIOLOGIA GERAL	2	30	30-0-0		OB
1º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15516	INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO	4	60	60-0-0		OB
1º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15517	BIBLIOTECONOMIA E INTERDISCIPLINARIDADE	2	60	30-0-0		OB
1º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15518	BIBLIOTECONOMIA E SOCIEDADE	4	60	60-0-0		OB
2º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15519	INGLÊS INSTRUMENTAL	2	30	30-0-0		OB
2º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15520	AMBIENTES, SERVIÇOS E SISTEMAS	4	60	60-0-0		OB



			INFORMACIONAIS				
2º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15521	INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DOCUMENTO	4	60	60-0-0	OB
2º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15522	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO	2	30	30-0-0	OB
2º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15523	FONTES DE INFORMAÇÃO I	4	60	60-0-0	OB
2º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15524	INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO	4	60	60-0-0	OB
3º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15525	FONTES DE INFORMAÇÃO II	4	60	60-0-0	OB
3º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15526	BASES TEÓRICAS DA ADMINISTRAÇÃO DE AMBIENTES DE INFORMAÇÃO	2	30	30-0-0	OB
3º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15527	ANÁLISE DA INFORMAÇÃO	2	30	30-0-0	OB
3º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15528	EDITORAÇÃO ELETRÔNICA	4	60	60-0-0	OB
3º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15529	INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO I	4	60	60-0-0	OB
3º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15530	NORMALIZAÇÃO DOCUMENTAL	2	60	20-40-0	OB
4º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15531	ESTATÍSTICA	3	45	45-0-0	OB
4º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15532	DINÂMICA ORGANIZACIONAL	2	30	30-0-0	OB
4º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15533	INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO II	3	60	30-30-0	OB
4º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15534	FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	4	60	60-0-0	OB
4º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15535	ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS APLICADOS A AMBIENTES DE INFORMAÇÃO	4	60	60-0-0	OB
4º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15536	PROCESSOS E PRODUTOS DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO	4	60	60-0-0	OB
5º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15537	EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS	4	60	60-0-0	OB
5º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15538	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I	4	60	60-0-0	OB
5º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15539	PLANEJAMENTO DE AMBIENTES DE INFORMAÇÃO	4	60	60-0-0	OB





5º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15540	PROCESSOS E PRODUTOS DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO	4	60	60-0-0		OB
5º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15541	SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO	4	60	60-0-0		OB
6º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15543	INFORMATIZAÇÃO DE AMBIENTES DE INFORMAÇÃO	3	45	45-0-0		OB
6º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15544	MARKETING EM AMBIENTES DE INFORMAÇÃO	2	30	30-0-0		OB
6º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15545	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II	4	60	60-0-0		OB
6º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15546	POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO	2	30	30-0-0		OB
6º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15547	POLÍTICAS DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	2	30	30-0-0		OB
6º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15548	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO	2	30	30-0-0		OB
6º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15549	REDES DE COMPUTADORES	3	45	45-0-0		OB
7º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15551	BIBLIOTECAS DIGITAIS	4	60	60-0-0		OB
7º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15552	LEITURA E AÇÃO CULTURAL	4	60	60-0-0		OB
7º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15553	MÉTODOS QUANTITATIVOS, QUALITATIVOS E MISTOS DE PESQUISA	4	60	60-0-0		OB
7º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15556	SEMINÁRIO TEMÁTICO I	4	60	60-0-0		OB
8º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15557	BIBLIOTECÁRIO: FORMAÇÃO E CAMPO DE ATUAÇÃO	4	60	60-0-0		OB
8º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15558	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	3	45	45-0-0		OB
8º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15559	PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE BASES DE DADOS	2	30	30-0-0		OB
8º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15560	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM REDE	3	45	45-0-0		OB
8º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15563	SEMINÁRIO TEMÁTICO II	4	60	60-0-0		OB

Disciplinas Optativas			Carga Horária Exigida: 180			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
-	Superintendência de Educação a Distância	SEA15575	LIBRAS	2	30	30-0-0		OP



-	Superintendência de Educação a Distância	SEA15564	ECONOMIA DA INFORMAÇÃO	2	30	30-0-0		OP
-	Superintendência de Educação a Distância	SEA15565	CULTURA E MEMÓRIA SOCIAL	2	30	30-0-0		OP
-	Superintendência de Educação a Distância	SEA15566	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO LIVRE	2	30	30-0-0		OP
-	Superintendência de Educação a Distância	SEA15567	LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	2	30	30-0-0		OP
-	Superintendência de Educação a Distância	SEA15568	COMUNICAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	2	30	30-0-0		OP
-	Superintendência de Educação a Distância	SEA15569	ELEMENTOS LÓGICOS E LINGÜÍSTICOS NA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	2	30	30-0-0		OP
-	Superintendência de Educação a Distância	SEA15570	ANÁLISE DE IMAGENS	2	30	30-0-0		OP
-	Superintendência de Educação a Distância	SEA15571	INFORMAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS	2	30	30-0-0		OP
-	Superintendência de Educação a Distância	SEA15572	PUBLICAÇÕES DIGITAIS	2	30	30-0-0		OP
-	Superintendência de Educação a Distância	SEA15573	CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURO	2	30	30-0-0		OP
-	Superintendência de Educação a Distância	SEA15574	PROPRIEDADE INTELECTUAL	2	30	30-0-0		OP

03 - Estágio			Carga Horária Exigida: 240			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
5º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15542	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	4	60	60-0-0		OB
6º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15550	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	4	60	60-0-0		OB
7º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15554	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	4	60	60-0-0		OB
8º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15561	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	4	60	60-0-0		OB

04 - Trabalho de Conclusão de Curso			Carga Horária Exigida: 120			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
7º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15555	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I	4	60	60-0-0		OB
8º	Superintendência de Educação a Distância	SEA15562	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) II	4	60	60-0-0		OB

## Atividades Complementares

	<b>Atividade</b>	<b>CH Máxima</b>	<b>Tipo</b>
1	ATV02918 Participação como ouvinte em eventos técnico-científicos das áreas de Ciência da Informação ou Biblioteconomia, como congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, jornadas, oficinas, etc	40	Participação em eventos
2	ATV02919 Participação como ouvinte em eventos técnico-científicos e culturais de áreas afins à Ciência da Informação ou Biblioteconomia como congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, jornadas, oficinas, etc	20	Participação em eventos
3	ATV02920 Participação como ouvinte em cursos, eventos técnico-científicos e culturais como congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, jornadas, minicursos, etc, envolvendo temas transversais relacionados a questões de gênero, de educação das	12	Participação em eventos
4	ATV02913 Atividades de extensão realizadas na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia	20	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
5	ATV02914 Atividades de extensão realizadas em áreas afins	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
6	ATV02915 Participação em projetos ou programas de extensão em Instituições de Ensino Superior, como bolsista ou voluntário	30	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
7	ATV02916 Participação em pesquisas ou programas de iniciação científica fomentados por Instituições de Ensino Superior, como bolsista ou voluntário	30	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
8	ATV02917 Participação em projetos de ensino ou programas de iniciação à docência em Instituições de Ensino Superior, como bolsista ou voluntário	30	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
9	ATV02931 Participação em atividades realizadas em laboratórios respeitantes ao Projeto Pedagógico do Curso como bolsista ou voluntário	30	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
10	ATV02926 Estágio não curricular em Biblioteconomia (mínimo de um semestre)	60	Estágios extracurriculares
11	ATV02925 Organizador, compilador, editor e coordenador de coletâneas	15	Outras atividades



	<b>Atividade</b>	<b>CH Máxima</b>	<b>Tipo</b>
12	ATV02932 Atuação em projetos afins à área de Ciência da Informação ou Biblioteconomia idealizados por Organizações não governamentais (ONG'S) e instituições filantrópicas	30	Outras atividades
13	ATV02922 Apresentação de trabalhos técnico-científicos e culturais em eventos da área de Ciência da Informação ou Biblioteconomia	30	Apresentação de Trabalhos - Congressos e Eventos
14	ATV02923 Apresentação de trabalhos técnico-científicos e culturais em eventos de áreas afins à Ciência da Informação ou Biblioteconomia	20	Apresentação de Trabalhos - Congressos e Eventos
15	ATV02921 Participação como membro na organização de eventos técnico-científicos e culturais na área de Ciência da informação ou Biblioteconomia, como congresso, seminário, simpósio, encontro, conferência, jornada, oficina, etc	30	Organização de Eventos
16	ATV02927 Atividade de representação estudantil em mandatos específicos	30	Organização estudantil
17	ATV02930 Produção artística ou cultural na área de Biblioteconomia ou Ciência da Informação	45	Produção técnica, artística e teórica
18	ATV02912 Curso de língua estrangeira	30	Cursos extracurriculares
19	ATV02929 Participação em cursos de curta duração, aperfeiçoamento, minicursos ou oficinas, relacionados às áreas de Ciência da Informação ou Biblioteconomia e afins	30	Cursos extracurriculares
20	ATV02924 Autor de volume, capítulo, artigo, resenha ou resumo publicados em livro, em periódicos ou em anais da área de Ciência da Informação ou Biblioteconomia	40	Produção Bibliográfica
21	ATV02928 Visitas técnicas, excursões acadêmicas e similares em instituições da área de Ciência da Informação ou Biblioteconomia	20	Visitas Técnicas Monitoradas

## Equivalências

---

## **Currículo do Curso**

### **Disciplina: SEA15512 - LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **Ementa**

Análise e aplicação dos aspectos gramaticais: acentuação, pontuação, concordância e regência.

#### **Objetivos**

Desenvolver as bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional.

#### **Bibliografia Básica**

BASÍLIO, M. M. P. Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa. Petrópolis : Editora Vozes, 1980. 128 p.

#### **Bibliografia Complementar**

BIDERMAN, M. T. C. Análise de dois dicionários gerais do português brasileiro contemporâneo: o Aurélio e o Houaiss. *Filologia e Linguística Portuguesa*, Araraquara, n. 5, p. 85-116, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59701>. Acesso em: 21 fev. 2017.

CAVALCANTI, M. C. Interação leitor-texto : aspectos de interação pragmática. Campinas : UNICAMP., 1989.

BRASIL. Decreto n. 6.583, de 29 de setembro de 2008. Promulga o acordo ortográfico da língua portuguesa, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 30 set. 2008.

### **Disciplina: SEA15513 - INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

#### **Ementa**

Fundamentos teóricos e metodológicos da educação a distância. Ambientes virtuais de aprendizagem. Histórico da educação a distância. Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

#### **Objetivos**

Desenvolver as bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional.

#### **Bibliografia Básica**

ASSMANN, H. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

#### **Bibliografia Complementar**

BLATTMAN, U. Modelo de gestão da informação digital online em bibliotecas acadêmicas na educação à distância: biblioteca virtual. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 198p., 2001.

---

**Disciplina: SEA15514 - INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**

**Ementa**

Conceitos fundamentais da Filosofia. Principais correntes filosóficas. Teoria do Conhecimento. Ética. Educação e direitos humanos.

**Objetivos**

Desenvolver as bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional.

**Bibliografia Básica**

FOUCAULT, M. Arqueologia do saber . 8.ed. São Paulo: Forense Universitária, 2012.

LE GOFF, J. Memória . In: ENCICLOPÉDIA EINAUDI: memória e história. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1997. v.1.

LECOURT, D.(Dir.) Classification. In: \_\_\_\_\_. Dictionnaire d'histoire et philosophie des sciences . Paris : Quadrige / PUF, 2006.

**Bibliografia Complementar**

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

DESCARTES, R. Princípios da filosofia . Trad. Guido A. Almeida (Coord.). Rio de Janeiro : UFRJ, 2002.

BORNHEIM, G. A. Introdução ao filosofar . 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 1989

BUZZI, A. R. Introdução ao pensar . 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

JAPIASSÚ, H., MARCONDES, D. Dicionário básico de filosofia . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

**Disciplina: SEA15515 - SOCIOLOGIA GERAL**

**Ementa**

Correntes sociológicas. Organização social e dinâmica social (instituições sociais, interação e papéis sociais). A sociedade e os novos paradigmas profissionais.

**Objetivos**

Desenvolver as bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional.

**Bibliografia Básica**

BOBBIO, N. Estado, governo e sociedade : para uma teoria geral da política, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

BOSI, A. Dialética da colonização . São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

MORAES, A. (Org.) Cultura : desenvolvimento social e econômico: educação e conhecimento: arte e criatividade: caminhos para uma cidade mais moderna, democrática e acessível a todos. Londrina: Clube dos Autores, 2012.

**Bibliografia Complementar**

BARBOSA, M. L. O. OLIVEIRA, M. G. Um Toque de Clássicos : Durkeheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2009.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico . São Paulo: Companhia Editora Nacional. 2001.

DURKHEIM, E. A divisão do trabalho social . São Paulo: Martins Fontes. Lisboa: Presença: 1999.

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos: uma visão humanística. Petrópolis: vozes, 1994.

ROCHA, J.C. A reinvenção solidária e participativa da universidade : um estudo sobre redes de extensão no Brasil. Salvador: EDUNEB, 2008.



---

**Disciplina: SEA15516 - INTRODUÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE**

**Ementa**

Aspectos históricos e epistemológicos das tecnologias da informação e comunicação. Noções básicas de sistemas operacionais, editores de textos, planilhas eletrônicas, gestores de bases de dados, web design e outros recursos computacionais.

**Objetivos**

Empregar conceitos, modelos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia de informação e de comunicação para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de recursos tecnológicos a exemplo de plataformas, redes, repositórios, bases de dados, bibliotecas eletrônicas e digitais, publicações eletrônicas e digitais, OPAC etc.

**Bibliografia Básica**

CASTELLS, M. A Galáxia da internet. Rio de Janeiro: Zahar Editora. 2003.

CASTELLS, M. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

**Bibliografia Complementar**

SANTOS, P. L. V. A. C.; SANT'ANA, R.C.G. Dado e granularidade na perspectiva da informação e tecnologia: uma interpretação pela ciência da informação. *Ciência da Informação (Online)*, v. 42, p. 199-209, 2013.

**Disciplina: SEA15517 - BIBLIOTECONOMIA E INTERDISCIPLINARIDADE**

**Ementa**

Conceitos e relações históricas da Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia, Museologia e o campo científico da Ciência da Informação. Ethos científicos do compartilhamento e do corte epistêmico na construção das fronteiras disciplinares da Ciência.

**Objetivos**

Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação.

**Bibliografia Básica**

ARAÚJO, C. A. A. Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da informação: o diálogo possível. Brasília : Briquet de Lemos, 2014.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.

FONSECA, E. N. Introdução à biblioteconomia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

HECKHAUSEN, H. Discipline et interdisciplinarité. In: *L'interdisciplinarité: Problèmes d'enseignement et de recherche dans les Universités*. Paris : UNESCO/OCDE, 1972. p. 83-90.

JAPIASSU, H. F. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro : Imago, 1976.

LE COADIC, Y-F. A ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

POMBO, O. Epistemologia da Interdisciplinaridade. Cátedra Humanismo Latino, 2008. Disponível em: <<http://webpages.fc.ul.pt/~ommartins/mathesis/vocabulario-interd.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2016.

**Bibliografia Complementar**

BARRETO, A. de A. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.

BORKO, H. Information science: what is it? *American Documentation*, v.19, n.1, p.3-5, Jan, 1968.

BRADFORD, S.C. *Documentation*. Londres : Crosby Lockwood, 1948.

CNPq/IBICT. Criação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1-2, p. 11-112, 1976.

GOMES, H. E. Experiência do IBBDD em programas de pós-graduação. *Revista da Escola de*



---

Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p.13-26, mar. 1974.

MIKHAILOV, A. I.; CHERNYI, A. I.; GILYAREVSKY, R. S. Fundamentos de la Informática. La Habana : IDICT/Academia de Ciencias de Cuba, Havana, 1973. 2v.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, v.5, n.5, out., 2004.

PAIM, I. A ciência da informação na UFMG: a trajetória do programa de pós-graduação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 105-110, jan./jun. 2000.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In: GONZALEZ DE GOMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. (Org.). Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento. Natal : EDUFRN, 2006. p. 111-129.

SHERA, J. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: GOMES, H. E. (Org.). Ciência da Informação ou Informática? Rio de Janeiro : Calunga, 1980. p.91-105.

TÁLAMO, M. de F. G. M.; SMIT, J. W. Ciência da Informação: a transgressão metodológica. In: BENTES PINTO, V.; CAVALCANTE, L. E.; SILVA NETO, C. Ciência da Informação: abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

TARGINO, M. G. A interdisciplinaridade da ciência da informação como área de pesquisa. In: \_\_\_\_\_. Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação. Teresina : EDUFPI, 2006. Cap. 9.

ZINS, C. Conceptions of Information Science. Journal of the American Society for Information Science and Technology, v.58, n.3, p.335-350, 2007.

## **Disciplina: SEA15518 - BIBLIOTECONOMIA E SOCIEDADE**

### **Ementa**

Circulação social dos registros do conhecimento. Cultura e sociedade. Memória e patrimônio. Políticas de informação.

### **Objetivos**

Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Sociedade e biblioteconomia . São Paulo : Polis, 1997.

CASTRO, C. A. História da biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica. Brasília, DF : Thesaurus, 2000.

MILANESI, L. O que é biblioteca . São Paulo : Brasiliense, 1983. (Coleção Primeiros Passos, 94).

### **Bibliografia Complementar**

BÁEZ, F. História universal da destruição dos livros : das tábuas da Suméria à guerra do Iraque. Rio de Janeiro : Ediouro, 2006.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BATTLES, M. A conturbada história das bibliotecas . São Paulo : Editora Planeta do Brasil, 2003.

FLOWER, D. A. Biblioteca de Alexandria: a história da maior biblioteca da Antiguidade. São Paulo : Nova Alexandria, 2010.

FLUSSER, V. A Biblioteca como instrumento de ação cultural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., João Pessoa, 1982. Anais... João Pessoa, 1982.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 43. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2005.





---

**Disciplina: SEA15519 - INGLÊS INSTRUMENTAL**

**Ementa**

Leitura e interpretação de textos e instrumentos no campo da Biblioteconomia.

**Objetivos**

Desenvolver as bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional.

**Bibliografia Básica**

GRELLET, F. Developing reading skills: a practical guide to reading comprehension exercises. Cambridge : University Press, 1981.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for specific purposes : a learning-centred approach. Cambridge : Cambridge University Press, 1987.

NORTE, M. B. Leitura. In: NORTE, M. B.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SCHLÜNZEN, E. T. M. (Coord.). Coleção temas de formação: língua inglesa. São Paulo : Universidade Estadual Paulista, 2014, v. 4, p. 124-171. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/179739>.

NUTTAL, C. Teaching reading skills in a foreign language . Oxford : Heinemann. 1996.

**Bibliografia Complementar**

NORTE, M. B. Experiência docente : leitura instrumental em língua inglesa e termos técnicos da ciência da informação. 2009. 331f. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

PARROT, M. Grammar for english language teachers . Cambridge : University Press, 2010.

PINTO, A . P. Estratégias para a aquisição do vocabulário em uma língua estrangeira. The ESpecialist, v. 12, São Paulo, CEPRIL/PUC, 1985.

RESOURCE packages e working papers, do Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental e a Publicação The ESpecialist encontram-se disponíveis online em [www.pucsp.br/pos/lael/cepril](http://www.pucsp.br/pos/lael/cepril).

SOUZA, M. H. G. M. The role of previous knowledge in the inference of unknown. vocabulary in the reading of general texts in English. The ESpecialist 11/1, São Paulo, CEPRIL/ PUC, 1990.

---

**Disciplina: SEA15520 - AMBIENTES, SERVIÇOS E SISTEMAS INFORMACIONAIS**

**Ementa**

Tipos, características e missão dos diversos tipos de ambientes informacionais: bibliotecas públicas, escolares, especializadas, universitárias, digitais, virtuais, centros de documentação e informação. Serviços de informação. Redes e sistemas de informação.

**Objetivos**

Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação.

**Bibliografia Básica**

CAMPOLLO, B. S. Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HABERMAS, J. Teoría de la acción comunicativa. Madrid : Taurus, 1987.

SQUIRRA, S. Sociedade do conhecimento. In: MAEQUES DE MELO, J.M.; SATHLER, L. Direitos à informação na Sociedade da Informação. São Bernardo de Campos, SP: Unespe, 2005. Disponível em:<[https://fritznalphonse.files.wordpress.com/2013/05/254-265\\_sociedade\\_conhecimento\\_squirra1.pdf](https://fritznalphonse.files.wordpress.com/2013/05/254-265_sociedade_conhecimento_squirra1.pdf)>. Acesso em: 19 out. 2015.

<<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2015.

**Bibliografia Complementar**

ACCART, Jean-Philippe. O serviço de referência: do presencial ao virtual. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2012.

ALCÂNTARA, F. L. C.; BERNARDINO, M. C. R. O papel da biblioteca universitária como

---

mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte - CE. Encontro Regional de Estudantes de Biblioteca, Documentação, Ciência e Gestão da Informação EREBD, Rio de Janeiro, 15 a 21 de jan., 2012.

ALVES, A. P. M. ; VIDOTTI, S. A. B. G. O serviço de referência e informação digital. João Pessoa, *Biblionline*, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/v%20iewF%20ile/611/448>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

ANDRADE, A. R.; ROSEIRA, C.; BARRETO, A. A. Informação e ambientes organizacionais: ensaio sobre a dinâmica dos ambientes informacionais nas Organizações. *LOGEION: Filosofia da informação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 104-119, mar./set. 2016. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/fiininf/article/view/1771/1974>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

ARELLANO, M. A. Serviços de referência virtual. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 30, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2001. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000000976/9cccd37f0b875f6c8d2aa38bab48e918>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

## **Disciplina: SEA15521 - INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DOCUMENTO**

### **Ementa**

Conceitos de informação e comunicação. Relações entre informação e comunicação. Ciclo informacional. Barreiras na comunicação da informação. O estatuto do documento. Dimensões históricas e críticas do documento. Mediação. Processos de mediação da informação.

### **Objetivos**

Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação.

### **Bibliografia Básica**

BRADFORD, S. C. Documentação. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

CURRÁS, E. Las ciencias de la documentación: bibliotecología, archivología, documentación e información. Barcelona : Mitre, 1982.

FONSECA, E. N. Problemas brasileiros de documentação. Brasília : IBICT, 1988.

LARA, M. L. G. de. Documento e significação na trajetória epistemológica da Ciência da Informação. In: FREITAS, L. S. de; MARCONDES, C. H.; RODRIGUES, A. C. Documento: gênese e contextos de uso. Niterói: Editora da UFF, 2010. p. 35-56.

ORTEGA, C. D.; LARA, M. L. G. de. A noção de documento: de Otlet aos dias de hoje, *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, 2010, abr., v. 11, n. 2. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/8400>>. Acesso em: 12 mar. 2011.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v.5, n.5, out., 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da Informação: dimensões. *INFOhome*. 2015. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=939](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=939)>. Acesso em: 25 jan. 2017.

ARAÚJO, C. A. Á. Mediação como conceito potencializador do diálogo entre a Ciência da Informação e os campos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2012. v. 1.

GOMES, H. F. A mediação da informação, comunicação e educação na construção do conhecimento. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3041/1/DataGramaZero%20-%20Revista%20de%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Henriette.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2013.



---

MARTELETO, R. M. Cultura, informação e sociedade: estudo das práticas de informação em campos sociais específicos com vistas à revisão e ampliação dos modelos de comunicação e transferência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 1995, Valinhos, SP. Anais... Valinhos, SP: Departamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação da PUCAMP, 1995.

## **Disciplina: SEA15522 - ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO**

### **Ementa**

Bases históricas e conceituais da organização do conhecimento em sua dimensão e seus impactos nos processos, produtos e instrumentos de organização da informação.

### **Objetivos**

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

### **Bibliografia Básica**

ALVARENGA, L.; SILVA, D. L. Organização e representação do conhecimento em Ciência da Informação: revisão de literatura. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação. Brasília, v. 3, n. 1, p. 47-84, jan./dez. 2010.

BROOKES, B.C. The foundations of information science: part I: philosophical aspects. Journal of Information Science, 2, 1980, p. 125-133.

CAFÉ, L. M. A.; BRÄSCHER, M. Organização do conhecimento: teorias semânticas como base para estudo e representação de conceitos. Inf. Inf., Londrina, v. 16. n. 3. p. 25-51, jan./ jun. 2011.

CAFÉ, L. M. A.; SALES, R. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (Org.). Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília, DF : IBICT, 2010. 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>>.

### **Bibliografia Complementar**

DIAS, E. W. Organização do conhecimento no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, H. (Org). Organização da informação: princípios e tendências. Brasília : Briquet de Lemos Livros, 2006. p. 62-75.

FREITAS, L. S. Tematizando o objeto da ciência da informação: uma arqueologia da escrita. In: LARA, M. G.; SMIT, J. W. (Org.). Temas de pesquisa em ciência da informação no Brasil. São Paulo : Escola de Comunicações e Artes/ USP, 2010. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/ata/pos/ppgci/publicacoes%20-%20temasdepesquisas.pdf>>.

BUSH, V. As we may think. Atlantic Monthly, v. 176, n. 1, p. 101-108, 1945. Disponível em: <<http://ebbs.english.vt.edu/hthl/>>. Acesso em: 3 jul. 2015.

LESK, M. The seven ages of information retrieval. UDTC Occasional Papers, Ottawa, n. 5, 1996. 16.p. Disponível em: <<http://www.ifla.org/archive/udt/op/udtop5/udt-op5.pdf>>.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2000.



---

**Disciplina: SEA15523 - FONTES DE INFORMAÇÃO I**

**Ementa**

Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes gerais de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes gerais de informação.

**Objetivos**

Empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural.

**Bibliografia Básica**

CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T. (Org.) . Introdução às fontes de informação . Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 181 p.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília : Briquet de Lemos Livros, 2008.

**Bibliografia Complementar**

ANDERSON, E. The Internet: 21st-Century Tower of Babel. The Trumpet , Dec. 1, 1999. Disponível em: /www.thetrumpet.com/231-the-internet-21st-century-tower-of-babel>. Acesso em: 14 abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : língua portuguesa. Brasília, 1997. 87p. Disponível em: /portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) . Programa Nacional do Livro Didático. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático . Brasília, 2008. Disponível em: /ftp.fn-de.gov.br/web/livro\_didatico/edital\_pnld\_2011.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Com direito à palavra : dicionários em sala de aula. Brasília, 2012. (PNLD 2012: Dicionários). Disponível em: /portal.mec.gov.br/index.php?option=com\_docman&view=download&alias=12059 -dicionario-em-sala-de-aula-pnld-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 21 fev. 2017.

CÁTEDRA Internacional José Saramago (CJS). /Fundação José Saramago, 2016. Disponível em: /catedrasaramago.webs.uvigo.es/pt/bibliografia-ativa> . Acesso em: 06 jul. 2017.

DOYLE, C. Outcome measures for information literacy within the national education goals of 1990 : final report of the National Forum on Information Literacy. Summary of findings. Washington, DC: US Department of Education, 1992. [ERIC document no; ED 351033]. Disponível em: /eric.ed.gov/?id=ED351033>. Acesso em: 02 fev. 2017.

DUDZIAK, E. A. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. Informação & Sociedade : Estudos, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em:



---

**Disciplina: SEA15524 - INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA**

**Ementa**

Códigos, normas e formatos tradicionais e eletrônicos nacionais e internacionais de representação descritiva. Geração, utilização e avaliação de instrumentos de representação descritiva da informação.

**Objetivos**

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

**Bibliografia Básica**

ASSUMPCÃO, F. O que é FRBR? [S.l.: S.n., 20??]. Disponível em: [/fabricioassumpcao.com/2012/07/o-que-e-frbr.html](http://fabricioassumpcao.com/2012/07/o-que-e-frbr.html)>. Acesso em: 15 maio 2017.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano / preparado sob a direção de Joint Steering Committee for Revision of AACR tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. 2. ed., revisão 2002 São Paulo : FEBAB : Imprensa Oficial, 2004. 1v. (folhas soltas) 30cm.

FURRIE, B. O MARC bibliográfico : um guia introdutório: catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. Catalogação no plural . Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2009.

MEY, E.; SILVEIRA, N. Introdução à catalogação . Rio de Janeiro: Briquet de Lemos, 1995.

OLIVER, C. Introdução à RDA: um guia básico. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

RIBEIRO, A. M. C. M. Catalogação de recursos bibliográficos pelo AACR2r 2002: Anglo American Cataloguing Rules, 2nd edition, 2002 Revision Brasília: Ed. do Autor, 2003.

**Bibliografia Complementar**

MEY, E. S. A. Não brigue com a catalogação. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2003. 186 p.

BARBOSA, A. P. Novos rumos da catalogação . Rio de Janeiro: BNG; Brasilart, 1978.

CAMPELLO, B. S. Introdução ao controle bibliográfico. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2006.

SANTOS, J. M. O processo histórico evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação , São Paulo, v. 8, n. 2, p. 1-10, ago./fev. 2012. Disponível em: [/rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237](http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237)>. Acesso em: 13 dez. 2014.

IFLA FRANAR. Working Group on Functional Requirements and Numbering on Authority Records (FRANAR). Functional Requirements for Authority Data . Versão em espanhol de dezembro de 2009. Disponível em: [/www.ifla.org/publications/functional-requirements-for-authority-data](http://www.ifla.org/publications/functional-requirements-for-authority-data)>. Acesso em: 15 maio 2017.

IFLA Working Group on the Functional Requirements for Subject Authority Records. Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD) : a conceptual model. Berlin: IFLA, 2010. Disponível em: [/www.ifla.org/files/assets/classification-and-indexing/functional-requirements-for-subject-authority-data/frsad-final-report.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/classification-and-indexing/functional-requirements-for-subject-authority-data/frsad-final-report.pdf)>. Acesso em: 17 maio 2017.

MELO, M. A. F.; BRÄSCHER, M. Requisitos Funcionais para dados de autoridade assunto (FRSAD): entidades, atributos e relacionamentos. Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP, v. 12, n. 2, p.102-119 maio/ago. 2014.



---

**Disciplina: SEA15525 - FONTES DE INFORMAÇÃO II**

**Ementa**

Conceito, tipologia, estrutura e função das fontes especializadas de informação. Geração, identificação, análise, uso e avaliação de fontes especializadas de informação. Fontes de informação pessoais, institucionais e documentais. Usuário especializado.

**Objetivos**

Empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural.

**Bibliografia Básica**

CUNHA, M. B. Manual de fontes de informação . Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

LOPES, I. L. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. Ci. Inf., Brasília , v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002. Disponível em: [/www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12909.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12909.pdf) >. Acesso em 14 jul. 2015.

SHERMAN, C.; PRICE, G. The invisible web: uncovering sources search engines can't see. Library Trends , v. 52, n. 2, p. 282-298, Fall 2003. Disponível em: [/www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/8528/librarytrendsv52i2h\\_opt.pdf](http://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/8528/librarytrendsv52i2h_opt.pdf) >. Acesso em: 13 nov. 2012.

**Bibliografia Complementar**

CAMPELLO, B. S. Fontes de informação utilitária para bibliotecas públicas. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 22, n. 1, p. 35-46, 1998. Disponível em: [/basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci\\_repositorio/2010/03/pdf\\_8c5db462f9\\_0008815.pdf](http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci_repositorio/2010/03/pdf_8c5db462f9_0008815.pdf) > . Acesso em: 08 mar. 2017.

CAMPELLO, B. S.; CÉNDON, B. V.; KREMER, Jeannette M., (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: EDUFMG, 2000.

DIAS, E. W. Obras de referência. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÒN, B. V.; KREMER, J. M. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 199-

**Disciplina: SEA15526 - BASES TEÓRICAS DA ADMINISTRAÇÃO DE AMBIENTES DE**

**Ementa**

Fundamentos da Administração. Escolas e Abordagens da Administração. Modelos Contemporâneos de Gestão voltados aos ambientes de informação.

**Objetivos**

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

**Bibliografia Básica**

ARAÚJO, L. C. G. Organização, sistemas e métodos: e as Tecnologias de Gestão Organizacional . 2.ed. Vol. 1. São Paulo: Atlas. 2005.

CHIAVENATO, I. Teoria geral da administração. São Paulo: Makron Books, 2000.

MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo : Atlas, 2002.

TEDESCHI, M. A. Administração contemporânea. Curitiba: OPET, 1998.

VERGUEIRO, W.; MIRANDA, A. C. D. Administração de unidades de informação. Rio Grande: EDFURG, 2007.p. 81-92.

**Bibliografia Complementar**

BARNARD, C. I. As funções do executivo. São Paulo: Atlas, 1971.

CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,



---

2007.

LODI, J. B. História da administração. 11. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 1998.

MARQUES, J.; MIRSHAWA, V. Luta pela qualidade: a vez do Brasil, ênfase no setor público. São Paulo: Markon Books, 1993.

ROBBINS, S. Comportamento organizacional. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2005.

SCHEIN, E. H. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009.

TEDESCHI, M. A. Economia e mercados. Curitiba: OPET, 1998.

## **Disciplina: SEA15527 - ANÁLISE DA INFORMAÇÃO**

### **Ementa**

Leitura e identificação de conteúdos temáticos e descritivos em suportes de informação. A contribuição da Lógica, da Linguística, da Terminologia e da Diplomática.

### **Objetivos**

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

### **Bibliografia Básica**

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. Anais... São Paulo: Ancib, 2008.

CAMPOS, M. L. A. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. Niteroi, RJ: EdUFF, 2001. 133p.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação, [S.l.], v. 12, n. 1, nov. 2007. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54>>. Acesso em: 19 maio 2017.

DIAS, E. J. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BASÍLIO, M. M. P. Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa. Petrópolis : Editora Vozes, 1980. 128 p.

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. São Paulo: Cortez, 2005.

BERTALANFFY, L. V. Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimentos e aplicações. Petrópolis: Vozes, 2008. 360p.

BYBEE, J. L. Frequency of use and the organization of language. New York: Oxford University Press, 2007.

CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E.; MOTTA, D. F. Elaboração de tesauro documentário: tutorial. Biblioteconomia, informação & tecnologia da informação, jul. 2004. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bitit/tesauro/>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/13788>>. Acesso em: 01 maio 2017.

MODESTO, F. Metadados: introdução básica. São Paulo: Versão, 2005. (apostila de aula da disciplina de Representação Descritiva II). Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/prof/fmodesto/disc/RDII/texto/metadado2005f.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2015.

OTLET, P. Traité de Documentation: le livre sur le livre: théorie et pratique. Bruxelles:Éditeurs-Imprimeurs D. van Keerberghen & Fils, 1934.

VERGUEIRO, W. Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2010.120p.

---

**Disciplina: SEA15528 - EDITORAÇÃO ELETRÔNICA**

**Ementa**

Editoração eletrônica de textos e outros formatos eletrônicos e digitais. Conceitos, métodos, técnicas e processos de produção de diversificados conteúdos digitais. Criar, avaliar e aplicar ferramentas para a editoração de livros, periódicos, eventos, sites, portais e repositórios eletrônicos/digitais.

**Objetivos**

Empregar conceitos, modelos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia de informação e de comunicação para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de recursos tecnológicos a exemplo de plataformas, redes, repositórios, bases de dados, bibliotecas eletrônicas e digitais, publicações eletrônicas e digitais, OPAC etc.

**Bibliografia Básica**

ARAÚJO, E. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

BANN, D. Novo manual de produção gráfica. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CHARTIER, R. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

HALUCH, A. Guia prático de design editorial: criando livros completos. Teresópolis: 2AB, 2013.

HENDEL, R. O design do livro. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

**Bibliografia Complementar**

AMBROSE, G.; HARRIS, P. Formato: a forma e o tamanho de um livro etc. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

FACHIN, G. R. B. Periódico científico: padronização e organização. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.

GOMBRICH, E. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

HOUGHTON, B. Scientific periodicals: their historical development, characteristics and control. London: Clive Bingley, 1975. 135p.

LANCASTER, F. W. The evolution of electronic publishing. Library Trends, v. 43, n. 4, p. 518-527, 1995.

LE COADIC, Y. F. A. Ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

MARCHAND, P. (Coord.). A criação da pintura. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

MEGGS, P. B.; PURVIS, A. W. História do design gráfico. São Paulo: Cosac & Naify, 2009. 717 p.

MILLER, S. M; HUBER, R. V. A Bíblia e sua história: o surgimento e o impacto da Bíblia. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

RESPEN, L. Introducción general a la Biblia. Universidad Adventista de Chile. 1998.

SAMARA, T. Guia de design editorial: manual prático para o design de publicações. Porto Alegre: Bookman, 2011.

WERNECK, R.; YOLANDA M. Leituras de imagens. Presença pedagógica, v.4, n.19, jan./fev.1998.





---

**Disciplina: SEA15529 - INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA**

**Ementa**

Geração, utilização e avaliação de sistemas de classificação.

**Objetivos**

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

**Bibliografia Básica**

BARBOSA, A. P. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro : Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1969.

DEWEY, M. Dewey Decimal Classification and relative index. 23rd. Dublin, Ohio : OCLC, 2011.

GUARIDO, M. D. M. CDD e CDU : uso e aplicação para cursos de graduação em Biblioteconomia. Marília, SP : Fundepe, 2010.

PIEPADE, M. A. R. Introdução à teoria da classificação. 2. ed. Rio de Janeiro : Interciência, 1983.

UDC Consortium. Classificação Decimal Universal: 2 edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília, DF : IBICT, 2007. 2v.

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, M. B.; BAX, M. P. Uma visão geral sobre ontologias: pesquisa sobre definições, tipos, aplicações, métodos de avaliação e construção. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 32, n. 3, 2003.

BERNERS-LEE, T.; HENDLER, J.; LASSILA, O. The semantic WEB. Scientific American, New York, v. 284, no. 5, p. 35-43, may., 2001.

BISWAS, S. C.; SMITH, F. Classed thesauri in indexing and retrieval: a literature review and critical evaluation of Online Alphabetical Classaurus. LISR, Norwood, N.J., v. 11, p. 115, 119, 1989.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. Perspect. Ci. inf., Belo Horizonte, v. 11 n. 2, p. 267-281, mai./ago. 2006. Acesso em: 15 ago. 2016.

CÂMARA, M. S. A. L. Inteligência artificial: representação de conhecimento. Coimbra : Dep. de Engenharia Informática da FCTUC, 2001.

CAMPOS, M. L. de A. (Coord.). Critérios para avaliação de tesouro documentário .[S.L.: s.n.], CAMPOS, M. L. de A. Linguagem documentária : teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói : EdUFF, 2001.

CHERNYI, A. I. On the problems of organization and representation of knowledge. International Forum on Information and Documentation, The Hague, v. 22, no. 4, oct.-dec. 1997.

CONDOLLE, Augustin Pyrame de. Théorie élémentaire de la botanique ou exposition des principes de la classification naturelle et de l'art de décrire et d'étudier les végétaux . Paris : Chez Déterville, Libraire, rue des Hautefeuilles, n.8, 1813. Disponível em: /books.google.com.br/books?id=ThMAAAAQAAJ&printsec=frontcover&hl=pt -PT&source=gbs\_ge\_summary\_r&cad=0#v= onepage&q&f=false>. Acesso em: 21 jul. 2014.

LANCASTER, F. W. Indexação e resumos : teoria e prática. Brasília, DF : Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MESSA, J. A. F. Diretrizes para avaliação de domínios em tesouros : uma análise da atualidade temática do macrothesaurus brasileiro de direito constitucional. Niterói, 2017.

SAGER, J.C.; SOMERS, H. L.; MCNAUGHT, J. Thesaurus Integration in the Social Sciences: part 1: comparison of thesauri. International Classification, v. 8, n. 3, p. 133-138, 1981.

SCRIVEN, M. Evaluation thesaurus . 4. ed. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1991.

SOUZA, S. CDU : como entender e utilizar a 2ª edição padrão internacional em língua



---

**Disciplina: SEA15530 - NORMALIZAÇÃO DOCUMENTAL**

**Ementa**

Normalização de Documentos: aspectos teóricos, organismos internacionais, regionais e nacionais de normalização. Normas Técnicas: processo de produção e distribuição. Normatização de Documentos: aplicação de normas relativas à geração de documentos técnico-científicos.

**Objetivos**

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

**Bibliografia Básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: 2002: Informação e Documentação: citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719:2015: Informação e Documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro, 2015.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724:2011: Informação e Documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.  
CYRANKA, L. F. M. SOUZA, V. P. Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos. 2.ed. Juiz de Fora: UFJF, 1997.

**Bibliografia Complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). História da normalização brasileira. São Paulo, 2011.  
CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F. Normas técnicas e comunicação científica no meio acadêmico. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011.  
DIAS, M. M. K. Normas técnicas. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. p. 137-151.  
LE COADIC, Y. F. A ciência da informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.  
MEADOWS, A. J. A comunicação científica. Brasília, Briquet de Lemos, 1999.  
RODRIGUES, M. E. F.; LIMA, M. H. T. de F.; GARCIA, M. J. de O. A normalização no contexto da comunicação científica. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, 1998.  
MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura. In: CAMPELLO, B. S.; CEDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2000.



---

**Disciplina: SEA15531 - ESTATÍSTICA**

**Ementa**

Introdução a Estatística básica a partir da construção e análise de tabelas e gráficos, cálculo e interpretação das principais medidas de posição (média aritmética, moda e mediana) e dispersão (desvio padrão e variância); Introdução às técnicas de probabilidades bem como suas distribuições no caso discreto (Binomial e Poisson) e contínuo (Normal).

**Objetivos**

Desenvolver as bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional.

**Bibliografia Básica**

LEVINI, D. M.; BERENSON, L. M.; STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações: usando Microsoft Excel Português. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

**Bibliografia Complementar**

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. O que fazemos . Disponível em [/www.ibope.com.br/pt-br/ibope/oquefazemos/Paginas/default.aspx](http://www.ibope.com.br/pt-br/ibope/oquefazemos/Paginas/default.aspx)> Acesso em: 01 jul. 2015.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 3.ed. São Paulo: Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo, 2001.

SHARPE, N.; DE VEAUX, R.; VELLEMAN, R. Estatística aplicada: administração, economia e negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011.

VOLPATO, G.; BARRETO, R. Estatística sem dor . Botucatu: Best Writing, 2011.

**Disciplina: SEA15532 - DINÂMICA ORGANIZACIONAL**

**Ementa**

Cultura, comunicação e comportamento informacional. Gestão de competências. Empreendedorismo.

**Objetivos**

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

**Bibliografia Básica**

BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo : Pioneira, 2004.

CHIAVENATO, I. Comportamento organizacional. Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.

CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo : SENAC, 2003. 425p.

ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 9. ed. São Paulo : Pearson, 2007. 275p.

SCHEIN, E. H. Guia de sobrevivência da cultura corporativa. Rio de Janeiro : José Olympio, 2001.

**Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, P. R. A. Estilos de gerência: um estudo sobre as relações entre os tipos de gerência e a missão organizacional. Dissertação (Mestrado em Administração), - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2002. Disponível em:< [http://www.ppga.com.br/mestrado/2002/almeida\\_paulo\\_roberto\\_araujo\\_de.pdf](http://www.ppga.com.br/mestrado/2002/almeida_paulo_roberto_araujo_de.pdf)>. Acesso em 13 dez. 2014.

DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2003.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). Informação, conhecimento e inteligência organizacional. 2. ed.



---

Marília: FUNDEPE Editora, 2007. 278p.

**Disciplina: SEA15533 - INSTRUMENTOS DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA**

**Ementa**

Geração, utilização e avaliação de listas de cabeçalho de assunto, tesouros e ontologias.

**Objetivos**

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

**Bibliografia Básica**

CESARINO, M. A.; PINTO, M. C. M. F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/16130>>. Acesso em: 01 maio 2017.

CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. In: SMIT, J. W. (Coord.). Análise documentária: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987. Cap. 2, p. 27-35. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1011/1/An%C3%A1lise%20document%C3%A1ria.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2017.

GOMES, H. E. Elaboração de tesouro documentário: aspectos teóricos e práticos. Ed.rev. Rio de Janeiro: [s.n.], 1998. Manuscrito.

**Bibliografia Complementar**

ÁLVARES, Lilian. Tesouro. Disponível em: <<http://lillian.alvarestech.com/Fundamentos/Modulo2/Aula22Tesouros.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

CAMPOS, M. L. A. et al. Critérios para avaliação de tesouros. [s.l.: s.n.] 2003. Relatório acadêmico de monitoria.

CAMPOS, M. L. A. Estudo comparativo de software de construção de tesouros. Perspectivas em Ciência da Informação, v.11, n.1, p.68-81, 2006.

CINTRA, A. M. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002. 92p.

DODEBEI, V. L. D. Tesouro: linguagens de representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Interciência, 2002. 119p.

FUJITA, M.S.L. A leitura documentária do indexador: aspectos cognitivos e lingüísticos influentes na formação do leitor profissional. 2003. 21 f. Tese (Livre-Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias alfabéticas). Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília,



---

**Disciplina: SEA15534 - FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES**

**Ementa**

Políticas, princípios, métodos, técnicas e instrumentos para formação, desenvolvimento, seleção, avaliação, preservação e descarte de coleções. Legislação e procedimentos de aquisição. Aquisição cooperativa e consorciada.

**Objetivos**

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

**Bibliografia Básica**

CHAGAS, M. T.; BAHIA, E. M. S. Desenvolvimento, conservação e recuperação das coleções . Florianópolis : CIN/CED/UFSC, 2010. 118 p.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. Usos e Usuários da informação. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2003.

WEITZEL, Simone da Rocha. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias . Rio de Janeiro : Interciência; Niterói : Intertexto, 2006. 76 p.

**Bibliografia Complementar**

DIAS, G. D.; SILVA, T. E.; CERVANTES, B. M. N. Política de desenvolvimento de coleções para documentos eletrônicos: tendências nacionais e internacionais. Encontros Bibli., 2012, v. 17, n. 34, 2012. Disponível em: <[www.redalyc.org/pdf/147/14723061005.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/147/14723061005.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2017.

HAZEN, Dan C. Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções. In: HAZEN, Dan C. et al. Planejamento de preservação e gerenciamento de programas . 2. ed. Rio de Janeiro : Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

MÁRDERO ARELLANO, M. As coleções de obras raras na biblioteca digital . Dissertação de Mestrado em Biblioteconomia e Documentação. Universidade de Brasília. Faculdade de Estudos Sociais Aplicados. Departamento de Ciência da Informação e Documentação.100 p. 1998.

MATTOS, A. M. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas Universitárias: uma abordagem quantitativa. Perspectivas em Ciência da Informação , v.14, n.3, p.38-60, 2009.

WEITZEL, S. R. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. Transinformação , Campinas, v. 24, n. 3, Dec. 2012. Available from <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862012000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862012000300003&lng=en&nrm=iso)>; <[dx.doi.org/10.1590/S0103-37862012000300003](https://doi.org/10.1590/S0103-37862012000300003)>.

**Disciplina: SEA15535 - ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS APLICADOS A**

**Ementa**

Organização e reorganização de ambientes de informação. Análise de estrutura e fluxos organizacionais. Normas e rotinas de trabalho: manual de serviço. Estudo de formulários. Espaço físico em ambientes de informação. Qualidade em ambientes de informação.

**Objetivos**

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

**Bibliografia Básica**

ALMEIDA, M. C. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2.ed. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2005.

CURY, A. Organização e métodos : uma visão holística. 8. ed. rev e amp. São Paulo: Atlas, 1995;

OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organização e métodos : uma abordagem gerencial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**Bibliografia Complementar**



---

BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. Planejamento estratégico para unidades de informação . São Paulo : Polis/APB, 1995.

DECOURT, F.; NEVES, H. R.; BALDNER, P. R. Planejamento e gestão estratégica . Rio de Janeiro: FGV, 2012.

ROCHA, L.O. L. Organização e métodos : uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1998.

YIN, R. K. Estudo de caso : planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p

## **Disciplina: SEA15536 - PROCESSOS E PRODUTOS DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA**

### **Ementa**

O processo de catalogação em ambientes tradicionais e eletrônicos. Esquemas demetadados e linguagens de marcação. Produtos gerados a partir do processo de catalogação.

### **Objetivos**

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

### **Bibliografia Básica**

CÓDIGO de catalogação anglo-americano / preparado sob a direção de Joint Steering Committee for Revision of AACR tradução para a língua portuguesa sob a responsabilidade da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. 2. ed., revisão 2002 São Paulo : FEBAB : Imprensa Oficial, 2004. 1v. (folhas soltas) 30cm.

FURRIE, B. O MARC bibliográfico : um guia introdutório: catalogação legível por computador. Brasília: Thesaurus, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

MEY, E. S. A. Introdução à catalogação . Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. Catalogação no plural. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

MODESTO, F. RDA em um breve panorama pessoal : parte II (III) - Modelagem FRBR e estrutura RDA. Disponível em: /www.ofaj.com.br/colunas\_conteudo.php?cod=808>. Acesso em: 15 maio 2017.

MODESTO, F. O divórcio do catalogador: AACR2 ou RDA. INFOHOME, nov. 2010. Disponível em: /www.ofaj.com.br/colunas\_conteudo.php?cod=559>. Acesso em: 15 maio 2017.

## **Disciplina: SEA15542 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

### **Ementa**

Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

### **Objetivos**

Exercitar a prática profissional e identificar possíveis áreas de atuação e especialização. Ampliar os conhecimentos inter-relacionados a sua área de atuação.

### **Bibliografia Básica**

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo Pioneira Thomson Learning, 2003.

MELO, Fabio J. Dantas de; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. Fundamentos da linguística para a formação do profissional de informação. Brasília: Centro Editorial/Thesaurus, 2011.

ROESCH, S. M. A . Projetos de estágio e de pesquisa em administração. 3.ed. Atlas, São Paulo, p. 142, 2005.



---

### **Bibliografia Complementar**

ACCART, Jean-Philippe. Serviço de referência: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro Didático. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2011. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Com direito à palavra: dicionários em sala de aula. Brasília, 2012. (PNLD 2012: Dicionários).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: PCN: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, 1998.

### **Disciplina: SEA15537 - EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS**

#### **Ementa**

Treinamento de usuários, educação de usuários e competência em informação: conceitos e desenvolvimento. Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuário. Educação de usuários remotos e as tecnologias da informação e da comunicação.

#### **Objetivos**

Empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural.

#### **Bibliografia Básica**

DIAS, M. M. K. ; PIRES, D. Usos e usuários da informação. São Carlos: EDUFSCAR, 2004. (Série Apontamentos).

FIGUEIREDO, N. M. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994.

PEREIRA, R. Aplicação da competência em informação no contexto escolar: uma experiência no Colégio Militar de Campo Grande - MS. 2010. 228f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). Ambientes e fluxos de Informação. São Paulo : Cultura Acadêmica,

#### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, C. A. Á. Abordagem interacionista de estudos de usuários da informação. Ponto de Acesso, v.4, n.2, 2010. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3856>>. Acesso em: 15 out. 2014.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. Perspectiva em Ciência da Informação, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11>>. Acesso em: 05 jan. 2015.

BELLUZZO, R. C. B. Educação de usuários de bibliotecas universitárias: da conceituação e sistematização ao estabelecimento de diretrizes. 1989. 210 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

COSTA, L. F.; RAMALHO, F. A. Novas perspectivas dos estudos de satisfação de usuários. Enc. Bibli, Florianópolis, v. 15, n. 30, p.57-73, 2010.

---

**Disciplina: SEA15538 - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I**

**Ementa**

metodológicas no âmbito das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas. Pesquisa científica: tipos, níveis, métodos, técnicas, instrumentos, universo/amostra, procedimentos de coleta e análise dos dados.

**Objetivos**

**Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico . 8. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

ASTI VERA, A. Metodologia da pesquisa científica . 5.ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

BARROS, A. J. S. e LEHFELD. N. A. S. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção . Disponível em: [/portais.ufg.br/up/19/o/Revis\\_o\\_de\\_Literatura\\_e\\_desenvolvimento\\_cient\\_fico.pdf](http://portais.ufg.br/up/19/o/Revis_o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient_fico.pdf). Acesso em: 5 nov. 2014.

**Bibliografia Complementar**

COSTA, S. M. S. Metodologia de Sistemas Flexíveis aplicada a estudos em Ciência da Informação: uma experiência pedagógica. Transinformação , Campinas, v.15, n.2, p. 259-271, maio/ago, 2003.

FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MAGALHÃES, G. Introdução à metodologia científica: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.

**Disciplina: SEA15539 - PLANEJAMENTO DE AMBIENTES DE INFORMAÇÃO**

**Ementa**

Abordagem histórico conceitual do planejamento. Planejamento estratégico, tático e operacional. Instrumentos: políticas, programas, planos e projetos.

**Objetivos**

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

**Bibliografia Básica**

BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. Planejamento estratégico para unidades de informação. São Paulo: Polis/APB, 1995.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). Informação, conhecimento e inteligência organizacional. 2. ed. Marília: FUNDEPE Editora, 2007. 278p.

**Bibliografia Complementar**

CAVALCANTE, L. de F. B.; VALENTIM, M. L. P. Comportamento informacional em ambientes empresariais: uma abordagem centrada em modelos mentais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 9., 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro : IBICT, 2010. p.1-22 (CD-ROM).

VALENTIM, M. L. P. Ambientes e





---

fluxos de informação. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Ambientes e fluxos de Informação. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010. 282p.; p.13-22.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/110/151>>. Acesso em: 12 mar.

## **Disciplina: SEA15540 - PROCESSOS E PRODUTOS DE REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA**

### **Ementa**

Condensação e indexação. Resumos, notações e índices.

### **Objetivos**

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

### **Bibliografia Básica**

COLLISON, R. L. Índices e indexação . São Paulo: Polígono, [1972].

CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária. In: SMIT, J. W. (Coord.). Análise documentária : a análise da síntese. Brasília : IBICT, 1987. Cap. 3, p. 37-60. Disponível em: /livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1011/1/An%C3%A1lise%20document%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 01 maio 2017.

LANCASTER, F. W. Indexação e resumo : teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2004. 452p.

WELLISCH, H. H. et al. Indexing from A to Z . 2.ed. New York: HW Wilson, 1995.

### **Bibliografia Complementar**

FUJITA, M. S. L. A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais. Editora Unesp; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

GANIN, F. et al. Índice alfabético da segunda edição média da CDU em língua portuguesa. R. Bibliotecon . Brasília, v. 17, n. 1, p. 21-28, jan./jun. 1989.

MCILWAINE, I. C. Guia para utilização da CDU : um guia introdutório para o uso e aplicação da Classificação Decimal Universal. Brasília, DF : Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1995.

VICKERY, B. C. Classificação e indexação nas ciências . Tradução de Maria Cristina Girão Pirolla. Rio de Janeiro : BNG/Brasilart, 1980

## **Disciplina: SEA15541 - SERVIÇO DE REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO**

### **Ementa**

Mediação humana e tecnológica no atendimento ao usuário. Serviços de Atendimento aos Usuários: presencial e a distância. O Processo de Referência. Avaliação do Serviço de Referência e Informação. Acessibilidade.

### **Objetivos**

Empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural.

### **Bibliografia Básica**

GROGAN, D. A prática do serviço de referência . Brasília, DF : Briquet de Lemos Livros, 1995.

LEITÃO, B. J. M. Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária. Rio de Janeiro/Niterói: Interciência /Intertexto, 2005.

LOPES, I. L. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. Ci. Inf. , Brasília, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002. Disponível em: . Acesso em 14 jul. 2015.



MACEDO, N. D. Princípios e reflexões sobre o serviço de referência e informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 9-37, jan./dez. 1990.

MANGAS, S. F. A. Como planificar e gerir um serviço de referência. Encontro Biblios, n. 28, abr./jun. 2007. Disponível em: [1="" smangas1.pdf="" style="font-weight: normal;">">](#). Acesso em: 20 ago. 2014.

MARTINS, M. G. de; RIBEIRO, M. L. G. Serviço de referência e assistência aos leitores. Porto Alegre: UFRGS, 1972.

### **Bibliografia Complementar**

ANJOS, C. R.; CALIXTO, A. P. C.; MARTINS, R. D. Reflexões sobre o papel do bibliotecário de referência na transferência da comunicação científica. Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 12-18, 2012.

ACCART, J. P. Serviço de referência: do presencial ao virtual. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

ARELLANO, M. A. Serviços de referência virtual. Ci. Inf., Brasília, v. 30, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2001. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000000976/9cccd37f0b875f6c8d2aa38bab48e918>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

CUNHA, M. B.; JESUS, D. L. Produtos e serviços da web 2.0 no setor de referência das bibliotecas. Perspectiva em Ciência da Informação, v. 17, n. 1, p. 110-133, jan./mar., 2012. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000011763/5ac8565cf332a00fb9a1b56f9cc7e100>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

CUNHA, M. B.; PESSOA, P. Perspectivas dos serviços de referência digital. Informação & Sociedade: Est., João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 69-82, set./dez., 2007. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000004782/fce9c24f9103168d7f239e2753e8ac43>>. Acesso em: 24 ago. 2017.

## **Disciplina: SEA15550 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

### **Ementa**

Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

### **Objetivos**

Exercitar a prática profissional e identificar possíveis áreas de atuação e especialização. Ampliar os conhecimentos inter-relacionados a sua área de atuação.

### **Bibliografia Básica**

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo Pioneira Thomson Learning, 2003.

MELO, Fabio J. Dantas de; MEDEIROS, Marisa Bräscher Basílio. Fundamentos da linguística para a formação do profissional de informação. Brasília: Centro Editorial/Thesaurus, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro Didático. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2011. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Com direito à palavra: dicionários em sala de aula. Brasília, 2012. (PNLD 2012: Dicionários).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: PCN: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, 1998.

VALENTIM, M. L. P. O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

---

**Disciplina: SEA15543 - INFORMATIZAÇÃO DE AMBIENTES DE INFORMAÇÃO**

**Ementa**

Documentários, envolvendo a avaliação de estratégias, metodologias, ferramentas e soluções tecnológicas. Iniciativas nacionais e internacionais de informatização de ambientes de informação. Elaboração de projetos de automação.

**Objetivos**

Empregar conceitos, modelos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia de informação e de comunicação para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de recursos tecnológicos a exemplo de plataformas, redes, repositórios, bases de dados, bibliotecas eletrônicas e digitais, publicações eletrônicas e digitais, OPAC etc.

**Bibliografia Básica**

FREIRE, I. M. Barreiras na comunicação da informação tecnológica. Ciência da Informação, Brasília, v. 20, n. 1, p. 51-54, 1991.

CASTELLS, M. A Galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Zahar Editora. 2003.

**Bibliografia Complementar**

Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2.ed. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2005.

CAMPOS, M. L. A. Estudo comparativo de software de construção de tesouros. Perspectivas em Ciência da Informação, v.11, n.1, p.68-81, 2006.

CÔRTE, A. R. et al. Avaliação de Softwares para Bibliotecas e arquivos . 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

ROBREDO, J.; CUNHA, M. B. Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação. São Paulo : Global, 1984.

ROWLEY, J. A Biblioteca Eletrônica . 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

TAMMARO, A. M. A Biblioteca Digital . ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

**Disciplina: SEA15544 - MARKETING EM AMBIENTES DE INFORMAÇÃO**

**Ementa**

Planejamento de Marketing. Métodos, técnicas e tipos de marketing aplicados a ambientes, sistemas, recursos, serviços e produtos informacionais. Relações públicas.

**Objetivos**

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

**Bibliografia Básica**

CHURCHILL JUNIOR, G. A., PETER, P. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva, 2012.

AMARAL, S. A. Marketing da informação: entre a promoção e a comunicação integrada de marketing. Informação & Sociedade: Estudos, v. 18, n. 1, 2008, p.31-44.

KOTLER, P., KELLER, K. L. Administração de marketing. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2006.

**Bibliografia Complementar**

AMERICAN MARKETING ASSOCIATION. Definition of marketing. Disponível em: <https://www.ama.org/the-definition-of-marketing-what-is-marketing/> . Acesso em: 08 mar. 2021.

BLACKSTEAD, K. J, SHOAF, E. C. Synergy in library public relations, marketing and development activities. In: KARP, Rashelle S. (Ed.) Powerful public relations: a how-to guide for libraries. Chicago : American Library Association, 2002



---

**Disciplina: SEA15545 - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II**

**Ementa**

Elaboração do projeto de pesquisa: definição do tema, problema, justificativa, objetivos; construção do referencial teórico; definição dos procedimentos metodológicos

**Objetivos**

Articular fundamentos teóricos e metodológicos para a construção de conhecimento no âmbito da Biblioteconomia.

**Bibliografia Básica**

ANDRADE, M. M. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. Noções Práticas. 6. ed. Atlas, 2004.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Edusp, 1991.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 9ª reimp, 2013.

**Bibliografia Complementar**

COSTA, S. M.S. Metodologia de Sistemas Flexíveis aplicada a estudos em Ciência da Informação: uma experiência pedagógica. Transinformação, Campinas, v.15, n.2, p. 259-271, maio/ago, 2003.

COSTA, M. M. As Bibliotecas brasileiras em 2018: resultados da técnica de delfos. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 17, n.1, p.74-93, jan/mar. 2012.

CUNHA, M. B. A técnica de Delfos e a pesquisa em Biblioteconomia. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 196-206, set. 1984.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: Métodos e Técnicas. 3. ed. Atlas, 1999.

**Disciplina: SEA15546 - POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO**

**Ementa**

Programas, políticas e ações governamentais de informação. Agências de fomento. Elaboração de projetos para captação de recursos.

**Objetivos**

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

**Bibliografia Básica**

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo : Futura, 1998. 316p.

LIMA, W. G. Política pública: discussão de conceitos. Interface. Porto Nacional, n. 5, Out. 2012.

TAKAHASHI, T. (Org.). Sociedade da informação no Brasil: livro verde, Brasília, Ministério da Ciência e Tecnologia. 2000. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2015.

**Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Departamento de Comunicações e Documentação. Catálogo do Arquivo Histórico do Itamaraty, 1822-1930: parte III. 2. ed. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Comunicações e Documentação,

---

2009.

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9. ed. Barueri: Editora Manole, 2014.

CUNHA, M. B.. Para saber mais : fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

BARBALHO, C. R. S.; BERAQUET, V. S. M. Planejamento estratégico para unidades de informação . São Paulo: Polis, 1995.

OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico : Conceitos, metodologia e práticas. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

## **Disciplina: SEA15547 - POLÍTICAS DE ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA**

### **Ementa**

Planejamento, implementação e avaliação de políticas de organização e representação da informação. O contexto informacional e o usuário no universo da organização e representação da informação.

### **Objetivos**

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

### **Bibliografia Básica**

ABBAS, June. Structures for organizing knowledge: exploring taxonomies, ontologies, and other schemas. New York, N.Y.: Neal-Schuman Publishers, 2010.

LIMA, Waner Gonçalves. Política pública: discussão de conceitos. Interface. Porto Nacional, n. 5, Out. 2012.

SAYÃO, Luís (Org.). Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf) > . Acesso em: 04 set. 2017.

### **Bibliografia Complementar**

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

CURRÁS, E. Ontologias, taxonomia e tesaurus: em teoria de sistemas e sistemática. Brasília, DF :Thesaurus, 2010.

ISOTANI, S.; BITTENCOURT, I. Dados abertos conectados . São Paulo, SP: Novatec, 2015.

OLIVER, C. Introdução à RDA: um guia básico . Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

RUBI, M.P. Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias. Marília, 2008. 196f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, 2008.



---

**Disciplina: SEA15548 - RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

**Ementa**

Estratégias, ferramentas, modalidades e medidas de recuperação da informação em ambientes tradicionais e automatizados.

**Objetivos**

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

**Bibliografia Básica**

CLEVERDON, C. Proposals for an investigation into the efficiency of various retrieval systems. 1956. Disponível em: <<https://dspace.lib.cranfield.ac.uk/bitstream/1826/1367/1/1956.pdf>>.

FERNEDA, E.; SMIT, J. Introdução aos modelos computacionais de recuperação de informação. Rio de Janeiro : Ciência Moderna, 2012.

FERREIRA, M. Introdução à preservação digital: conceitos, idéias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 88 p. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2017.

**Bibliografia Complementar**

CESARINO, M. A. da N. Sistemas de recuperação da informação. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 157-168, set. 1985.

PAVÃO, C. M. G. Comportamento de Busca e recuperação da Informação em serviços de descoberta em rede no contexto acadêmico. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

**Disciplina: SEA15549 - REDES DE COMPUTADORES**

**Ementa**

Sistemas de informação cooperativos. Estruturas de redes de computadores. Infraestrutura e arquitetura de redes de comunicação de dados. Interfaces e protocolos de comunicação para transferência e intercâmbio de dados e de informação.

**Objetivos**

Empregar conceitos, modelos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia de informação e de comunicação para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de recursos tecnológicos a exemplo de plataformas, redes, repositórios, bases de dados, bibliotecas eletrônicas e digitais, publicações eletrônicas e digitais, OPAC etc.

**Bibliografia Básica**

CASTELLS, M. A sociedade em rede : do conhecimento à política. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005. Disponível em: . Acesso em: 19 out. 2015.

COMER, D. E. Redes de computadores e a internet : abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, web e aplicações. 4. ed. Porto Alegre : Bookman, 2007.

DIAS, G. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação no ambiente digital : avaliando as relações com o direito da propriedade intelectual. Informação & Sociedade, v. 22, p. 115-132, 2012. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14131>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down. 5. ed. São Paulo : Pearson Education, 2010.

MENDES, D. R. Redes de computadores . São Paulo : Novatec, 2007

**Bibliografia Complementar**

ALENCAR, M. A. S. Fundamentos de redes de computadores . Universidade Federal do Amazonas, CETAM. Manaus, 2010. 47p.

LAUDON, K. e LAUDON J. Sistemas de Informação Gerenciais : Administrando a empresa



---

digital. 5. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2011.

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

O'Brien, J. Sistemas de informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet . São Paulo: Saraiva, 2010.

PAULISTA, P. H. Desenvolvimento de Software para apoio à realização de auditoria interna de sistema de gestão da qualidade. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Itajubá. Itajubá, 2009.

## **Disciplina: SEA15555 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) I**

### **Ementa**

Elaboração do texto científico: características, recomendações, requisitos e princípios. Planejamento da redação científica: organização das ideias, desenvolvimento e revisão. Compreensão dos elementos básicos da linguagem científica: construção do argumento científico, características, normas de redação, estruturação, uso de citações e referências em publicação científica; levantamento bibliográfico em bancos de dados online. Ferramentas tecnológicas de apoio ao desenvolvimento do texto científico.

### **Objetivos**

Articular fundamentos teóricos e metodológicos para a construção de conhecimento no âmbito da Biblioteconomia.

### **Bibliografia Básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: 2002: Informação e Documentação : citações em documentos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724:2011: Informação e Documentação : trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

CERVO, A. L., BERVIAN, P. A. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Edusp, 1991.

### **Bibliografia Complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 12225:2004: Informação e Documentação : lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 12676:1992: Métodos para análise de documentos : determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação: procedimento. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15287:2011: Informação e Documentação : projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 5892:1989: Norma para datar . Rio de Janeiro, 1989a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6024:2012: Informação e Documentação : numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6027:2012: Informação e Documentação : sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6028:2003: Informação e Documentação : resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6034:2004: Informação e Documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

---

**Disciplina: SEA15554 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

**Ementa**

Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

**Objetivos**

Exercitar a prática profissional e identificar possíveis áreas de atuação e especialização. Ampliar os conhecimentos inter-relacionados a sua área de atuação.

**Bibliografia Básica**

ROESCH, S. M. A . Projetos de estágio e de pesquisa em administração . 3.ed. Atlas, São Paulo, p. 142, 2005.

**Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro Didático. Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2011. Brasília, 2008. Disponível em: . Acesso em: 21 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Com direito à palavra : dicionários em sala de aula. Brasília, 2012. (PNLD 2012: Dicionários). Disponível em: . Acesso em: 21 fev. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : PCN: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, 1998.

GOMES, H. F.; BOTTENTUIT, A. M.; OLIVEIRA, M. O. E. (Org.). A Ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da filosofia, da sociologia, da ciência da informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009.

MELO, F. J. D.; MEDEIROS, M. B. B. Fundamentos da linguística para a formação do profissional de informação. Brasília: Centro Editorial/Thesaurus, 2011.

ROESCH, S. M. A . Projetos de estágio e de pesquisa em administração . 3.ed. Atlas, São Paulo, p. 142, 2005.

VALENTIM, M. L. P. O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

**Disciplina: SEA15551 - BIBLIOTECAS DIGITAIS**

**Ementa**

Desenvolvimento, adaptação e implementação, em formato digital, de diversificados serviços e produtos de informação, incluindo diferentes aplicações relativas à gestão, organização, armazenamento, segurança e recuperação da informação. Gestão integrada de conteúdos e aplicações digitais.

**Objetivos**

Empregar conceitos, modelos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia de informação e de comunicação para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de recursos tecnológicos a exemplo de plataformas, redes, repositórios, bases de dados, bibliotecas eletrônicas e digitais, publicações eletrônicas e digitais, OPAC etc.

**Bibliografia Básica**

ROWLEY, J. A Biblioteca Eletrônica . 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2002.

SAYÃO, L. et al. (Org.). Bibliotecas digitais: saberes e práticas. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2005.

SETZER, V. W. Dado, informação, conhecimento e competência. DataGramZero: Revista de Ciência da Informação - n. zero, dez./99.

TAMMARO, A. M. A Biblioteca Digital . ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

**Bibliografia Complementar**





---

KURAMOTO, H. Ferramentas de software livre para bibliotecas digitais. In: In: SAYÃO, Luis (Org). Bibliotecas digitais: saberes e práticas. Salvador, UFBA; Brasília : IBICT, p. 227-240, 2005.

MARCONDES, C. et al. (Org.). Bibliotecas digitais: saberes e práticas. 2. ed. Salvador : EDUFBA ; Brasília : IBICT, 2006. p. 147-164.

MORALES SALCEDO, R. Bibliotecas digitales. In: \_\_\_\_\_. Aplicaciones de la videoconferencia en bibliotecas digitales. 1999. 105f. Tesis profesional (Maestría en Ciencias con Especialidad en Ingeniería en Sistemas Computacionales) - Universidad de las Américas-Puebla, Mayo de 1999. Disponível em: Acesso em 19 dez. 2001.

FONSECA, E. N. Desenvolvimento da Biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. Revista do Livro, Rio de Janeiro, n.5, p.95-124, mar. 1957.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. Informação & Sociedade : Estudos, João Pessoa, v.19, n.3, p.13-24, set./dez. 2009.

## **Disciplina: SEA15552 - LEITURA E AÇÃO CULTURAL**

### **Ementa**

História e promoção da leitura. Biblioterapia. O fazer biblioteconômico para a inclusão social do indivíduo.

### **Objetivos**

Empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural.

### **Bibliografia Básica**

BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 1987.

BORDINI, M. G.; AGUIAR, V. T. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CHARTIER, A. M.; HEBRARD, J. Discursos sobre a leitura: 1880-1980. São Paulo: Ática, 1995.

COELHO NETTO, J. T. Usos da cultura: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Porto Alegre: Artmed, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

COELHO NETTO, J. T. Usos da cultura: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. A importância do ato de ler : três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1996.

FLUSSER, V. A Biblioteca como instrumento de ação cultural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., João Pessoa, 1982. Anais... João Pessoa, 1982.

ZILBERMAN, R.; LAJOLO, M. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Ática, 1998.



---

**Disciplina: SEA15553 - MÉTODOS QUANTITATIVOS, QUALITATIVOS E MISTOS DE**

**Ementa**

Aplicação de elementos básicos para a realização de estudos quantitativos e/ou qualitativos no campo da Biblioteconomia e Documentação.

**Objetivos**

Articular fundamentos teóricos e metodológicos para a construção de conhecimento no âmbito da Biblioteconomia.

**Bibliografia Básica**

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**Bibliografia Complementar**

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa . 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1996

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro: jul./set., 1993.

SOUZA, C. L. M. V.A problemática dos métodos quantitativos e qualitativos em biblioteconomia e documentação: uma revisão de literatura. Ciência da Informação , v.8, n.12, p.174-182,1989. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/312> . Acesso em: 08 mar. 2021

**Disciplina: SEA15556 - SEMINÁRIO TEMÁTICO I**

**Ementa**

Informação e cidadania: concepções, contextos e usos. Apropriação social de informação em redes e movimentos sociais. Valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira no contexto da unidade de informação. Bases metodológicas para elaboração e implementação de projetos sociais relacionados à informação, leitura e cidadania.

**Objetivos**

Exercitar a prática profissional e identificar possíveis áreas de atuação e especialização. Ampliar os conhecimentos inter-relacionados a sua área de atuação.

**Bibliografia Básica**

SHERA, J. H. Epistemologia Social, semântica geral e biblioteconomia. Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p. 9-12, 1977.

SHERA, J. H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: GOMES, Hagar Espanha (Org.). Ciência da Informação ou Informática? Rio de Janeiro : Calunga, 1980. p. 91-105.

**Bibliografia Complementar**

COSTA, F. N. da. Idealismo e materialismo. In: CIDADANIA e cultura. Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2014/07/12/idealismo-x-materialismo/>. Acesso em: 03 maio 2016.

COUVRE, Maria de Lourdes Manzini. O que é cidadania . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

PELAES, L. Cultura afro-brasileira : influência na religião no Brasil. In: PREZI. Disponível em:



---

/prezi.com/zjg2gox5dvsv/cultura-Afro-Brasileira-influencia-na-religiao-no-brasil/>. Acesso em: 10 dez. 2014.

PELLEGRINI FILHO, A.; SANTOS, Y.L. Antropologia cultural e folclore. São Paulo: Olímpika, 1989.  
CASTILHO, J. R. F. Cidadania: esboço de evolução e sentido da expressão. Disponível em: [HTTP://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/cid\\_expressao.html](http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/cid_expressao.html) Acesso em: mar. 2010.  
CEPIK, M. Direito à informação: situação legal e desafios. Informática Pública , v.2, n.2, p.43-56, dez. 2000.  
FIGUEIREDO, M. P. C. A era da informação e da cidadania. Inf. & Soc.:Est. , João Pessoa, v.7, n.1, p.79-93, 1997.  
MARTINS, C. Informação e cidadania. Serviço Social em revista , |Londrina, v.8, n.1, jul./dez. 2005.

## **Disciplina: SEA15562 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) II**

### **Ementa**

A comunicação científica. Apresentação e defesa do trabalho científico: introdução, problema, justificativa, objetivos, referencial teórico, procedimentos metodológicos, análise e apresentação dos resultados, considerações finais. Elaboração do material utilizado para a defesa do TCC. Ferramentas tecnológicas de apoio à apresentação do TCC.

### **Objetivos**

Articular fundamentos teóricos e metodológicos para a construção de conhecimento no âmbito da Biblioteconomia.

### **Bibliografia Básica**

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.  
MUELLER, S. P. M. (Org.). Métodos para pesquisa em ciências da informação. Brasília: Thesaurus, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 12225:2004: Informação e Documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro, 2004.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 12676:1992: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação: procedimento. Rio de Janeiro, 1992.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15287:2011: Informação e Documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 5892:1989: Norma para datar. Rio de Janeiro, 1989.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6024:2012: Informação e Documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6027:2012: Informação e Documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6028:2003: Informação e Documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

---

**Disciplina: SEA15561 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

**Ementa**

Práticas supervisionadas para a experimentação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados no Curso. Vivências efetivas no mundo do trabalho em seus distintos ambientes profissionais. Desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

**Objetivos**

Exercitar a prática profissional e identificar possíveis áreas de atuação e especialização. Ampliar os conhecimentos inter-relacionados a sua área de atuação

**Bibliografia Básica**

ROESCH, S. M. A . Projetos de estágio e de pesquisa em administração. 3.ed. Atlas, São Paulo, p. 142, 2005.

VALENTIM, M. L. P. O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

**Bibliografia Complementar**

ACCART, J. P. Serviço de referência: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

GOMES, H. F. ; BOTTENTUIT, A. M.; OLIVEIRA, M. O. E. (Org.). A Ética na sociedade, na área da informação e da atuação profissional: o olhar da filosofia, da sociologia, da ciência da informação e da formação e do exercício profissional do bibliotecário no Brasil. Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2009.

BORTOLIN, Sueli (Org.). Fazeres cotidianos na biblioteca escolar . São Paulo: Polis, 2006

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil , Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2010.

MACHADO, E. C. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. R. Ci. Inf. e Doc . Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 94-111, 2010

**Disciplina: SEA15557 - BIBLIOTECÁRIO: FORMAÇÃO E CAMPO DE ATUAÇÃO**

**Ementa**

atos históricos da profissão do bibliotecário. Órgãos representativos e movimento associativo: Sistema CFB/CRB; FEBAB, IFLA etc. Papel e responsabilidade social do bibliotecário. O bibliotecário e a mediação da informação. Mercado de trabalho, formação, bases legais e éticas da profissão de bibliotecário. Educação ambiental.

**Objetivos**

Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação.

**Bibliografia Básica**

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação , Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-03, jan./dez., 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Sociedade e biblioteconomia . São Paulo : Polis, 1997.

**Bibliografia Complementar**

ANJOS, Cláudia Regina dos; CALIXTO, Ana Paula da Cruz; MARTINS, Robson Dias. Reflexões sobre o papel do bibliotecário de referência na transferência da comunicação científica. Biblionline , João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 12-18, 2012.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do Bibliotecário de biblioteca escolar. Revista ACB . v.10, n.2, 2005. Disponível em: <http://www.acb.org.br/>. Acesso em: 24 out. 2016.

OLIVEIRA, M. (Org.). Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.

VALENTIM, M. L. (Org.). Atuação profissional na área de informação . São Paulo : Polis, 2004.



---

VALENTIM, M. L. (Org.). Formação do profissional da informação . São Paulo : Polis, 2002.

VALENTIM, M. L. ; RODRIGUES, M. E. F.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. (Org.). Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no Mercosul . Marília : FUNDEPE Editora; São Paulo : ABECIN, 2014.

### **Disciplina: SEA15558 - GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

#### **Ementa**

Ambientes e fluxos de informação. Mapeamento informacional. Prospecção e monitoramento informacional. Auditoria informacional. Redes sociais. Métodos e técnicas aplicados à gestão da informação e do conhecimento. Inteligência organizacional.

#### **Objetivos**

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

#### **Bibliografia Básica**

GRAMIGNA, M. R. Modelo de competências e gestão dos talentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. São Paulo : Polis: Cultura Acadêmica, 2008. 268p.

#### **Bibliografia Complementar**

LE COADIC, Y. F. A ciência da informação . 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LOGAN, Robert K. Que é informação?: a propagação da informação na biosfera, na simbiosfera, na tecnosfera e na econosfera. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2012.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação , Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2008.

VALENTIM, M. L. P. Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências. Londrina : InfoHome, 2004.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva organizacional: modelo de gestão, processo ou ferramenta? In: SOUTO, L. F. (Org.). Gestão da informação e do conhecimento : práticas e reflexões. Rio de Janeiro : Interciência, 2014. 293p.; p.47-67.

### **Disciplina: SEA15559 - PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE BASES DE DADOS**

#### **Ementa**

de bases de dados. Estudos de viabilidade e implicações sobre o uso de bases de dados em redes. Planejamento, projeto e implementação de bases de dados. Usuário como fonte de requisitos para projetos de bases de dados.

#### **Objetivos**

Empregar conceitos, modelos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia de informação e de comunicação para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de recursos tecnológicos a exemplo de plataformas, redes, repositórios, bases de dados, bibliotecas eletrônicas e digitais, publicações eletrônicas e digitais, OPAC etc.

#### **Bibliografia Básica**

HEUSER, C. A. Projeto de banco de dados. 6. ed. São Paulo : Bookman, 2009. . (Série Livros Didáticos Informática UFRGS, v. 4).

SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S. Sistema de Banco de dados. 6. ed. São Paulo : Elsevier, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

CENDÓN, B. V. Bases de dados de informação para negócios. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, out. 2002. Disponível em: /revista.ibict.br/ciinf/article/view/958>. Acesso em: 05 jul. 2017.



---

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de bancos de dados. 6. ed. São Paulo : Pearson, 2011.  
MACHADO, F. ABREU, M. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 11 ed. São Paulo: Érica, 2004.

SOUZA, O. A usabilidade na perspectiva do uso da informação: estatística das pesquisas sobre o tema no Brasil. *Informação & Sociedade* , v. 25, n. 1, p. 159-172, jan/abr 2015.

## **Disciplina: SEA15560 - SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM REDE**

### **Ementa**

Tecnologias da Informação e da Comunicação. Serviços de provisão e acesso a textos integrais e a bases de dados. Redes de informação e comunicação: sociais, de cooperação, de compartilhamento, de comutação. Critérios para avaliação da informação em rede.

### **Objetivos**

Empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA, M. C. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2.ed. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2005

CASTELLS, M. A sociedade em rede : do conhecimento à política. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005. Disponível em: . Acesso em: 19 out. 2015.

### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, M. C. Planejamento de bibliotecas e serviços de informação. 2.ed. Brasília, DF : Briquet de Lemos, 2005.

BELLUZZO, R. C. B.; MACEDO, N. D. A gestão de qualidade em serviços de informação: contribuição para uma base teórica. *Ci. Inf.*, v. 22, n. 2, p. 124-132, 1993. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/8996>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

HARTSON, R.; PYLA, P. *The UX Book: Process and Guidelines for Ensuring a Quality User Experience*. 1st. ed. San Francisco, CA, USA: Morgan Kaufmann Publishers Inc., 2012.

LEWIS, J. R.; MOSCOWITZ, M. *CSS Avançado* . 7. ed. Rio de Janeiro:

NEVES, B. C. Políticas de informação, as TIC e a participação no âmbito da sociedade da informação. *Transinformação*, v. 22, n.1, 2010.

NEVES, B. C. Análise das políticas de informação: sociedade da informação com foco na inclusão digital do global ao local. *Rev. iberoam. cienc. tecnol. soc.* v.5 n.15 Ciudad Autónoma de Buenos Aires set. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1850-00132010000200007](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1850-00132010000200007) >. Acesso em: 22 set. 2017.

NEVES, B. C. Aspectos contemporâneos do Estado: discussão sobre a globalização, inclusão

---

**Disciplina: SEA15563 - SEMINÁRIO TEMÁTICO II**

**Ementa**

Estudo dos princípios e fins da educação. Educação e direitos humanos. Processos pedagógicos: processo de ensino e de aprendizagem; projeto político pedagógico. Unidade de informação educativa: seus sujeitos, suas características e funções. Papel do bibliotecário na unidade de informação educativa.

**Objetivos**

Exercitar a prática profissional e identificar possíveis áreas de atuação e especialização. Ampliar os conhecimentos inter-relacionados a sua área de atuação.

**Bibliografia Básica**

ROCHA, J.C. A reinvenção solidária e participativa da universidade: um estudo sobre redes de extensão no Brasil. Salvador: EDUNEB, 2008.

SILVA, J. L. C. Múltiplas interlocuções da informação no campo da Ciência da Informação no âmbito dos fundamentos técnico-pragmáticos, humanos e científicos. 2014. 490f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Orientadora: Profa Dra Henriette Ferreira Gomes.

**Bibliografia Complementar**

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

SALCEDO, D. A.; ALVES, M. O papel da biblioteca comunitária na construção dos direitos humanos. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 13, n. 3, p. 561-578, set. 2015.

SALES, F. O ambiente escolar e a atuação bibliotecária: o olhar da educação e o olhar da biblioteconomia. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 40-57, jan. 2004.

STRECK, L. L; TRINDADE, A. K. (Org.). Direito e literatura: da realidade da ficção à ficção da realidade. São Paulo: Atlas, 2013.

**Disciplina: SEA15575 - LIBRAS**

**Ementa**

Conceito de Libras. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos linguísticos da Libras.

**Objetivos**

Desenvolver as bases teóricas e instrumentais nos contextos formativo e profissional.

**Bibliografia Básica**

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . 1 a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MORAN, J. M. Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal social e tecnológica. São Paulo : Paulinas, 1998. 192p. (Coleção Comunicação e Estudos).

QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar**

FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2005.

LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) Uma escola duas línguas : letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação,



---

2009.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SKLIAR, C.(org.) A Surdez : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação,1998.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas. Vitória: Edufes, 2010.

## **Disciplina: SEA15564 - ECONOMIA DA INFORMAÇÃO**

### **Ementa**

Indústria da Informação. Cadeia produtiva da informação. Informação como mercadoria: valor versus custo. Acesso versus posse da informação. Comercialização da informação.

### **Objetivos**

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

### **Bibliografia Básica**

ALLEN, K. R. Expansão empresarial: 25 princípios para crescer com sucesso. São Paulo: PubliFolha, 2002. CASTELLS, M. Fim do Milênio: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.v.3.

CASTELLS, M. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000. v.1.

CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo : SENAC, 2003. 425p.

ROCHA, J.C. A reinvenção solidária e participativa da universidade: um estudo sobre redes de extensão no Brasil. Salvador: EDUNEB, 2008.

SHAPIRO, C.; VARIAN, H. R. A economia da informação: como os princípios econômicos se aplicam a era da internet. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. v.1.

BELL, D. O fim da ideologia. Brasília: UNEB, 1980.

CHIAVENATO, I. Administração geral e pública: série provas e concursos. Rio de Janeiro : Elsevier, 2006.

FRIEDMAN, T. L. O mundo é plano: uma história breve do século XXI. São Paulo: Atual, 2009.

GUILLEBAUD, J. C. O princípio da humanidade. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.

KUBOTA, L. C. et al. (Orgs.). Tecnologias da informação e comunicação: competências, políticas e tendências. Brasília: IPEA, 2012. Disponível em:

<[https://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro\\_tecnologiasdainformacao.pdf](https://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_tecnologiasdainformacao.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2017.

MASI, D. A economia do ócio. Rio de Janeiro: Sextante, 2001.

PORAT, M. U. The information economy: definition and measurement. Washington, D.C.: U.S. Department of Commerce. Office of telecommunications. 1977. (OT Special publication, Report n. OT-SP-77-12(1)). Disponível em: < <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED142205.pdf>>.

QUÉAU, P. A revolução da informação: em busca do bem comum. Revista Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 198-205, maio-ago., 1998.

SAMUELSON, P.; NORDHAUS, W. Economia. Porto Alegre: Bookman, 2012.



---

**Disciplina: SEA15565 - CULTURA E MEMÓRIA SOCIAL**

**Ementa**

História da cultura. Dispositivos culturais. Protagonismo e inclusão social. História e cultura afro-brasileira e indígena.

**Objetivos**

Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação.

**Bibliografia Básica**

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BURKE, P. O que é história cultural? 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CASTELLS, M. O poder da identidade: a era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. v.2.

COELHO NETTO, J. T. Usos da cultura: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GONDAR, J; DODEBEI, V. O que é memória social? Rio de Janeiro : UNIRIO, 2005.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Vértice/Revista dos Tribunais, 1990.

**Bibliografia Complementar**

ALGRANTI, M. Pequeno dicionário da gula. 2. ed. São Paulo: Record, 2004.

ALVES, E.P. M. Diversidade cultural, patrimônio cultural material e cultura popular: a UNESCO e a construção de um universalismo global. In: Revista Sociedade e Estado. Brasília, DF, v. 25, n.3, p. 539-560, set./Dez. 2010.

BRANDT, L. As 10 mentiras mais contadas sobre os indígenas. In: Portal Fórum. Disponível em: <<http://www.revistaforum.com.br/blog/2014/12/10-mentiras-mais-contadas-sobre-os-indigenas/>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

BRASIL. Constituição (1988). Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 31 ago. 2014.

CÂMARA CASCUDO, L. História da alimentação no Brasil. Belo Horizonte : Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1983. v.1.

CASTRO, E.V. Quem é índio? In: Povos indígenas do Brasil: sobre o nome dos povos. Maio, 2005. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/c/no-brasil-atual/quem-sao/sobre-o-nome-dos-povos>>. Acesso em: 10 out. 2014.

CORREA, A. F. Vilas, parques, bairros e terreiros: novos patrimônios na cena das políticas culturais em São Paulo e São Luís. 2001. Tese (Doutorado em Antropologia) - Pontifícia Universidade Católica - PUC, São Paulo, 2001.

---

**Disciplina: SEA15566 - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO LIVRE**

**Ementa**

Filosofia do software livre. Movimentos de acesso aberto. Relação entre segurança da informação e software livre. Projeto de recurso digital (biblioteca, repositório, publicação periódica, conferência etc.) com uso de software livre.

**Objetivos**

Empregar conceitos, modelos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia de informação e de comunicação para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de recursos tecnológicos a exemplo de plataformas, redes, repositórios, bases de dados, bibliotecas eletrônicas e digitais, publicações eletrônicas e digitais, OPAC etc.

**Bibliografia Básica**

LEGEY, L.; ALBAGLI, S. Construindo a sociedade da informação no Brasil : uma nova agenda. DataGramZero: Revista de Ciência da Informação, v.1, n.5, out/00.

WARSCHAUER, M. Tecnologia e inclusão social: a exclusão digital em debate. São Paulo: Senac, 2006.

**Bibliografia Complementar**

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.

**Disciplina: SEA15567 - LEITURA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL**

**Ementa**

Análise da produção literária infantil e juvenil de autores estrangeiros e brasileiros. Questões culturais e sociais e a leitura na infância e na adolescência. Técnicas de orientação de leituras para o usuário infantil e juvenil.

**Objetivos**

Empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural.

**Bibliografia Básica**

AGUIAR, V. T. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BAMBERGER, R. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 1987.

COELHO, N. N. Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

COLOMER, T. A formação do leitor literário. São Paulo: Global, 2003.

PERROTI, E. Confinamento cultural, infância e leitura. São Paulo: Summus, 1990.

ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo : Global, 2003.

**Bibliografia Complementar**

AGUIAR, V. (Coord.). Poesia fora da estante. Porto Alegre: Projeto, 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A. dos; SILVA, R. J. da (Org.). Mediação oral da informação e da leitura. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ARISTÓTELES. Arte poética. Rio de Janeiro: Ediouro, 1964.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BURKE, P. Problemas causados por Gutenberg: a explosão da informação nos primórdios da Europa Moderna. Estudos Avançados, v. 16, n. 44, p. 173-185, 2002.



---

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do Bibliotecário de biblioteca escolar. Revista ACB. v.10, n.2, 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/0>>. Acesso em: 24 out. 2016.

CALVINO, I. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, A. O Direito à Literatura. In: \_\_\_\_\_. Vários escritos. 3.ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p.235-263.

DARNTON, Robert. Histórias que os camponeses contam: o significado de mamãe Ganso. In: \_\_\_\_\_. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. 5.ed. Rio de Janeiro : Graal, 1986, p.21-101.

FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1997

## **Disciplina: SEA15568 - COMUNICAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

### **Ementa**

Processos de interlocução científica: história e evolução. Colégios invisíveis e canais de comunicação em Ciência. Ciclo da comunicação do conhecimento científico. Literatura científica: características e funções no processo de produção do conhecimento científico.

### **Objetivos**

Identificar as bases históricas e epistemológicas da Biblioteconomia no campo científico da Ciência da Informação

### **Bibliografia Básica**

MATTELART, A. História da sociedade da informação. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

MEADOWS, A. J. A Comunicação científica. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

SANTOS, G. J. Princípios da publicidade. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2005.

ZIMAN, J. M. Conhecimento público. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da USP, 1979.

### **Bibliografia Complementar**

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.

CAMPELLO, B. S.; CÉNDON, B. V.; KREMER, J. M., (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: EDUFMG, 2000.

CATARINO, M. E.; BAPTISTA, A. A.. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. Datagramazero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/4483>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

STUMPF, I. R. C. Passado e futuro das revistas científicas. Ciência da Informação, v. 25, n.3, 1996.



---

**Disciplina: SEA15569 - ELEMENTOS LÓGICOS E LINGUÍSTICOS NA ORGANIZAÇÃO E**

**Ementa**

lógico. Inferência Imediata e mediata. O Silogismo. Argumentos dedutivos e indutivos. Lógica e linguagem. Conceito e termo: características. Conceitos: formas de definição. Conceitos: percurso onomasiológico e semasiológico. Conceitos: relações lógico-semânticas. Sistemas conceituais e organização e representação de informação.

**Objetivos**

Não consta

**Bibliografia Básica**

DAHLBERG, I. Teoria do conceito. Ciência da Informação, Brasília, v. 7, n. 2, p. 101-107, 1978. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/115>>. Acesso em 9 nov. 2012.

WELLISCH, H. H. et al. Indexing from A to Z. 2.ed. New York: HW Wilson, 1995.

EGAN M. E.; SHERA J. H. Foundations of a theory of bibliography. The Library Quarterly: information, community, policy. v. 22, n. 2, Apr., 1952, p. 125-137. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/4304106>>.

**Bibliografia Complementar**

ALVARENGA, L. A teoria do conceito revisitada em conexão com ontologias e metadados no contexto das bibliotecas tradicionais e digitais. DataGramaZero, v. 2, n. 6, dez. 2001. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000001252/fd43bb9f0bbb0ba13e0ae173e5695232>>. Acesso em 3 mar. 2017.

ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. Encontros Bibl . Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. ISSN 1518-2924, v.8, n.15, 2003.

CESARINO, M. A. da N.; PINTO, M. C. M. F. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação.

**Disciplina: SEA15570 - ANÁLISE DE IMAGENS**

**Ementa**

Elementos de Semiótica. Processos de análise, síntese e representação de imagens fixas e em movimento.

**Objetivos**

Articular conceitos, métodos, técnicas e instrumentos para análise, síntese, condensação e representação da informação, em suas vertentes temática e descritiva.

**Bibliografia Básica**

RADFAHRER, L. Design web design 2. São Paulo: Market Press, 2000.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O corpo fala. Petrópolis: Vozes, 2014.

**Bibliografia Complementar**

DONDIS, D. A. Sintaxe da linguagem visual. 3 ed. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JOLY, M. Introdução à análise da imagem. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

MANGUEL, A. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

---

**Disciplina: SEA15571 - INFORMAÇÃO EM MÍDIAS DIGITAIS**

**Ementa**

Fontes de informação não convencionais em ambiente virtual: fotografia e vídeo digital; blog , fotoblog e videolog ; Twitter ; jornais e periódicos eletrônicos; e-books ; webmuseus ; videogames na educação e na saúde. Redes sociais e comunidades virtuais formadas em torno destas mídias. Avaliação da informação digital.

**Objetivos**

Empregar fundamentos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos no desenvolvimento de serviços e produtos de informação e ação cultural.

**Bibliografia Básica**

DECOURT, F.; NEVES, H. r. BALDNER, P. R. Planejamento e gestão estratégica. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

**Bibliografia Complementar**

FREITAS, W., Você sabe como surgiram os blogs?: blog mundo DSE. Disponível em: <http://www.mundodse.com/2011/09/voce-sabe-como-surgiram-os-blogs.html> >. Acesso em: 27 jul. 2015.

LAUDON, K. e LAUDON J. Sistemas de Informação Gerenciais : Administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2011.

O´BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. Ed. Saraiva, 2. ed. 2004.

PEREIRA, M. L. C. Prosumidores nostálgicos: reflexões sobre a obsolescência das mídias audiovisuais. Tese de Doutorado (Programa de Doutorado em Artes Visuais), UFMG, 233f., 2012.

SANTAELLA, Lucia. Cultura das mídias . São Paulo: Razão Social, 1992.

**Disciplina: SEA15572 - PUBLICAÇÕES DIGITAIS**

**Ementa**

Aplicação do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas ( SEER), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Acompanhamento de Conferências (SOAC) e ConneXions na publicação e gestão de periódicos, conferências e livros eletrônicos/digitais.

**Objetivos**

Empregar conceitos, modelos, métodos, instrumentos e recursos de tecnologia de informação e de comunicação para o desenvolvimento, a implantação e a avaliação de recursos tecnológicos a exemplo de plataformas, redes, repositórios, bases de dados, bibliotecas eletrônicas e digitais, publicações eletrônicas e digitais, OPAC etc.

**Bibliografia Básica**

ARAÚJO, E. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

**Bibliografia Complementar**

IBICT. Sistema de Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). Sobre o SEER. 2015. Disponível em: . Acesso em: 5 jul. 2015.

IBICT. Sistema Eletrônico de Administração de Conferências (SOAC). Sobre o SOAC. Disponível em: [apresentacao="" style="font-weight: normal;">">](#). Acesso em: 5 jul. 2015.



---

**Disciplina: SEA15573 - CONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO E RESTAURO**

**Ementa**

Conservação, preservação e restauro de suportes físicos, eletrônicos e digitais. Métodos e técnicas de preservação.

**Objetivos**

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

**Bibliografia Básica**

CASSARES, N. C. ; MOI, C. Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo : Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2000. (Projeto Como Fazer, 5). Disponível em: . Acesso em: 10 dez. 2014.

CHAGAS, M. T.; BAHIA, E. M. S. Desenvolvimento, conservação e recuperação das coleções. Florianópolis : CIN/CED/UFSC, 2010. 118 p.

DUARTE, Z. A conservação e a restauração de documentos na era pós-custodial. Salvador : EDUFBA, 2014.

INNARELLI, H. C. Preservação digital e seus dez mandamentos. In: SANTOS, V. B. ; INNARELLI, H. C.; SOUSA, R. T. B. Arquivística: temas contemporâneos : classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília, DF : SENAC, 2009. p. 19-75.

SPINELLI JÚNIOR, J. Conservação de acervos bibliográficos e documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

**Bibliografia Complementar**

CASTRO, A. A. N. . A trajetória da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil. Juiz de Fora : Editora da UFJF, 2012.

COSTA, M. F. Noções básicas de conservação preventiva de documentos. Rio de Janeiro : FIOCRUZ/CICT/Biblioteca de Manguinhos/ Laboratório de Conservação Preventiva de Documentos, 2003. Disponível em: <

[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/normas\\_conservacao\\_fio\\_cruz\\_1358966008.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/normas_conservacao_fio_cruz_1358966008.pdf)> . Acesso em: 07 nov. 2014.

SPINELLI JUNIOR, J.; PEDERSOLI JUNIOR, J. L. Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência. Rio de Janeiro : Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em:

<[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_obrasgerais/drg\\_plano\\_risco\\_por/drg\\_plano\\_risco\\_por.pdf](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf)>. Acesso em: 03 mar. 2015.

TRINKLEY, M. Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação, n. 38. 2. ed. Rio de Janeiro : Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos : Arquivo Nacional, 2001. Disponível em:<



---

**Disciplina: SEA15574 - PROPRIEDADE INTELECTUAL**

**Ementa**

Conhecimento científico e sua transferência para a sociedade. Propriedade intelectual: direitos autorais, direitos conexos, patentes, marcas, desenho industrial, programa de computador, indicações geográficas, concorrência desleal e cultivares. Prospecção tecnológica e transferência de tecnologia.

**Objetivos**

Aplicar conceitos, modelos, métodos, técnicas, instrumentos e recursos para a coordenação, direção, gerenciamento, planejamento, controle e avaliação de plataformas, redes, sistemas, ambientes, serviços e produtos informacionais.

**Bibliografia Básica**

DIAS, G. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação no ambiente digital: avaliando as relações com o direito da propriedade intelectual. *Informação & Sociedade*, v. 22, p. 115-132, 2012. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/14131>>. Acesso em: 12 jul. 2013.

**Bibliografia Complementar**

BRASIL.. Ministério da Saúde. Plágio Acadêmico: conhecer para combater. 2012. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio\\_academico.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio_academico.pdf)>. Acesso em: jul. 2016.

LEITE D. E. C.; CABRA, N. L. A. Plágio e a legislação penal brasileira. Disponível em: `style="font-weight: normal;">>`. Acesso em: jun. 2016.

LEITE, G. Plágio & aprendizagem. 2014. Disponível em: <<http://giseleleite2.jusbrasil.com.br/artigos/121943906/plagio-aprendizagem>>. Acesso em: jun. 2016.

# PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

## INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Partindo do pressuposto de que um dos princípios da graduação sob a concepção pedagógica do ato de ensinar e a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão, conseqüentemente, leva-nos a compreender a pesquisa como processo formador, como um “[...] elemento constitutivo e fundamental do processo de aprender a aprender – aprendendo, portanto, prevalente nos vários momentos curriculares” (FORGRAD, 2000).

Sendo assim, para realizar a articulação do ensino, pesquisa e extensão na graduação, é necessário que o PPC possibilite a participação simultânea de todos os atores, mas também é de suma relevância que a estrutura institucional esteja colocada de maneira a facilitar o encaminhamento do PPC nesta direção, uma vez que esse processo requer uma base de apoio para sua implementação.

Quanto ao seu papel, o docente precisa ter a visão de que a formação dos alunos não se restringe a prepará-los para atuarem como profissionais, mas deve procurar abrir espaços na construção do conhecimento que os conduza à possibilidade de transformar a sociedade como homens e cidadãos (BEHRENS, 1998).

Nessa perspectiva, o professor seria o orientador, aquele que poderia desencadear um processo participativo. Para isso, deverá ser criativo, articulador, mediador e desafiador, e apostar em todos os meios e recursos para consolidar a construção do conhecimento, estimulando a busca de espaços novos de trabalho coletivo, onde cada aluno trabalharia as suas produções, discutiria e possibilitaria a criação e a transformação do conhecimento (BEHRENS, 1998).

É preciso ter em conta, porém, que uma premissa básica do paradigma da pesquisa com ensino é a extensão como ensino. O professor precisa assumir cotidianamente o papel de pesquisador e extensionista, pois, assim sendo, a sua prática pedagógica propicia ação-reflexão-ação e os avanços de todos (professor e alunos) são registrados, discutidos, criticados coletivamente, de maneira que o conhecimento ganhe a possibilidade de extrapolar a sala de aula e tenha como um de seus canais de socialização o conhecimento.

Sem dúvida, a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão propicia ao aluno refletir e entender, a partir do contato com a comunidade, sobre a aplicabilidade e a utilidade social do conhecimento produzido pela universidade, pois

O fato de que uma multidão de homens seja conduzida a pensar coerentemente e de maneira unitária a realidade presente, é um fato filosófico bem mais importante e original do que a descoberta, por parte de um GÊNIO FILOSÓFICO, de uma nova verdade que permaneça como patrimônio de pequenos grupos intelectuais (GRAMSCI apud BRITA, 1990, p. 37).

Entretanto, o Fórum de Graduação da UFES - ForGrad (2000), destaca que para articular efetivamente esse tripé, é necessário criar mecanismos para romper a cultura dissociativa existente. Entre os mecanismos disponíveis institucionalmente para efetivar essa articulação, destacamos para efeito deste PPC:

- formulação de um Projeto Pedagógico institucional que explicita o que a IES pensa sobre ensino, pesquisa, extensão e sua articulação;
- [...]
- definição de linhas de pesquisa, institucionalmente prioritárias, estimulando a interdisciplinaridade sem engessar ou impedir a formulação de projetos inovadores que possibilitem a descoberta de novos saberes;
- instituições de parcerias internas e externas em atividades interdepartamentais/interdisciplinares com os diversos setores da sociedade;
- divulgação das experiências bem sucedidas para estimular novas iniciativas;
- fortalecimento da avaliação institucional desses projetos, identificando as dificuldades encontradas e as atividades relevantes;
- [...];
- sensibilização do professor para a necessidade de buscar a formação pedagógica.

Por último, recomenda-se considerar o ato de pesquisar como uma atitude investigativa a ser





---

formada, e estabelecer uma forma transdisciplinar de tratar os conteúdos biblioteconômicos. Posto isto, a dissociação entre ensino, pesquisa e extensão na UFES assim se define:

AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFES: as de ENSINO visam a expandir, a fortalecer e a integrar os ensinos de graduação e de pós-graduação, para formar cidadãos capazes de propor e implementar soluções para as demandas da sociedade. As de PESQUISA: a realizar pesquisas em todas as áreas do saber, expressando o compromisso com o desenvolvimento sustentável. As de EXTENSÃO a ampliar a relação da Universidade com a sociedade, desenvolvendo processos educativos, culturais e científicos, articulados com o ensino e a pesquisa, voltados à solução de questões locais, regionais e nacionais.)

---

## AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

A Avaliação Institucional é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e está relacionada:

- À melhoria da qualidade da educação superior;
- À orientação da expansão de sua oferta;
- Ao aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- Ao aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A Avaliação Institucional divide-se em duas modalidades:

- Autoavaliação - Coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior).
- Avaliação externa - Feita por comissões designadas pelo INEP, a avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliação. O processo de avaliação externa independe de sua abordagem e se orienta por uma visão multidimensional que busca integrar sua natureza formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade. No conjunto, os processos avaliativos devem constituir um sistema que permita a integração das diversas dimensões da realidade avaliada, assegurando as coerências conceitual, epistemológica e prática, bem como o alcance dos objetivos dos diversos instrumentos e modalidades.

Para isso, contam com os seguintes órgãos:

- Secretaria de Avaliação Institucional (SEAVIN) - órgão da Administração Central, diretamente vinculada ao Gabinete do Reitor.
- Comissão Própria de Avaliação (CPA) - órgão máximo da avaliação na UFES, com status equivalente aos Conselhos Superiores e guardando autonomia em relação a eles - nos termos da Lei Federal nº 10.861/2004 (legislação que introduziu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES). A CPA é representada nas unidades pelas Comissões Próprias de Avaliação de Curso (CPACs). O sistema de avaliação institucional da UFES é constituído, portanto, pelo trabalho conjunto da SEAVIN, da CPA e das CPACs.

A Secretaria de Avaliação Institucional (SEAVIN) é o órgão responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação desenvolvidas na Instituição, por meio de três setores: a Seção de Gestão da Informação, a Coordenação de Avaliação de Cursos e a Coordenação de Avaliação Institucional. Essa Secretaria tem por objetivo precípuo trabalhar dentro dos pressupostos de uma Avaliação Institucional Participativa (AIP), entendendo que a reflexão de todos os envolvidos no processo educativo contribuirá para o aprimoramento e a qualificação das atividades e dos cursos da UFES. Desse modo, a SEAVIN acompanha os processos de avaliação e reconhecimento de curso, fornecendo informações referentes à preparação e ao acompanhamento de processos de natureza regulatória junto ao MEC, especialmente junto à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES), por meio do sistema e-MEC.

Também é responsável pela sistematização e publicação da autoavaliação institucional, bem



como pela execução dos instrumentos de avaliação aprovados pela CPA (entre eles a avaliação do docente pelos discentes, a autoavaliação docente, a avaliação da pós-graduação e o questionário do egresso), e presta assessoria aos cursos para garantir o sucesso na aplicação do ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes). De acordo com a legislação proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e coerentemente com a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFES, as seguintes atividades genéricas são pertinentes à SEAVIN:

1. Promover a participação da comunidade acadêmica nos processos de avaliação institucional e de cursos;
2. Dar suporte às ações do sistema formado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA);
3. Orientar e coordenar atividades de preparação da Universidade para ações internas e externas no âmbito da avaliação e da regulação institucional e de cursos.

Especificamente, as seguintes atividades são executadas pela SEAVIN:

1. Desenvolvimento e divulgação de material referente à avaliação e à regulação para a comunidade acadêmica da UFES;
2. Orientação e coordenação de atividades de preparação do Recredenciamento Institucional e da Avaliação Institucional Externa pelo MEC;
3. Coordenação da execução de processos avaliativos internos, como a avaliação de atividades curriculares dos cursos da Universidade;
4. Orientação e coordenação do processo de geração da informação para a criação dos processos regulatórios e avaliativos dos cursos de graduação da Universidade;
5. Preparação da comunidade universitária para a viabilização de visitas das comissões de avaliadores externos;
6. Preparação da comunidade universitária para exames vinculados à avaliação institucional da Educação Superior;
7. Orientação e coordenação do processo de inscrição de estudantes da Universidade em exames vinculados à avaliação institucional da Educação Superior (ENADE).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA): o processo de autoavaliação da UFES visa constituir-se pelo diálogo permanente entre a CPA e as diferentes instâncias institucionais, estudo permanente do PDI, debates, entrevistas, análise documental, aplicação de instrumentos quantitativos e a reflexão sobre os indicadores obtidos numa perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora. O objetivo fundamental desse processo é identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. Essa metodologia adotará como foco a avaliação das diferentes dimensões institucionais propostas pelo roteiro, em conformidade com o que dispõe o SINAES - Lei nº 10.861, de 14 de abril 2004. As dimensões consideradas no processo de avaliação institucional da UFES foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3.º, e deverão ser organizadas em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões (NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAE Nº 065/2014) e estão relacionadas a seguir:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional • Dimensão 8:

Planejamento e Avaliação Eixo 2: Desenvolvimento Institucional.

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional • Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição Eixo 3: Políticas Acadêmicas • Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade • Dimensão 9: Política de



---

Atendimento aos Discentes. Eixo 4: Políticas de Gestão • Dimensão 5: Políticas de Pessoal .  
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição • Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira  
Eixo 5: Infraestrutura Física: 4 • Dimensão 7: Infraestrutura Física.

---

## ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

(A UFES possui consolidados sistemas de Informação e de Acompanhamento dos discentes. Todas as informações poderão ser encontradas pelo discente no PORTAL DO ALUNO, no âmbito do Sistema Acadêmico (desde solicitação de matrícula a requerimento à UFES de Colação de Grau e de Confeção de Diploma). Além disto, possui o MANUAL DO ESTUDANTE, que presta aos discentes todas as informações necessárias à vivência acadêmica dos cursos que integralizam. Esse manual poderá ser consultado/verificado por meio do link que se segue: [http://www.prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/manual\\_do\\_estudenteweb.pdf](http://www.prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/manual_do_estudenteweb.pdf).)

De igual modo, há nesta IES todo um Sistema de Acompanhamento Discente, instituído pelos documentos que se seguem: 1) Resolução Nº 36/2016, do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão-CEPE/UFES, que contém o Regulamento Geral de Acompanhamento do desempenho Acadêmico de Estudantes, presente no link abaixo: [http://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/resolucao\\_no\\_38.2016\\_-\\_alterada\\_.pdf](http://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_38.2016_-_alterada_.pdf);

ações regulamentadas e operacionalizadas pela Instrução Normativa Nº 02/2017 da Pró-reitoria de Graduação da UFES, disposta no link abaixo: [http://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/instrucao\\_normativa\\_002-2017.pdf](http://prograd.ufes.br/sites/prograd.ufes.br/files/field/anexo/instrucao_normativa_002-2017.pdf).

2) estrutura estudantil (representação discente em órgãos colegiados, representante de turma, grêmios, moradia etc.)

Os estudantes são acompanhados no decorrer do processo de aprendizagem pela equipe pedagógica e havendo dúvidas por parte dos estudantes na consecução das atividades de ensino, os mesmos as apresentam aos tutores presenciais nos polos-UAB que buscarão dirimi-las. Caso as dúvidas dos estudantes prevaleçam, os tutores presenciais estabelecerão interfaces com os tutores a distância e, se ainda assim, as dúvidas dos estudantes não forem esclarecidas, os tutores presenciais as elucidarão junto aos professores conteudistas, de modo a que os alunos prossigam seus percursos. Além disso, a Coordenação do Curso propiciará condições de que os professores formadores visitem os estudantes e tutores presenciais nos polos, com vistas a mais bem integrar esses sujeitos às disciplinas sob suas responsabilidades e, conseqüentemente, ao Curso que integralizam.

Além disso são adotadas estratégias e mecanismos para informar aos discentes sobre: equipe envolvida (docentes, tutores, monitores, servidores etc.); horários; canais de comunicação e infraestrutura de apoio.

Com relação à recuperação do discente, esta ocorrerá em dois regimes: recuperação paralela em curso e regime especial de recuperação. No primeiro, o aluno poderá recuperar o seu desempenho em cada disciplina por meio de atividades paralelas ofertadas no decorrer da disciplina, a partir da identificação, por parte do tutor e do professor, de situações em que o aluno apresente aproveitamento condizente com resultados almejados no ensino. No regime especial então serão desenvolvidas estratégias específicas com a finalidade de recuperação do discente que não alcançou a média estabelecida e, portanto, poderá sofrer prejuízo com reprovação.

Para tanto, desenvolver-se-á mecanismos e estratégias, utilizando-se de recursos virtuais disponíveis e também recursos físicos. Assim, estratégias como chats e grupo de discussão acerca dos conteúdos das disciplinas, tendo como mediador o professor e/ou tutor, poderão ser usadas. A promoção de aula de revisão do assunto com o professor ou tutor e a aplicação de exercícios/atividades específicas, que auxiliem o discente na compreensão do assunto de maneira a dirimir quaisquer dúvidas sobre a disciplina e seu conteúdo também serão estratégias a serem utilizadas no processo de recuperação dos estudantes.

A interatividade e o processo de comunicação devem ser garantidos para este Curso de



---

Biblioteconomia, na modalidade a distância, uma vez que o discente deve ser o centro do processo educacional, assim a interatividade entre o corpo docente, tutores e discentes se constitui em um dos pilares sustentadores da qualidade deste Curso.

Dessa maneira, o Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, deve estar ancorado em um sistema de comunicação e em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que propicie ao discente resolver questões relacionadas ao ensino-aprendizagem, ao acesso, à recuperação e ao uso do material didático e apropriação de seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o discente com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo.

Para atender a legislação vigente referente a qualidade mínima dos processos pedagógicos devem ser oferecidas e contempladas, prioritariamente, as seguintes condições de telecomunicação: AVA; correio eletrônico; fórum de debate pela Internet; videoconferência; telefone e outros dispositivos de comunicação.



---

## **ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO**

O acompanhamento do egresso dar-se-à por intermédio do Estágio (obrigatório e não obrigatório) o qual consiste em canal potencial de acompanhamento do egresso propiciado tanto pelas supervisões in loco realizadas por docentes do curso, como pela avaliação e acompanhamento dos estágios não obrigatórios realizados pela coordenação de estágio do curso de Biblioteconomia.

Participação em programas e/ou projetos de pesquisa e extensão consiste, também, em estratégia e mecanismo de acompanhamento de egresso, uma vez que a participação desse público em diversos projetos desenvolvidos por docentes no âmbito do Curso. Outro instrumento de acompanhamento do egresso são as redes sociais como face book, onde são divulgadas informações acerca do curso de Biblioteconomia.

Em contexto mais amplo, a Ufes implantou em 2013 o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso - PAEEg, constituído no âmbito da PróReitoria de Graduação - PROGRAD, com vistas a promover a melhoria constante da qualidade dos Cursos de graduação mantidos pela Universidade e a prestar contas à sociedade acerca de sua responsabilidade social.

## **NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

Respeitada a autonomia universitária enquanto Instituição ofertante, devem ser observadas as seguintes orientações no estágio supervisionado, observando-se as Diretrizes Curriculares:

- a) o estágio supervisionado deve ser coordenado por um docente do Curso, visando o gerenciamento de todas as atividades inerentes;
- b) deve ser desenvolvido a partir do 5º. Semestre, atender as normas da IPES proponente e este Projeto Pedagógico;
- c) o discente do Curso de Biblioteconomia, na modalidade a distância, realizará suas atividades de estágio supervisionado cumprindo 240 horas, preferencialmente, distribuídas em:
  - a) bibliotecas públicas - 60 horas;
  - b) bibliotecas escolares - 60 horas;
  - c) bibliotecas universitárias - 60 horas;
  - d) bibliotecas especializadas - 60 horas;

O estágio supervisionado deve contemplar distintas tipologias de ambientes informacionais (físicos, eletrônicos e/ou digitais): biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca universitária, biblioteca especializada, entre outros espaços.

### **REGULAMENTO DE ESTÁGIOS DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Artigo 1º Este regulamento fixa as normas para estágios do Curso de Graduação em Biblioteconomia na modalidade à distância - EAD, oferecidos pelo Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (DBIB-Ufes) de acordo com as disposições da legislação federal (DBIB-UFES) de acordo com as disposições da legislação federal (Lei Federal nº 11.645/2008); e dos órgãos deliberativos e executivos da UFES, especialmente a Resolução CEPE/Ufes nº 67/2002 e Resolução CEPE/Ufes nº 74/2010, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e de instruções normativas em vigor.

Artigo 2º O objetivo deste Regulamento é disciplinar o planejamento, implementação e avaliação de estágios obrigatórios e não obrigatórios que podem ser realizados pelos graduandos do Curso de Biblioteconomia EAD oferecido pelo Departamento de Biblioteconomia da Ufes.

§ Único - Essas duas modalidades de estágios estão submetidas aos trâmites estabelecidos pela Pró-Reitoria de Graduação e demais instrumentos legais pertinentes ao ensino de graduação na UFES.

Artigo 3º O presente Regulamento deve ser aprovado pela câmara Departamental do DBIB e pelo Colegiado do Curso do DBIB-Ufes, podendo ser revisto periodicamente, no todo ou em parte visando o seu aperfeiçoamento ou atualização desde que sejam manifestadas as necessidades pelo corpo docente e discente do Curso.

### **CAPÍTULO II - DA NATUREZA E FINALIDADE DOS ESTÁGIOS**

Artigo 4º O estágio é o momento da formação inicial do graduando previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia EAD, em que o aluno mantém contato com o exercício profissional e desenvolve atividades profissionalizantes específicas da área de Biblioteconomia, sob a supervisão de um profissional.

Artigo 5º São finalidades do estágio:

- I- Proporcionar aos alunos dos Cursos de Biblioteconomia a aprendizagem teórica e prática,



---

visando seu processo de formação profissional;

II- Capacitar o aluno para conviver, compreender, analisar e intervir na realidade de sua formação profissional;

III- Complementar a formação acadêmica;

IV- Permitir o desenvolvimento das atividades realizadas em unidades de informação arquivísticas e biblioteconômicas.

### CAPÍTULO III - DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Artigo 6º O estágio obrigatório constitui-se em disciplina curricular, com carga horária de 240 horas, estabelecida na matriz curricular em vigor, a ser cumprida pelos alunos sob a orientação de profissionais da área de Biblioteconomia, vinculados ao campo de estágio em que o aluno estiver realizando o mesmo, e sob a supervisão de professores com formação na referida área, vinculados ao DBIB-UFES.

Artigo 7º O Projeto de Estágio cujo objetivo é apresentar e sistematizar o caminho a ser percorrido no desenvolvimento do estágio, poderá ser elaborado conforme o APÊNDICE B, com a participação do aluno, do profissional (bibliotecário) orientador e do professor supervisor.

§ Único - As atividades planejadas deverão estar de acordo com as características da unidade ou serviço de Informação onde o estágio será realizado, procurando-se observar as diretrizes estabelecidas por este Regulamento.

### CAPÍTULO IV - DO ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Artigo 8º O estágio não obrigatório constitui-se no desenvolvimento de atividades compatíveis com a formação em Biblioteconomia sem vínculos curriculares.

Artigo 9º O estágio não obrigatório não substitui o estágio curricular e é formalizado por meio de contrato que atenda aos requisitos normativos estabelecidos pela UFES e aos de natureza pedagógica previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, a saber:

I- Comprovação da existência de profissionais de Biblioteconomia no campo de estágio, exceto quando um professor do DBIB-UFES assumir a condição de bibliotecário orientador no referido local;

II- Apresentação do Projeto de Estágio assinado pelo profissional orientador que, dentro do quadro de recursos humanos da contratante seja o profissional responsável pela unidade de informação, o qual fará a devida supervisão in loco;

III - A jornada diária a ser cumprida pelo estagiário obedecerá à instrução normativa da Pró-Reitoria de Graduação que dispõe sobre princípios reguladores para o estágio supervisionado não obrigatório em vigor e pela matriz curricular de cada um dos cursos, em se tratando de estágio curricular.

Artigo 10º O estágio não obrigatório poderá ser considerado para fins de "Atividades Complementares", conforme critérios estabelecidos pelo Regulamento de Atividades Complementares do Curso.

### CAPÍTULO V - DO CAMPO E ÁREA DE ESTÁGIOS

Artigo 11. Constitui-se campo de estágio a sociedade representada por suas organizações, instituições públicas e privadas, entidades sem fins lucrativos, a comunidade em geral e a própria Universidade.

Artigo 12. Constituem áreas de estágio em Biblioteconomia as unidades de informação denominadas arquivos, bibliotecas, centros de documentação, centros de documentação técnica, centros de memória, entre outras, que tenham como objeto à prestação de serviços e produtos de informação voltados para fins sociais, culturais, educativos, informativos, de entretenimentos e lazer, científicos, técnicos e de negócios.

---

Artigo 13. Para a realização dos estágios nas organizações concedentes essas devem apresentar condições necessárias e adequadas para a formação profissional do estagiário, tais como:

- I - Possuir infraestrutura material e recursos humanos que garantam a supervisão e as condições necessárias para a realização do estágio;
- II - Aceitar as normas de orientação e de supervisão, bem como os critérios de avaliação planejados pelo DBIB-UFES e daqueles estabelecidos neste regulamento;
- III - Respeitar e acatar as normas que regem os estágios da UFES;
- IV - Usar modelos de formulários propostos pela UFES para as assinaturas de convênios, termos de compromisso e termos aditivos para a gestão do processo de estágio;
- V - Proporcionar vivências reais de vida e trabalho nas linhas de formação dos estudantes de Biblioteconomia;
- VI - Comprometer-se com a orientação e a avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário.

#### CAPÍTULO VI - DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Artigo 14. Durante o estágio o aluno deve procurar realizar atividades que leve ao seu envolvimento com as seguintes ações e/ou serviços de informação:

- I - Organização da informação, buscando integrar os conhecimentos das disciplinas cursadas;
- II - Identificação e conhecimento de diferentes unidades e serviços de informação;
- III - Planejamento, implantação, implementação, administração e avaliação de unidades, serviços e produtos de informação sejam os processos requeridos: manuais, automatizados ou informatizados;
- IV - Planejamento, execução e gestão de atividades relacionadas ao uso e transferência da informação científica, tecnológica, cultural, utilitária, e outros;
- V - Elaboração e implementação de políticas gestoras de unidades, serviços e produtos de informações voltadas para quaisquer segmentos da área de informação;
- VI - Tratamento manual e ou informatizado da informação em diferentes unidades e/ou setores que tenham a informação como objeto de trabalho;
- VII - Mediação de informação utilizando-se de meios manuais, eletrônicos ou virtuais;
- VIII - Planejamento, implantação e avaliação de programas destinados à promoção do processo de apropriação da informação pela sociedade capixaba;
- IX - Planejamento, implantação e avaliação de políticas gestoras de serviços e produtos em unidades de informação, como formação e desenvolvimento de coleções, preservação e conservação de documentos, entre outros;
- X - Execução de projetos que propiciem planejar e avaliar serviços e produtos de informação, bem como dinamizar o uso da informação e dos espaços informacionais e culturais.

#### CAPÍTULO VII - DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS DO DBIB-UFES

Artigo 15. A Coordenação de Estágio do DBIB EAD-UFES é uma unidade de coordenação, articulação e administração de estágios, constituída por um Colegiado Acadêmico formado pelo



---

professor coordenador de Estágios do DBIB-UFES e pelos professores supervisores de estágio obrigatório e não obrigatório em Biblioteconomia, no período letivo em andamento.

Artigo 16. A Coordenação de Estágio, por meio do seu Colegiado Acadêmico, tem como atribuições pedagógicas:

I - Propor políticas e programas de estágio e submetê-las à apreciação do DBIB EAD-UFES e ao Colegiado de Biblioteconomia.

II - Analisar e emitir parecer sobre propostas de estágios tendo como parâmetro a legislação em vigor, incluindo, este regulamento.

Artigo 17. A Coordenação será exercida por até dois professores do DBIB EAD-UFES, indicados em reunião da Câmara Departamental, sendo atribuída aos professores coordenadores de estágio a carga horária semanal de 20 horas ou de 10 horas para cada professor, em caso de divisão da mesma entre dois docentes.

Artigo 18. O(s) Coordenador (es) de Estágios exercerá (ão) a função por um período de 2 (dois) anos, cabendo a recondução ao cargo por mais um período, a critério da Câmara Departamental do DBIB EAD-UFES.

Artigo 19. Compete ao(s) Coordenador (es) de Estágios do DBIB EAD-UFES-UFES:

I - Executar a política de estágios da Ufes de acordo com os objetivos dos Cursos do DBIB EAD-UFES, os quais obedecem à legislação de ensino, mas também aos preceitos legais que regem a profissão do bibliotecário no Brasil;

II - Em conjunto com os Professores Supervisores, propor políticas, elaborar normas, supervisionar, orientar e analisar as atividades do estágio em Biblioteconomia;

III - Apresentar à Divisão de Estágios da UFES propostas de convênio para abertura, manutenção ou alteração de estágios;

IV - Articular-se com o DBIB EAD-UFES, com o colegiado do curso de Biblioteconomia EAD para tratar de assuntos relativos ao estágio;

V - Propor e coordenar possíveis alterações no presente Regulamento de Estágio submetendo a proposta à apreciação do Colegiado dos Curso de Biblioteconomia e à Câmara Departamental do DBIB EAD-UFES;

VI - Analisar e conferir se os estágios estão ocorrendo de acordo com a legislação ou normas em vigor, levando para análise e decisão em reunião da Câmara Departamental os casos omissos.

VII - Manter atualizado um banco de dados contendo informações sobre os alunos e seus campos de estágios, oferta e demanda de estágios, entre outras, a partir de cooperação com o órgão gestor de estágio da UFES.

VIII - Gerenciar a documentação pertencente às atividades da Coordenação de Estágio do DBIB EAD-UFES;

IX - Apresentar relatório, semestralmente, ao Colegiado de Curso de Biblioteconomia EAD e à instância gestora de estágios da UFES;

X - Integrar e representar o Curso do DBIB EAD-UFES em possíveis órgãos, fóruns, e/ou em outras instâncias que venham a requerer a presença de seu representante legal para deliberar sobre questões relacionadas a estágios;

XI - Exercer outras atividades relativas ao estágio, quando atribuídas pelo Coordenador do Colegiado de Cursos de Biblioteconomia EAD;

---

Artigo 20. Em caso de impedimento ou ausência do(s) Coordenador (es) de Estágio, responderá pela coordenação o Coordenador do curso Biblioteconomia EAD;

#### CAPÍTULO VIII - DO PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIOS

Artigo 21. A supervisão de estágio se refere à orientação dada por docentes do DBIB EAD-UFES, portadores do título de bacharel ou de outra titulação na área de Biblioteconomia ao estudante de forma a proporcionar-lhe o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes à realidade de vida e da profissão.

§ 1º No caso do estágio obrigatório, a supervisão será exercida obrigatoriamente por docentes do DBIB-UFES.

§ 2º No caso do estágio não obrigatório, a supervisão poderá ser assumida por bibliotecários, conforme o caso, em exercício legal da profissão, desde que vinculado à área de estágio.

Artigo 22. Compete ao professor supervisor:

I - Observar as condições de infraestrutura oferecidas pelo campo e área de estágio onde o estudante estará inserido;

II - Elaborar o Projeto de Estágio juntamente com o estudante e o profissional orientador do estagiário;

III - Supervisionar o estágio, in loco, observando-se as diretrizes constantes do Projeto de Estágio e o calendário de reuniões estabelecido entre as partes;

IV - Orientar, supervisionar e avaliar a execução do Projeto de Estágio e o desempenho do estudante;

V - Participar das reuniões para assuntos de estágio seja no campo e nas áreas de estágio, no DBIB-UFES ou na Ufes;

VI - Acompanhar e orientar, se for o caso, as etapas que compõem o processo externo de avaliação de Estágio pelo bibliotecário orientador (APÊNDICES D e E);

VIII - Depositar no DBIB-UFES ao final do período letivo, anexo à pauta da disciplina obrigatória de estágio, um dossiê contendo os formulários e os documentos discriminados a seguir, cujos modelos encontram-se em anexo, a saber: composto por: a) Termo de Compromisso (APÊNDICE A). b) Projeto de Estágio (APÊNDICE B). c) Controle de Frequência (APÊNDICE C). d) Instrumento Final de Avaliação de Desempenho do Estagiário (1) (APÊNDICE D). e) Instrumento Final de Avaliação de Desempenho de Estagiário (2) (APÊNDICE E). f) Modelo de Relatório Final (APÊNDICE F). g) Matriz Curricular dos Cursos, com as respectivas ementas (ANEXO A). h) Histórico Escolar do Estudante (ANEXO B).

Artigo 23. O professor indicado pelo DBIB-UFES para lecionar as disciplinas de estágio será responsável pela supervisão de até 15 alunos por turma, em cada período letivo em curso, correspondendo ao total de carga horária didática semanal prevista na matriz curricular de cada Curso.

#### CAPÍTULO IX - DO ESTAGIÁRIO

Artigo 24. O estagiário deverá desenvolver seu estágio, seja o obrigatório e/ou não obrigatório, ciente de que o estágio é componente curricular, integrante do Projeto Pedagógico de seu Curso de Graduação, o que permitirá articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Artigo 25. Compete ao estagiário:

I - Observar e cumprir a legislação ou normas de estágio, inclusive o presente regulamento e

---

demais critérios complementares estabelecidos pelo seu supervisor, com a aquiescência da Câmara Departamental do DBIB-UFES;

II - Eleger o campo e a área de estágio entre aqueles credenciados pela Divisão de Estágios da Prograd e pelo DBIB-UFES e, no caso de estágio obrigatório, procurar obter a concordância do professor supervisor, responsável pela disciplina quanto à escolha;

III - Elaborar e cumprir o Projeto de Estágio, conforme estabelecido neste Regulamento;

IV - Aceitar e respeitar as normas de estágio acordadas entre a instituição concedente do estágio e a UFES;

V - Observar e colaborar para o cumprimento do Termo de Compromisso (APÊNDICE A);

VI - Observar os critérios de avaliação apresentando ao professor supervisor, os produtos oriundos do estágio, tais como o Relatório Final do Estágio, que poderá ser elaborado conforme sugestão apresentada no Apêndice F ou obedecendo à orientação do professor supervisor.

VII - desempenhar com interesse, solicitude e senso ético-profissional as atividades de estágio programadas;

VIII - Manter em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, atitudes e valores compatíveis com o Código de Ética da Profissão.

#### CAPÍTULO X - DO PROCESSO AVALIATIVO

Artigo 26. O aluno matriculado na disciplina de Estágio Obrigatório será considerado legalmente aprovado na mesma ao cumprir as exigências legais e os trâmites acadêmicos, estabelecidos pela Universidade.

Artigo 27. O desempenho do aluno será avaliado pelo professor supervisor a partir de critérios que podem ser estabelecidos por ele no exercício da autonomia didática, que lhe confere a legislação em vigor; e pelo profissional orientador, que deverá utilizar para o procedimento avaliativo do aluno o Instrumento Final de Avaliação Externa de Desempenho do Estagiário (1) (APÊNDICE D), e o Instrumento Final de Avaliação Externa de Desempenho do Estagiário (2) (APÊNDICE E).

§ Único - Para cumprir determinação do Ministério da Educação, ao ser considerado encerrado o processo avaliativo, além de encaminhar a pauta da disciplina de Estágio Obrigatório ao DBIB-UFES, o professor supervisor deverá encaminhar para arquivamento no Colegiado de Biblioteconomia, conforme o caso, um dossiê a ser composto dos seguintes documentos:

I- PROJETO DE ESTÁGIO

II- RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Artigo 28. Em caso de aproveitamento do Estágio Não-Obrigatório para validação de créditos para efeito de integralização curricular, o estágio deverá ser igualmente submetido à avaliação interna, a ser desempenhada pelo coordenador de Atividades Complementares.

#### CAPÍTULO XI - DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS

Artigo 29. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Estágios do DBIB-UFES após apreciação pela Câmara Departamental do DBIB-UFES, e em última instância pelos Conselhos Superiores desta Universidade.

Vitória, 30 de março de 2018.

Aprovado em reunião ordinária da Câmara Departamental do Departamento de Biblioteconomia da UFES, realizada em março de 2018.

---

## **NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA À  
DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

### **CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO**

Art. 1º. Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórias previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia EAD, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em conformidade com orientação dos Pareceres CNE/CES 492/2001, 1363/2001, 8/2007 e Resolução CNE/CES 2/2007 do Ministério de Educação.

Art. 2º. As Atividades Complementares compreendem atividades de ensino, de pesquisa e de extensão listadas no Anexo 1 que, garantindo relação de conteúdo e forma com atividades acadêmicas, oportunizam o aprofundamento temático e interdisciplinar, constituindo-se em aprimoramento na formação do profissional da área da Biblioteconomia.

§ 1º. As Atividades Complementares não abrangem o Estágio Curricular Obrigatório e Trabalhos de Conclusão de Curso, os quais são regidos por regulamentos próprios.

§ 2º. Não serão aceitas as Atividades Complementares realizadas antes do ingresso do discente no Curso de Biblioteconomia EAD da Ufes, salvo em caso especificado neste Regulamento.

Art. 3º. Somente será convalidada a participação em atividades credenciadas pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia e que puderem ser comprovadas por meio de certificados ou de outros documentos idôneos.

Parágrafo único. Atividades complementares realizados na modalidade à distância serão convalidadas se ofertadas no âmbito de instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação e de outros órgãos de natureza pública ou privada, aptos a oferta-las.

### **CAPÍTULO II - DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA**

Art. 4º. As Atividades Complementares totalizam 120 horas a serem cumpridas durante o Curso de Biblioteconomia e devem ser registradas no histórico escolar do discente para fins de conclusão do Curso de Biblioteconomia EAD.

§ 1º. A carga horária de Atividades Complementares deve ser distribuída observando as atividades descritas no Anexo 1, de forma que nenhuma delas venha a responder, isoladamente, por mais que 75% do total de horas a serem cumpridas.

§ 2º. A carga horária de Atividades Complementares deverá ser distribuída, no mínimo, em dois períodos letivos do Curso de Biblioteconomia EAD.

§ 3º. Não há pré-requisitos a serem cumpridos para a realização das atividades complementares.

§ 4º. Somente têm validade as Atividades Complementares desenvolvidas e concluídas durante o período em que o discente estiver efetivamente matriculado no Curso de Biblioteconomia EAD.

Art. 5º. O cumprimento da carga horária das Atividades Complementares é requisito



obrigatório para a integralização curricular e, conseqüentemente, colação de grau no Curso.

Parágrafo Único. Os ingressantes no Curso de Biblioteconomia EAD por meio de transferência (interna ou externa) podem registrar as Atividades Complementares desenvolvidas na instituição de origem, desde que devidamente comprovadas e obedecendo-se os critérios previstos neste regulamento.

### CAPÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO, AVALIAÇÃO, COMPUTAÇÃO E REGISTRO

Art. 6º. As Atividades Complementares serão coordenadas por um professor efetivo do Departamento de Biblioteconomia, referendado pelo Colegiado de Biblioteconomia EAD, e terá como atribuições:

- I. orientar os discentes no desenvolvimento das Atividades Complementares, sanando dúvidas, incentivando e indicando atividades a serem realizadas.
- II. receber e verificar a documentação apresentada pelo discente, conforme disposto neste Regulamento.
- III. registrar as Atividades Complementares realizadas pelo(a) discente no Sistema de Informações Educacionais (SIE) e respectivas cargas horárias no período letivo em que foram realizadas;
- IV. deferir ou indeferir os pedidos de credenciamento ou validação de cada Atividade Complementar realizada pelo(a) discente.

Art. 7º. Cabe ao discente proceder a entrega do Relatório de atividades à Coordenação de Atividades Complementares, para solicitação de validação de carga horária cumprida de Atividades Complementares em formulário específico, apresentando os documentos originais e respectivas cópias no prazo de 40 dias antecedentes ao término do semestre letivo.

§ 1º. Os documentos comprobatórios da atividade realizada devem ser expedidos em papel timbrado da instituição ou órgão promotor e, devidamente assinados pelo responsável, informando a carga horária, local e a data de realização da atividade.

§ 2º. Cabe ao discente do Curso de Biblioteconomia EAD:

- I. escolher o tipo de atividade que julgar pertinente à sua formação, observando o disposto no Anexo 1 deste Regulamento.
- II. recolher os documentos comprobatórios para cada atividade desenvolvida.
- III. apresentar à Coordenação de Atividades Complementares do Curso a documentação correspondente, de acordo com o caput do § 1º deste Artigo, solicitando devido registro no histórico escolar.

Art. 8º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia EAD.

#### ANEXO 1

Relação de Atividades Complementares do curso de Biblioteconomia EAD (Ufes)

Atividades	Complementares	Caracterização
Carga horária		Mínima
1	Máxima Curso	de língua estrangeira. 10h
2	30h	Atividades de extensão realizadas na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia.




---

como	bolsista	ou	voluntário.
		15h	30h
5	Participação em pesquisas ou programas de iniciação científica fomentados por Instituições de Ensino Superior, como bolsista	ou	voluntário.
		15h	30h
6	Participação em projetos de ensino ou programas de iniciação à docência em Instituições de Ensino Superior, como bolsista	ou	voluntário.
		15h	30h
7	Participação como ouvinte em eventos técnico-científicos das áreas de Ciência da Informação ou Biblioteconomia, como congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, jornadas, oficinas, etc.		2h
		40h	
8	Participação como ouvinte em eventos técnico-científicos e culturais de áreas afins à Ciência da Informação ou Biblioteconomia como congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, jornadas, oficinas, etc.		2h
		20h	
9	Participação como ouvinte em cursos, eventos técnico-científicos e culturais como congressos, seminários, simpósios, encontros, conferências, jornadas, minicursos, etc., envolvendo temas transversais relacionados a questões de gênero, de educação das relações étnico-raciais e ao ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos.		2h
		12h	
10	Participação como membro na organização de eventos técnico-científicos e culturais na área de Ciência da Informação ou Biblioteconomia, como congresso, seminário, simpósio, encontro, conferência, jornada, oficina, etc.		10h
		30h	
11	Apresentação de trabalhos técnico-científicos e culturais em eventos da área de Ciência da Informação ou Biblioteconomia.		5h
		30h	
12	Apresentação de trabalhos técnico-científicos e culturais em eventos de áreas afins à Ciência da Informação ou Biblioteconomia.		4h
		20h	
13	Autor de volume, capítulo, artigo, resenha ou resumo publicados em livro, em periódicos ou em anais da área de Ciência da Informação ou Biblioteconomia.		10h
		40h	
14	Organizador, compilador, editor e coordenador de coletâneas.		5h
		15h	
15	Estágio não curricular em Biblioteconomia (mínimo de um semestre).		30h
		60h	
16	Atividade de representação estudantil em mandatos específicos		10h
		30h	
17	Visitas técnicas, excursões acadêmicas e similares em instituições da área de Ciência da		

---





---

## **NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA**

Os 27 polos municipais de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil - polos-UAB do Espírito Santo seguem o padrão de infraestrutura exigido pela CAPES, sendo monitorados permanentemente por aquela instância, a exemplo dos demais polos-UAB do Brasil. Para que um polo-UAB seja credenciado pela CAPES e se mantenha como tal há prescrições legais que preveem infraestrutura mínima, assim definida: espaços para Sala de Coordenação, Secretaria, Laboratórios específicos, de Informática, Salas de tutoria, Salas de aplicação de atividades presenciais, Auditório, Biblioteca, Espaços de convivência e Acessibilidade a todas as instalações àqueles que delas necessitarem.

---

# NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EAD

## CAPÍTULO I - Da Introdução

Art. 1º. Estas normas regulamentam as atividades das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCC), do Curso de Biblioteconomia EAD, do Departamento de Biblioteconomia (DBIB) do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com carga horária de sessenta horas cada uma, totalizando 120 horas.

Art. 2º. Trata da realização de um estudo monográfico a ser desenvolvido a partir de projeto de pesquisa, elaborado sob orientação de docente do Departamento de Biblioteconomia, por até dois estudantes, cujo tema deve estar inserido em uma das áreas curriculares recomendadas pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin).

§ 2º O TCC II deverá ser cursado no último período do curso e obedecendo ao princípio do pré-requisito conforme conta no Projeto Pedagógico do Curso, independentemente do estudante já haver cumprido estes requisitos em outro curso.

## CAPÍTULO II - Da Disciplina TCC

Art. 3º. No ato da emissão do documento oficial de aceite formal da orientação pelo professor orientador (Anexo A), os estudantes deverão entregar aos seus professores orientadores o projeto de pesquisa, aprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Parágrafo único. O projeto de pesquisa, referido no caput deste artigo, deverá conter tema, problema, objetivos, justificativa e objeto empírico definidos.

Art. 4º. No ato da matrícula, o estudante deverá entregar ao Colegiado de Curso o Termo de Aceitação Formal de Orientação, assinado pelo seu professor orientador (Anexo A).

Parágrafo único. A matrícula na disciplina TCC II será efetuada no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico oficial da UFES.

Art. 5º. A avaliação do TCC será concretizada por meio de versão escrita, formatada de acordo com as normas de apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em vigor na época, para texto monográfico ou artigo acadêmico.

§ 1º A apresentação escrita do TCC deverá ser avaliada por cada um dos membros da banca examinadora, os quais individualmente atribuirão notas que poderão variar de zero a dez pontos.

§ 2º O resultado final da avaliação de cada TCC será a média aritmética final das avaliações atribuídas pelos membros da banca examinadora que poderá variar de zero a dez pontos. O presidente da banca elaborará a Ata de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo C), emitindo o parecer, aprovado (média entre 5,0 a 10,0 pontos) ou reprovado (média inferior a 5,0 pontos).

§ 3º O estudante só será considerado apto a colar grau após o professor orientador entregar ao



---

Colegiado de Curso a versão final em cópia eletrônica, não editável.

§ 4º Ao estudante considerado reprovado por média na disciplina TCC II não caberá à concessão de prazo para reformulação do trabalho, dentro do mesmo semestre letivo da reprovação.

§ 5º O estudante considerado reprovado na disciplina TCC II poderá nela matricular-se novamente, obedecendo às normas pertinentes da UFES.

§ 6º No caso do TCC ser realizado em dupla, a nota será atribuída igualmente aos seus autores.

Art. 6º. O TCC deverá conter cerca de trinta folhas, desprezadas as folhas pré e pós-textuais para o caso de monografia e cerca de quinze folhas para o caso de artigo acadêmico, apresentados de acordo com as normas da ABNT.

Art. 7º. Na ocasião da entrega da versão final do TCC e, mediante o sucesso na avaliação, o professor orientador pode solicitar aos estudantes a assinatura de um Termo de Autorização para Publicação do TCC em Coautoria (Anexo B).

Parágrafo único. No ato da entrega da versão final do TCC o professor orientador deverá solicitar a assinatura do Termo de Autorização de Publicação (Anexo D) do TCC em repositório institucional de escolha do DBIB.

### CAPÍTULO III - Do Estudante

Art. 8º. Ao estudante compete:

I. Definir o seu projeto de estudo;

II. Obter do professor a aceitação formal de orientação (Anexo A) e apresentá-la, por escrito, ao Colegiado de Curso à época da matrícula;

III. Comunicar, por escrito e com o aval do professor orientador, ao Departamento de Biblioteconomia, a existência de coorientação no seu Trabalho de Conclusão de Curso, até trinta dias após o início do período letivo;

IV. Apresentar-se ao professor orientador na primeira semana de aula que estará cursando a disciplina TCCII, para elaborar agenda de orientação e expor o andamento do seu TCC;

V. Elaborar o TCC obedecendo às normas da ABNT em vigor e encaminhar a última versão escrita, em suporte papel ou digital, ao professor orientador e aos demais membros da Banca Examinadora para avaliação;

VI. Remeter uma cópia em suporte eletrônico, não editável, ao professor orientador no prazo de até cinco dias após o recebimento das considerações da banca examinadora, observando que no caso de trabalho monográfico, a versão deve estar padronizada, conforme prescrito no Art. 5º desta norma;

VII. Respeitar os direitos autorais, apresentando ao orientador material autêntico, sob pena de reprovação se constatado plágio de artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros;

VIII. Escolher os professores para compor a banca examinadora, em comum acordo com o professor orientador, considerando as normas estabelecidas neste Regulamento;

IX. Solicitar ao professor orientador a elaboração e entrega de cronograma de orientação;

X. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

### CAPÍTULO IV - Do Professor Orientador

---

Art. 9º. A orientação do TCC será realizada por um professor efetivo do quadro docente do Departamento de Biblioteconomia.

Art. 10. A carga horária semanal de dedicação do professor à orientação na disciplina TCC será de quatro horas semanais, levando em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de estudos dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles.

Art. 11. Ao professor orientador compete:

I. Avaliar a relevância e a exequibilidade do projeto de pesquisa proposto pelo estudante;

II. Acompanhar o desenvolvimento do TCC, durante o período de execução em termos de coerência lógica, fundamentação teórica, relevância social, científica e metodológica, junto ao estudante;

III. Participar, como presidente, da Banca Examinadora na avaliação final;

IV. Assinar, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora, a Ata de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo C), destacando sua média de aprovação ou reprovação em conformidade com o § 2º do Art. 5º desta norma;

V. Controlar a frequência dos orientandos;

VI. Manter Registro de Orientação atualizado para cada orientando sob sua responsabilidade;

VII. Certificar-se da autoria dos trabalhos desenvolvidos pelos respectivos orientandos, impedir o andamento de trabalhos e encaminhamento para avaliação da banca daqueles que configurarem plágio parcial ou total;

VIII. Remeter ao Colegiado de Curso de Biblioteconomia uma cópia da versão final do TCC em suporte eletrônico, não editável, e a Ata de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo C), devidamente assinada pelos membros da Banca Examinadora;

IX. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

§1º. Uma vez detectado e comprovado o plágio, o professor orientador poderá reprovar o trabalho do orientando, sem chance de apresentação de uma nova versão no mesmo período do plágio.

§ 2º. A troca de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído e do Coordenador de Curso, dentro dos prazos previstos em calendário acadêmico.

§ 3º. O professor orientador deve comunicar o desligamento do orientando em reunião da Câmara Departamental, se este tiver algum impedimento pessoal ou não comparecer ao mínimo de encontros estabelecidos.

§ 4º. O professor orientador, em caso de reprovação do estudante, deve enviar ao Colegiado de Curso de Biblioteconomia uma cópia impressa do TCC e a Ata de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo C).

#### CAPÍTULO V - Do Professor Coorientador

Art. 12. Constatado o caráter de especificidade do objeto de estudo escolhido pelo estudante, poderá ser convidado um professor de ensino superior para participar como coorientador do TCC.

Art. 13. Caberá ao professor coorientador auxiliar o processo de orientação e participar da



---

Banca Examinadora.

#### CAPÍTULO VI - Da Banca Examinadora

Art. 14. A Banca Examinadora será constituída, no mínimo, por três participantes, a saber:

- I. professor orientador do TCC, obrigatoriamente, na qualidade de presidente e por um professor do Departamento de Biblioteconomia da Ufes;
- II. o terceiro participante poderá ser outro professor efetivo do Departamento de Biblioteconomia; ou
- III. um professor lotado em outro departamento da Ufes; ou
- IV. um professor pertencente aos quadros de outras Instituições de Ensino Superior; ou
- V - um egresso de Curso de Biblioteconomia da Ufes; ou
- VI - um profissional de qualquer área de conhecimento desde que conhecedor do tema do TCC e portador de diploma de graduação.

§ 1º. o coorientador, se houver, obrigatoriamente, também deverá compor a Banca Examinadora.

§ 2º. A alteração ou o não comparecimento de algum dos três membros da Banca Examinadora deverá ser comunicado, por escrito, em reunião da Câmara Departamental.

Art. 15. À Banca Examinadora compete:

- I. Proceder à avaliação da versão final escrita do TCC;
- II. Encaminhar ao professor orientador o resultado da avaliação final para os procedimentos cabíveis, de acordo com o calendário acadêmico;
- III. Assinar a Ata de Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo C).

#### CAPÍTULO VII - Do Departamento De Biblioteconomia

Art. 16. Ao Departamento de Biblioteconomia compete:

- I. Homologar a formação da Banca Examinadora, composta de acordo com o Art. 14 desta norma;
- II. Mediar e decidir possíveis desacordos na alocação de professores orientadores;
- III. Formalizar parcerias com unidades de informação para possibilitar que os estudantes realizem suas pesquisas nas formas de estudo de caso e de campo;
- IV. Analisar ocasionais recursos dos resultados das bancas.

#### CAPÍTULO VIII - Do Colegiado De Curso

Art. 17. Ao Colegiado de Curso compete:

- I. Manter o acervo dos Trabalhos de Conclusão de Curso organizado adequadamente, entregue até a data de aprovação deste Regulamento, e a outra em suporte eletrônico, não editável;
- II. Fornecer ao professor orientador o recibo de entrega dos documentos listados no inciso VIII do Art. 11 desta norma;



III. Divulgar as áreas de interesse e respectiva alocação de professores efetivos do Departamento de Biblioteconomia para cada uma delas;

IV. Estimular o compromisso dos estudantes e professores no desenvolvimento dos TCC relacionados às áreas curriculares definidas pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN);

V. Tomar no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

#### CAPÍTULO IX - Das Disposições Gerais

Art. 18. Os casos omissos serão resolvidos pela Câmara Departamental do Departamento de Biblioteconomia, cabendo recurso aos demais Conselhos Superiores da UFES.

Vitória, 30 de março de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

#### ANEXO A

#### ACEITAÇÃO FORMAL DE ORIENTAÇÃO

Aluno (a): \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_  
Aluno (a): \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

Eu, \_\_\_\_\_ comunico minha concordância em orientar o TCC do(s) discente(s) acima identificado(s) no período letivo \_\_\_\_\_, na área de:

- [        ] Fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.
- [        ] Organização e tratamento da informação.
- [        ] Recursos e serviços de informação.
- [        ] Tecnologias da informação.
- [        ] Gestão da informação.
- [        ] Pesquisa.

Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor (a) Orientador (a)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

#### ANEXO B

#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DO TCC EM COAUTORIA

Eu (Nós), \_\_\_\_\_, autorizo(amos) o(a) professor(a) \_\_\_\_\_ a publicar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado \_\_\_\_\_ como coautor.



\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno (a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno (a)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA

ANEXO C

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO  
DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Inserir ano/semestre letivo

Aos \_\_\_\_\_ dias \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ mês \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_  
do \_\_\_\_\_ ano \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

....., realizou-se a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia, sob o título:....., de autoria do(s) estudante(s)..... matrícula nº....., como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. A Banca Examinadora do trabalho foi constituída pelos(as) seguintes professores(as): ..... na qualidade de presidente e orientador(a) do TCC; ..... e ....., como membros convidados. Após avaliação do trabalho, a Banca Examinadora emitiu o parecer de que o Trabalho de Conclusão de Curso avaliado está:

( ) Aprovado, com média ..... sem necessidade de alterações.

( ) Aprovado, com média ..... O aluno deverá observar as sugestões e/ou recomendações encaminhadas pela banca e devolver o trabalho corrigido até o dia \_\_/\_\_/\_\_.

( ) Reprovado, com média .....

Assim, eu ..... na qualidade de professor (a) orientador (a) do TCC avaliado, lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais componentes da Banca Examinadora.

..... de..... de.....

\_\_\_\_\_  
Professor (a) orientador (a) (Ufes)

\_\_\_\_\_  
Membro (Instituição)

\_\_\_\_\_  
Membro (Instituição)



ANEXO D

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BIBLIOTECONOMIA1

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo o Colegiado do Curso de Biblioteconomia EAD do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo a publicar em ambiente digital institucional, sem ressarcimento dos direitos autorais previstos na Lei nº 9610/98 e em outras que regulem ou vierem a regular a matéria, o texto integral do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Biblioteconomia a seguir especificado, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura e/ou impressão, a título de divulgação da produção científica do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Ufes.

1. Material bibliográfico:

Data de avaliação do TCC:

Título:

Palavras-chave:

Área do conhecimento conforme as áreas curriculares da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin):

2. Autor(a):

Nome:

Citação (como deseja ser citado):

CPF: E-mail: Tel.:

Titulação: Bacharel em Biblioteconomia

Seu e-mail pode ser disponibilizado? ( ) Sim ( ) Não

3. Orientador(a):

Nome:

Citação (como deseja ser citado):

CPF: E-mail:

Seu e-mail pode ser disponibilizado? ( ) Sim ( ) Não

1 Adaptação a partir do Termo de Autorização para Publicação de Teses e Dissertações Eletrônicas do Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes.

4. ( ) Membro da Banca ) Co-Orientador

Nome:

Citação (como deseja ser citado):

CPF: E-mail:

Seu e-mail pode ser disponibilizado? ( ) Sim ( ) Não

( ) Membro da Banca ) Co-Orientador

Nome:

Citação (como deseja ser citado):

CPF: E-mail:

Seu e-mail pode ser disponibilizado? ( ) Sim ( ) Não

( ) Membro da Banca ) Co-Orientador





---

Seu e-mail pode ser disponibilizado? ( ) Sim ( ) Não

5. Descrição do(s) arquivo(s) e informações de acesso ao documento:

Havendo concordância com a publicação eletrônica, de acesso livre, torna-se imprescindível o depósito do arquivo do TCC, em formato digital (PDF), o qual deve ser relacionado a seguir:

NOME	DO	ARQUIVO	(PDF)
LEGENDA			
.....,....	de.....	de.....	.

Assinatura do autor(a)

---

# ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

## Coordenação do Curso

A função de Coordenador de Curso é exercida por um professor efetivo do Departamento e Centro ofertantes dos cursos, cujo papel é responsabilizar-se amplamente pelo gerenciamento dos processos de oferta do Curso sob sua responsabilidade.

O Coordenador de Curso, eleito entre os membros do Colegiado, após sua instalação pela Direção do Centro ao qual se vincula, terá mandato de dois anos, podendo ser renovado por mais dois anos podendo ser renovado por mais dois anos.

O Coordenador terá, entre outras atribuições, decidir ou orientar decisões referentes à transferência, remoção de alunos, aproveitamento de créditos, supervisão e orientação acadêmica, conforme regimento interno aprovado nas instâncias da UFES.

## Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso de Biblioteconomia EAD será composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de tutoria do curso, 1(um) representante do docente dos demais departamentos que ofertam disciplinas para o Curso, 1(um) representante dos coordenadores de Polo, 1(um) representante dos tutores e 1(um) representante discente. Além disso, haverá representação discente em Comissões de Formandos de acordo com a legislação vigente nesta IES.

## Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biblioteconomia EAD será instituído a partir da constituição do Colegiado do Curso e seguirá as regulamentações em vigor na Universidade.

O NDE será constituído:

a) por, no mínimo, cinco (5) professores pertencentes ao corpo docente do curso, incluído o coordenador do curso.

b) por, pelo menos, sessenta por cento (60%) dos membros com titulação acadêmica de Mestre e/ou Doutor;

Todos os membros deverão ser professores do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo em regime de dedicação exclusiva.

## CORPO DOCENTE

### Perfil Docente

Os docentes descritos abaixo são lotados no Departamento de Biblioteconomia e ministram as disciplinas específicas do núcleo de formação profissional do bibliotecário. As disciplinas de áreas afins e/ou correlatas, são ministradas por professores dos departamentos de Línguas e Letra, Filosofia, Estatística, Administração, Ciências Sociais, Arquivologia, História da Universidade Federal do Espírito Santo.

Corpo							docente
Ana Claudia Borges Campos				- Doutora	- Dedicção		Exclusiva
Antônio Luiz Mattos S. Cardoso				- Doutor	- Dedicção		Exclusiva
Carla Erler Mattos Batista				- Mestre	- Dedicção		Exclusiva
Daniela Lucas da Silva Lemos				- Doutora	- Dedicção		Exclusiva
Gleice				- Doutora	- Dedicção		Exclusiva
José Alimateia de Aquino Ramos				- Doutor	- Dedicção		Exclusiva
Lucileide Andrade L. Nascimento				- Doutora	- Dedicção		Exclusiva
Marcelo Nair dos Santos				- Doutor	- Dedicção		Exclusiva
Maria Cristina F. Aguiar							Guasti
							- Doutora - Dedicção Exclusiva
Marta Leandro da Mata				- Doutora	- Dedicção		Exclusiva
Meri Nadia Marques							Gerlin
							- Doutora - Dedicção Exclusiva

### Formação Continuada dos Docentes

FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE: de acordo com o sítio da UFES, seu Corpo Docente assim se apresenta: 1.532 professores, sendo 1.034 mestres e 403 doutores. A capacitação desses docentes é regida pela Resolução de nº 18/97, exarada pelo Conselho Universitário desta IES, que disciplina as licenças para esse fim, tanto de docentes quanto de técnico-administrativos.

Há na UFES a necessidade de atualização dessas normas, já em andamento nesta IES, a fim de atender à Lei Nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal.

Fontes: <http://portal.ufes.br/ufes-em-n%C3%BAmeros>

<http://www.prppg.ufes.br/sites/prppg.ufes.br/files/field/anexo/Resoluc-N%C2%BA-18-1997-Licenca-Capacit-Docent-Servid.pdf>



---

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm).

A política de capacitação do corpo técnico administrativo da UFES é de competência da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP, cujas ações levantadas, no ano exercício de 2012, por exemplo, contemplaram: seis afastamentos para Mestrado/Doutorado, concessão e renovação de 495 bolsas para o Centro de Línguas da UFES, 811 para cursos de capacitação, 141 licenças capacitação, 73 Mestrado profissional, e 53 cursos de curta duração, totalizando 1.579 ações. Dados dispostos no link <http://www.progepaes.ufes.br/content/servidores-capacitados-ddpprogepaes-2012>

A UFES possui um MANUAL DO SERVIDOR, que orienta todo o seu quadro de servidores docente e técnicoadministrativo quanto às suas condições institucionais. Esse manual fica a cargo do PROGEPAES, sendo acessado por meio link: <http://www.progepaes.ufes.br/manual-servidor>

CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO: de igual modo, o mesmo MANUAL DO SERVIDOR, orienta todo o seu quadro de servidores técnicoadministrativo. Esse manual fica a cargo da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e Assistência Estudantil, encontrando-se disponibilizado no link: <http://www.progepaes.ufes.br/manual-servidor>.

---

# INFRAESTRUTURA

## Instalações Gerais do Campus

INSTALAÇÕES GERAIS DA UFES:

A UFES possui infraestrutura e instalações gerais para desenvolver, com a excelência exigida por ações acadêmicas, científicas e artísticas dessas dimensões, as atividades de ensino, pesquisa, extensão, atividades culturais, de lazer, além de espaços de convivência, bibliotecas Central e setoriais, acervo bibliográfico e laboratórios em quantidade e qualidade adequados à integralização de seus cursos e projetos pelos alunos e pela comunidade a ela externa. Imagens comprobatórias

podem ser visualizadas no link que se segue:  
[https://www.google.com.br/search?q=ufes+fotos&hl=pt-BR&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=jgt4Ur7JjpOuqWH9ulGoDQ&sqi=2&ved=0CAcQ\\_AUoAQ&biw=1280&bih=891](https://www.google.com.br/search?q=ufes+fotos&hl=pt-BR&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ei=jgt4Ur7JjpOuqWH9ulGoDQ&sqi=2&ved=0CAcQ_AUoAQ&biw=1280&bih=891)

## Instalações Gerais do Centro

O Projeto Pedagógico não especifica, mas trata das INSTALAÇÕES GERAIS NOS POLOS PARA A EaD:

Os 27 polos municipais de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil - polos-UAB do Espírito Santo seguem o padrão de infraestrutura exigido pela CAPES, sendo monitorados permanentemente por aquela instância, a exemplo dos demais polos-UAB do Brasil. Para que um polo-UAB seja credenciado pela CAPES e se mantenha como tal há prescrições legais que preveem infraestrutura mínima, assim definida: espaços para Sala de Coordenação, Secretaria, Laboratórios específicos, de Informática, Salas de tutoria, Salas de aplicação de atividades presenciais, Auditório, Biblioteca, Espaços de convivência e Acessibilidade a todas as instalações àqueles que delas necessitarem.

### RELAÇÃO DOS POLOS UAB-ESPÍRITO SANTO

Afonso Claudio

Alegre

Aracruz

Baixo Guandu

Bom Jesus do Norte

Cachoeiro de Itapemirim

Castelo

Colatina

Conceição da Barra

Domingos Martins

Ecoporanga



---

Itapemirim

Íluna

Linhares

Mantenópolis

Mimoso do Sul

Nova Venécia

Pinheiros

Piúma

Santa Leopoldina

Santa Teresa

São Mateus

Vargem Alta

Venda Nova do Imigrante

Montanha

Vila Velha

Vitória

### **Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais**

Não declaradas no PPC

### **Instalações Requeridas para o Curso**

Não declaradas no PPC

### **Biblioteca e Acervo Geral e Específico**

Ressalta-se que o material didático obrigatoriamente deverá ser adotado pelas IPES que aderirem ao PPN, uma vez que foram elaborados para esta finalidade e dentro dos princípios norteadores do Curso. Ademais, em consonância com a Declaração da Cidade do Cabo para Educação Aberta (2007), a Declaração de Recursos Educacionais Abertos de Paris (2012) e a Resolução CNE/CES nº 01/2016, todos os materiais didáticos do Curso foram concebidos como Recursos Educacionais Abertos (REA), que podem ser usados, traduzidos, adaptados, recombinaados, distribuídos e compartilhados gratuitamente em outros contextos de formação, resguardados os direitos autorais pertinentes.

O licenciamento aberto dos materiais didáticos das disciplinas do Curso de Biblioteconomia, ao reduzir problemas associados aos direitos autorais e às barreiras técnicas para reprodução e reuso, possibilitará o desenvolvimento de práticas abertas em torno da criação sustentável de



---

recursos educacionais de referência. Esta iniciativa compõe um contexto amplo de busca pela democratização do conhecimento, oportunizando práticas pedagógicas de produção e compartilhamento de informações que colaborem para o aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem.

Diante desta perspectiva singular, o Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância busca promover uma formação qualificada de profissionais, com materiais didáticos de excelência para a criação de um perfil nacional de bibliotecários com conhecimentos e competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas, capaz de desempenhar as atividades que envolvem o ciclo informacional de modo crítico e reflexivo.

Ressalta-se que em relação à biblioteca, faz-se necessário garantir ao discente o acesso aos códigos específicos para uso no conjunto das disciplinas do Eixo 2 'Organização e Representação da Informação': Classificação Decimal Universal (CDU); Classificação Decimal de Dewey (CDD); Tabela Cutter-Sanborn; Tabela PHA, Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2); Recurso de Descrição e Acesso (RDA); Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR); ABNT Digital; Thesaurus, e novos códigos que surgirem, visando a manutenção da qualidade do ensino-aprendizagem.

Todo polo ofertante tem uma biblioteca, que disponibilizará no acervo bibliográfico, conforme preconiza as diretrizes do MEC. Além disso, a Biblioteca Central da UFES e as setoriais, básica e complementar oferecem acesso ao aluno da modalidade EAD, podendo fazer empréstimos diretamente nas unidades ou dos polos via malote.

Por meio de fomento para custeio previsto na planilha do Curso, caso algum programa ou recurso didático seja julgado necessário pelo Professor à integralização das disciplinas previstas, poderá requerer à SEAD/UFES que envidará meios de obtê-lo para uso dos discentes

### **Laboratórios de Formação Geral**

Não declaradas no PPC

### **Laboratórios de Formação Específica**

Não declaradas no PPC



---

## **OBSERVAÇÕES**

Trata-se do curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância (BibEaD), estruturado e promovido pela Diretoria de Educação a Distância (DED) via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).



---

## REFERÊNCIAS

ABECIN. Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo - 2002. Vitória, 2002. 20p. Disponível em: [http://abecin.org.br/data/documents/Documentos\\_ABECIN\\_2.pdf](http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_2.pdf)

ABECIN. Avaliação do processo formativo na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação: documento referencial - 2002. São Paulo, 2002. (Documentos ABECIN, 4) Disponível em: [http://abecin.org.br/data/documents/Documentos\\_ABECIN\\_4.pdf](http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_4.pdf)

ABECIN. Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação - 2002. Florianópolis, 2002. 32p. (Documentos ABECIN, 3). Disponível em: [http://abecin.org.br/data/documents/Documentos\\_ABECIN\\_3.pdf](http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_3.pdf)

ABECIN. Projeto pedagógico e avaliação da graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação - 2001. São Paulo, 2001. 29p. (Documentos ABECIN, 1). Disponível em: [http://abecin.org.br/data/documents/Documentos\\_ABECIN\\_1.pdf](http://abecin.org.br/data/documents/Documentos_ABECIN_1.pdf)

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituições de educação superior e cursos cadastrados. 2010. Brasília, 2010. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Censo escolar de 2014. Brasília, 2014. Disponível em: [www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls](http://www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Censo escolar de 2015. Brasília, 2015. Disponível em: [www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls](http://www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Censo escolar de 2016. Brasília, 2016. Disponível em: [www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls](http://www.inep.gov.br/download/informativo/2005/bibliotecas.xls).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior - 2006. Brasília, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior - 2007. Brasília, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior - 2008. Brasília, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior - 2009. Brasília, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior - 2010. Brasília, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior - 2011. Brasília, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior - 2012. Brasília, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior - 2013. Brasília, 2013.



---

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior - 2014. Brasília, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior - 2015. Brasília, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Sinopse do censo do ensino superior - 2015. Brasília, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Relatório anual. Brasília: CFB, 2009.

FONSECA, Edson Nery da. Desenvolvimento da Biblioteconomia e da bibliografia no Brasil. Revista do Livro, Rio de Janeiro, n.5, p.95-124, mar. 1957.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.19, n.3, p.13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754/3167>.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Disponível em: <http://www.bn.br/snbp/index.html>.